

Escritos Antigos

Reflexões Atuais

Daniel Moisés Paz

Muitas pessoas não oportunizam a si mesmas a leitura da Bíblia, motivo pelo qual acabam não conhecendo nosso Deus, nosso Pai. E dificilmente se ama a quem não se conhece. Felizmente, oportunizei a mim mesmo conhecer nosso bondoso Deus e ao passo em que avançava na leitura da Sagrada Escritura, sentia a necessidade de apresentar, aos que ainda não conheciam, a riqueza contida nessas palavras de sabedoria Divina, bem como mostrar quão atual é sua abordagem.

Foi quando meu coração foi tocado para eu sair de minha comodidade e fazer a minha parte, por menor que fosse. Comecei a escrever reflexões semanais e enviá-las para minha rede de amizades através da internet. Reflexões breves, de modo que as pessoas pudessem lê-las em um curto espaço de tempo, mas que também lhes fosse útil. Pra minha alegria, muitas pessoas retornavam as mensagens agradecendo as palavras e relatando o quanto haviam contribuído em determinadas situações que enfrentavam.

Após ter escrito cento e cinquenta mensagens, decidi reuni-las para compor este livro e, assim, possibilitar que outras pessoas tenham esse pequeno contato com a Palavra. Isso porque todas as reflexões são introduzidas por versículos bíblicos, sem a intenção de interpretá-los, mas de mostrar que mesmo que tenham sido escritos há séculos atrás, sua mensagem permanece atual e tem muito a nos revelar nos dias em que vivemos.

Por fim, os textos, escritos na primeira pessoa do plural, revelam que o escritor se coloca em posição igual à do leitor, qual seja, a de um pecador que precisa da misericórdia de Deus e que deseja se tornar um ser humano melhor.

Daniel Moisés Paz

FELICIDADE PLENA

“Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito, alegrai-vos!”

Filipenses 4; 4

Ao termos conhecimento do primeiro mandamento da lei de Deus, *“Amar a Deus sobre todas as coisas (Ex 20; 3)”*, podemos ter a impressão de que Ele está nos impondo algo difícil de ser cumprido, uma vez que não O enxergamos, não O escutamos, nem O sentimos. Pode parecer algo que interfira em nossa liberdade, visto que "devemos" amá-Lo. Entretanto, cumprir esse mandamento representa não uma privação de liberdade, mas a obtenção da felicidade de forma plena.

Cada um de nós dá um grau de importância a cada coisa em sua vida. Uns colocam a profissão em primeiro lugar. Outros, colocam o time de futebol. Alguns, colocam o seu corpo como o centro de suas atenções. Há, também, aqueles que colocam seus amores acima tudo. Esses são apenas exemplos de coisas passageiras às quais nos apegamos e supervalorizamos, mas que mais cedo ou mais tarde poderemos perder, e com elas perderemos nossa felicidade.

E se colocarmos Deus acima de tudo? Então, estaremos amando alguém que nunca perderemos. E se nunca perderemos, nunca ficaremos tristes por Sua causa. Então, todo o resto, todas as dificuldades e provações diárias que enfrentamos, serão mais fáceis de superar, porque o nosso foco não estará mais nas coisas deste mundo, e sim na felicidade interminável que Ele nos proporcionará.

Que entreguemos cada instante de nossas vidas a Deus para que Ele esteja acima de tudo e de todos e, assim, possamos obter a felicidade plena.

COMPETIÇÃO

“Na verdade, não ousamos equiparar-nos nem comparar-nos com alguns que se recomendam a si próprios.”

2 Coríntios 10; 12

O ambiente de competição em que vivemos não está restrito às práticas esportivas, mas estende-se ao trabalho, à escola, à família, à política e até mesmo à religião, entre outras coisas. Mesmo que as derrotas possam trazer maiores aprendizados do que as vitórias, culturalmente, são sinônimos de fracasso. Sobressair-se perante os outros é um anseio humano, mas não divino, pois o egoísmo, intrínseco à competição, pode nos cegar às consequências causadas por ela àqueles que perdem. Tamanha gravidade também está presente no fato de que as competições geralmente geram algum tipo de discórdia.

A vitória realmente tem um doce sabor, mas o da derrota é amargo. Como podemos vibrar e festejar uma conquista quando os vencidos lamentam sua derrota? É justo que a maioria das pessoas lamentem a derrota enquanto poucas comemoram a vitória? É correto nos sentirmos superiores às outras pessoas porque as vencemos em alguma coisa? Será que Deus nos concedeu dons para derrotar outras pessoas ou para os colocá-los à disposição da coletividade?

Que aprendamos que a verdadeira conquista que, de fato, vale a pena festejar é aquela em que todos vencem, cada um contribuindo com suas virtudes, sem que haja derrotados.

PROVAÇÃO

“Feliz aquele que suporta a provação, porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam.”

Tiago 1; 12

A resistência de uma árvore a fortes ventos depende da profundidade de suas raízes. Se tiver raízes profundas, suportará o vendaval com firmeza; se tiver raízes superficiais, será arrancada. Em nossas vidas ocorre algo semelhante: em determinados momentos enfrentamos tempestades e precisamos suportá-las. Se estivermos profundamente "enraizados" na fé em Cristo, certamente, suportaremos com muito mais firmeza esses períodos de turbulências. Entretanto, se a nossa fé estiver fundamentada em crenças mundanas, que procuram nos afastar de Deus, a cada adversidade enfrentada, seremos derrubados como uma árvore que possui raiz superficial.

Por maior que seja a tristeza, a dificuldade ou a provação, ter a certeza da presença de Deus ao nosso lado nos fortalece e nos torna capazes de suportar as dores do mundo. E esse processo, além de nos tornar pessoas melhores, nos faz avançar no caminho de santidade, rumo à morada definitiva.

Que fundamentemos nossas vidas naquilo que Cristo nos ensinou para evitar as quedas provocadas por falsas doutrinas.

ORAÇÕES PELOS GOVERNANTES

“Antes de tudo, peço que se façam súplicas, orações, intercessões, ações de graças por todas as pessoas, pelos reis e pelas autoridades em geral, para que possamos levar uma vida calma e tranquila, com toda a piedade e dignidade. Isso é bom e agradável a Deus, nosso Salvador.”

1 Timóteo 2; 1-3

É muito comum discordarmos e até contestarmos as decisões tomadas pelas pessoas que exercem algum tipo de liderança. Algumas vezes, com razão; outras, nem tanto. O fato é que desconhecemos os motivos que as levam a tomarem tais decisões.

Ao invés de nos contagiarmos com um sentimento de ódio e de discórdia, cabe-nos fazer orações por essas lideranças para que elas tomem decisões sob a luz do Espírito Santo e que tenham capacidade de combater as forças "ocultas". Para o tempo de turbulências que atravessamos, quando muitas pessoas que nos representam, além de se corromperem, criam leis que promovem a disseminação do mal na sociedade, a oração é uma arma poderosa e pacífica.

Que façamos a nossa parte, rezando por todos aqueles que nos representam para que não sejam representantes do mal, mas que se deixem conduzir pela sabedoria divina para trabalharem por uma sociedade mais justa e pacífica.

IMORALIDADE SEXUAL

"A vontade de Deus é que sejais santos e que vos afasteis da imoralidade sexual. Saiba cada um de vós viver seu matrimônio com santidade e honra, sem se deixar levar pelas paixões, como fazem os pagãos que não conhecem a Deus...Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade."

1 Tessalonicenses 4; 3-5 e 7

Comentários como *"a Igreja precisa acompanhar a evolução da humanidade"* ou *"virgindade é uma ideia ultrapassada"* ou ainda, *"o que importa é fazer com amor"* são comuns de escutarmos no cotidiano. A banalização do sexo e a ridicularização da doutrina cristã relacionada a esse tema estão cada vez mais frequentes. A maior parte das pessoas que adota esse tipo de discurso alega acreditar em Deus. Entretanto, parece contraditório admitir a crença em Deus e fazer o oposto ao que Ele ensina por meio da Bíblia.

A paixão pelos prazeres do mundo cega as pessoas a ponto de não perceberem a infelicidade decorrente da dependência da prática sexual. Infelicidade para aquelas pessoas que são usadas como objetos de prazer e infelicidade para quem se torna escravo da promiscuidade e passa a viver de modo doentio, como se o coito fosse a finalidade única de sua existência.

Que nos esforcemos para nos desprender das prisões carnis que nos fazem confundir o real sentido da vida, nos afastam de Deus e nos impedem de sermos verdadeiramente felizes.

FORÇA NAS DIFICULDADES

“Não entregues tua alma à tristeza e não aflijas a ti mesmo com tuas preocupações. A alegria do coração é a vida da pessoa, tesouro inexaurível de santidade, a alegria da pessoa prolonga-lhe a vida. Tem compreensão contigo mesmo e consola teu coração; afugenta para longe de ti a tristeza. A tristeza matou a muitos e não traz proveito algum.”

Eclesiástico 30; 22-25

Todos nós temos problemas em nossas vidas; mas também temos alegrias. Quando enfrentamos dificuldades, não podemos ficar apenas lamentando que elas existem, mas precisamos buscar forças para superá-las. É nesses momentos que temos valorizar tudo aquilo de bom que nos acontece e reconhecer tantas bênçãos que recebemos diariamente de Deus.

Viver como cristão é estar ciente de que temos a nossa cruz para carregar e de que temos problemas da mesma forma que os não cristãos têm, mas que o que nos diferencia é o modo como os encaramos: em cada queda, lembramos do que Cristo nos prometeu e isso nos dá forças para levantar e alegria para continuar em frente. Assim, só existe uma maneira de sermos derrotados pela tristeza: quando não confiamos em Deus o bastante, desistimos e nos entregamos ao sofrimento.

Em contrapartida, cada problema que superamos nos torna mais fortes e nos faz crescer em sabedoria. Por isso, precisamos encará-los como algo que existe para nos tornar pessoas melhores e nos aproximarmos de Deus.

Que impeçamos a tristeza de tomar conta de nossas vidas, intensificando nossas ações pela obtenção de uma fé mais sólida e perene.

PONTO FRACO

“Se teu olho direito te leva à queda, arranca-o e joga para longe de ti! De fato, é melhor perderes um de teus membros, do que todo o corpo ser lançado ao inferno. Se a tua mão direita te leva à queda, corta-a e joga-a para longe de ti! De fato, é melhor perderes um de teus membros do que todo o corpo ir para o inferno.”

Mateus 5; 29-30

Se analisarmos os heróis das histórias em quadrinhos concluiremos que, mesmo que todos eles tenham superpoderes, também têm suas fraquezas. A criptonita enfraquece o Super Homem; a Mulher Maravilha perde seus poderes quando tem suas mãos amarradas; o Homem de Ferro sucumbe ao alcoolismo e assim por diante. Nós também temos diferentes fraquezas; cada um tem as suas. Se estivermos expostos a elas, poderemos ser derrotados. Mas, se as evitarmos, permaneceremos fortes. Precisamos, então, identificar quais são as situações em nosso cotidiano que nos expõem às nossas fraquezas para que possamos evitá-las.

Se a pescaria ou o futebol com os amigos nos levar à orgia, não devemos praticá-los. Se assistir à TV nos encher de ira e nos tornar raivosos, devemos desligá-la. Se uma conversa entre amigos conduzir a julgamentos e fofocas dos outros, devemos evitá-la. Se a balada favorecer à embriaguez e à dependência química, não podemos curtir-la. Se a internet nos levar à pornografia, devemos fugir dela. Enfim, cada um de nós precisa estar ciente das situações que nos aproximam de nossas fraquezas para direcionar esforços a fim de mantê-las distantes.

Que busquemos aumentar nossas forças por meio da fé em Deus e do distanciamento daquilo que nos torna vulneráveis.

REJEIÇÃO AOS ENSINAMENTOS DIVINOS

“Se alguém ouve as minhas palavras e não as observa, não sou eu que o julgo, porque vim não para julgar o mundo, mas para salvá-lo. Quem me rejeita e não acolhe as minhas palavras já tem quem o julgue: a palavra que eu falei o julgará no último dia. Porque eu não falei por conta própria, mas o Pai que me enviou, Ele é quem me ordenou o que devo dizer e falar”

João 12; 47-49

O mal entra em nossas vidas de uma maneira sutil, sem que percebamos. É muito comum fazermos determinadas coisas que são erradas porque a sociedade, em sua maioria, considera-as como normais e aceitáveis. E isso é muito perigoso, pois, cada vez mais, as coisas que são aceitas pela sociedade não são as coisas aceitas por Deus.

Pior do que agir pelo impulso das massas é rejeitar os ensinamentos divinos, condenando aquelas pessoas que se esforçam para viver como cristãos autênticos, taxando-as de fanáticas e alienadas, quando, na realidade, essas pessoas apenas cumprem com seu papel missionário ao apresentar o Deus de amor. E se essas pessoas, as quais temos aversão por nos falar de Deus, estiverem sendo Seu instrumento para nos fazer enxergar a verdade? Ignorá-las talvez signifique desprezar a nossa própria liberdade, que se conquista por meio do repúdio ao apego às coisas que são desse mundo.

Que almejemos sempre as aspirações do Espírito para que possamos ter vida e vida em abundância.

VIOLÊNCIA

“Pois aquele que se encoleriza não é capaz de realizar a justiça de Deus. Por esta razão, rejeitai toda impureza e todos os excessos do mal, mas recebei com mansidão a Palavra que em vós foi implantada, e que é capaz de salvar-vos. Todavia, sede praticantes da Palavra, e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.”

Tiago 1; 20-22

Com a escalada da violência, mundo a fora, todos nós já nos declaramos em favor da paz, repudiamos a criminalidade e a intolerância ou até já participamos de manifestações. Mas será que o fato de nos posicionarmos em favor da justiça e da paz é sinônimo de nunca termos cometido algum ato de violência contra alguém? Será que nunca cometemos crime contra alguma pessoa por meio de insultos, julgamentos ou, até mesmo, agressão física?

Ocorre que, muitos de nós, quando impulsionados pela ira, pela raiva e com sede de fazer justiça por conta própria, também agimos de modo contrário aos ideais pacíficos. Enxergamos apenas a nossa versão da história, ignorando o outro lado. Então, não seria hipocrisia lutar por algo para o mundo que não existe dentro de nós mesmos? Claro que, a busca pela paz ao mundo é uma causa nobre, contudo, se desejarmos justiça e paz ao mundo, devemos começar por nós mesmos, sendo tolerantes com os familiares, colegas de trabalho e demais pessoas que convivem conosco.

Que consigamos acolher a Paz ensinada por Cristo, esforçando-nos continuamente para colocá-la em prática em nossas vidas, pois, é de dentro para fora que se inicia a mudança do mundo.

CORREÇÃO x JULGAMENTO

"Irmãos, no caso de alguém ser surpreendido numa falta, vós que sois espirituais, corrigi-o, em espírito de mansidão (mas não descuide de ti mesmo, para não seres surpreendido, tu também, pela tentação.)"

Gálatas 6; 1

Quem nunca julgou alguma pessoa por um erro que ela tenha cometido? Um familiar ou amigo por má conduta? Um frequentador da igreja por algum pecado? Um colega de trabalho por algo de errado que tenha feito? Um político por sua corrupção? Se pararmos para refletir, veremos que fazemos julgamentos com muita frequência.

Em diversas passagens, na Palavra de Deus, aprendemos que não devemos julgar para que nós também não sejamos julgados. Pior do que o ato de julgar é fazê-lo diante de outras pessoas, sem que o acusado esteja por perto para ter a oportunidade de expor o contraditório. Isso só demonstra hipocrisia e imaturidade espiritual de nossa parte.

Nosso papel de cristãos é mostrar o caminho correto a quem tiver cometido algum erro, e não julgá-lo. Entretanto, essa correção deve ser feita com sabedoria e mansidão, individualmente. Apontar o erro a uma pessoa como se estivesse fazendo uma acusação só vai afastá-la, além de motivá-la a continuar falhando.

Que tenhamos discernimento para saber como agir diante das limitações daqueles que nos cercam, sem deixar de reconhecer as nossas.

PERDÃO

“Perdoa ao próximo que te prejudicou: assim, quando orares, teus pecados serão perdoados. Se não tem compaixão de seu semelhante, como poderá pedir perdão de seus pecados?”

Eclesiástico 28; 2 e 4

Se prestarmos atenção aos Evangelhos, notaremos que um dos pontos mais abordados por Jesus é o perdão. Passagens como a do filho pródigo, da mulher adúltera que seria apedrejada e do ensinamento de se perdoar até setenta vezes sete são alguns exemplos. Até no momento em que foi pregado na cruz, Jesus pede ao Pai para perdoar seus algozes por não saberem o que fazem.

Quem nunca foi magoado, humilhado, ofendido, agredido, ignorado ou maltratado? Alimentar o ódio e o rancor é envenenar a própria alma desejando o mal a quem nos fez mal. Em contrapartida, perdoar é purificá-la, é abrir espaços para que o amor ganhe espaço, concretamente, em nossas vidas.

Perdoar é um gesto de grande dificuldade para qualquer um de nós realizar. Contudo, se tentarmos entender a dimensão humana da pessoa que nos fez algum mal, suas fraquezas e limitações, bem como, tentarmos entender o que de fato levou-a a fazer tal coisa, teremos mais facilidade para perdoar.

SOBERBA x HUMILDADE

“Quando vem a soberba, vem também a injúria; entre os humildes, porém, está a Sabedoria.”

Provérbios 11; 2

Às vezes, em situações do nosso cotidiano, agimos com soberba, que se traduz em um excesso de confiança, orgulho e arrogância. Esse costume nos impede de enxergar algo diferente daquilo que pensamos e, com isso, deixamos de aprender coisas que podem ser importantes para nosso crescimento humano.

Sábia é a pessoa que age com humildade, que tem ciência de suas limitações humanas e pondera posições contrárias às suas, pois, dessa maneira, acaba evoluindo como ser humano, como profissional, como marido ou esposa, pai ou mãe, filho ou filha, amigo ou colega. Além disso, quem opta por viver humildemente, diminuirá as chances de passar vergonha e enfrentar a humilhação, ao sofrer um revés na vida, pois não costuma se exaltar frente às pessoas. Contudo, se posicionar-se abaixo dos demais, será exaltada diante deles, conforme o próprio Cristo no ensinou (*Mt 23; 12*).

Que impeçamos a soberba tomar conta de nossa alma para que evitemos a humilhação, bem como, nos tornemos pessoas melhores para também construir um mundo melhor.

INFLUÊNCIA PELO CONVÍVIO

“Escrevi-vos que não tenhais convivência, apenas no caso em que se chame de irmão tal libertino, ambicioso, idólatra, provocador, bebedor ou ladrão. Com tal pessoa nem se deve tomar refeição.”

1 Coríntios 5; 11

Se deixarmos de conviver com pessoas que valorizam mais o dinheiro do que os seres humanos ou com pessoas vivem um fanatismo ideológico ou com pessoas que possuem algum vício ou com quem vive sua vida para o sexo ou até mesmo com pessoas que procuram obter vantagem sobre os outros em tudo o que fazem, sobrar pouca gente com quem possamos nos relacionar. E, certamente, o plano de Deus não é que vivamos isoladamente, mas em comunidade.

A questão é que o convívio com uma pessoa pode nos levar a agir da mesma maneira que ela, para o bem ou para o mal. Ou seja, se estamos convivendo com pessoas que agem de modo oposto aos ensinamentos da Bíblia, sem percebermos, poderemos acabar agindo de maneira parecida, pois podemos nos acostumar com aquele comportamento e acabar aceitando-o como normal. É muito comum, no universo humano, a mudança de opinião devido à influência do meio. Então, de uma forma amigável, e não julgadora, devemos mostrar àqueles com os quais convivemos aquilo que é certo, e não aceitar com passividade seus erros como algo normal ou natural, sob pena de acabar desviando-nos para o mesmo caminho.

Que estejamos cada vez mais sólidos em nossa fé cristã para que, ao invés de sermos influenciados por fraquezas humanas, que possamos influenciar por fortalezas espirituais e, assim, por nosso exemplo de vida, conduzir pessoas do erro ao acerto.

HONESTIDADE

“Quem é fiel nas pequenas coisas será fiel também nas grandes, e quem é injusto nas pequenas, será injusto também nas grandes.”

Lucas 16; 10

Muitas pessoas afirmam que a maneira que temos para punir um mau político é não votar nele. Mas será que, se mudássemos todos os políticos dos poderes legislativo e executivo nas esferas nacional, estadual e municipal, acabaríamos com a corrupção em nosso país? Certamente, a resposta é negativa, levando-se em consideração que os valores morais, éticos e até espirituais de nosso povo estão corrompidos.

Se nos dedicarmos a analisar a conduta das pessoas a nossa volta, bem como, a nossa própria conduta, constataremos uma série de pequenos delitos: alterar a quilometragem do carro antes de vendê-lo, baixar músicas e filmes da internet de modo ilegal; transitar pelo acostamento num congestionamento de trânsito; furar a fila; fazer uso de canais de TV por assinatura de modo clandestino; sonegar impostos; utilizar softwares piratas no computador; trabalhar sem carteira assinada para poder sacar o seguro-desemprego, omitir rendas e patrimônios para ter acesso a financiamentos escolares e habitacionais com taxas especiais etc. Como argumento, quem comete esses atos alega que os faz como forma de compensar aquilo que paga de imposto e que é desviado pelos corruptos. Mas ao fazer essas coisas, não estamos nos tornando semelhantes a eles?

Que consigamos construir um mundo mais justo, dando exemplo de honestidade nas pequenas e nas grandes coisas.

OUVIR MAIS DO QUE FALAR

“Sê prestimoso para ouvir a palavra, a fim de entendê-la, e lento para dar a resposta. Se tens a compreensão do assunto, responde; caso contrário, põe a mão na boca, para não seres surpreendido numa palavra descontrolada e saíres envergonhado”

Eclesiástico 5; 13-14 (11-12)

Quem nunca se arrependeu de algo que tenha falado? Quem nunca disse alguma coisa tirando conclusão de algo sem antes escutar plenamente o assunto? É muito comum que, em momentos de fúria ou mesmo de um simples impulso, falemos algo inadequado que acabe gerando efeitos contrários a nossa vontade.

A palavra proferida indevidamente pode provocar ira, humilhação, mágoa, ressentimento, menosprezo, aversão e muitos outros sentimentos em quem as escutou. O poder daquilo que falamos é tão grande que, em poucos segundos, podemos destruir algo que levou anos para ser construído.

Por outro lado, se passarmos a prestar mais atenção naquilo que as pessoas falam, tendo paciência para que elas possam se expressar até finalizar, sem tirar conclusões precipitadas, evitaremos mal-entendidos, desavenças e, principalmente, que sejamos réus por causa de nossa própria língua. Por consequência, nós nos aproximaremos das pessoas em virtude da promoção de um verdadeiro diálogo.

Que aprendamos, então, a ouvir mais do que a falar e, quando falarmos, que o façamos de maneira edificante, que acrescente algo à vida das pessoas.

BENEVOLÊNCIA

“Filho, não prives da esmola o pobre; não desvies dos pobres os teus olhos. Não entristeças quem tem fome e não exasperes o pobre em sua indigência.”

Eclesiástico 4; 1-2

Em tempos de crise econômica, torna-se ainda mais comum sermos abordados por pessoas pedindo esmolas nas ruas da cidade, vendendo coisas ou fazendo apresentações circenses nos semáforos. A sociedade, em sua maioria, tem aversão a esses pedintes, ignorando-os, rejeitando-os e, em alguns casos, até insultando-os, com argumentos de que o dinheiro entregue a essas pessoas pode servir para comprar drogas, álcool ou até mesmo para incentivar que mais pessoas vivam como pedintes. Mesmo que em alguns casos esses argumentos sejam válidos, a nossa indiferença também pode agravar essa situação, transformando esses pedintes em ladrões e assassinos, revoltados contra a sociedade e o sistema segregador.

Mas o que precisamos mesmo nos perguntar é o que sente uma pessoa que precisa viver desse modo? Se nós tivéssemos que passar por isso, como nos sentiríamos? A ausência de condições básicas de sobrevivência já é algo doloroso a ser superado, mas como será conviver com isso somado ao menosprezo da sociedade?

Mesmo que algumas dessas pessoas que pedem esmolas tenham intenções questionáveis, não nos cabe julgá-las. Pelo contrário, talvez tenhamos que oferecer mais do que uma esmola, talvez tenhamos que oferecer um pouco de atenção para que essas pessoas não se sintam tão marginalizadas. Quem dera essas pessoas pudessem receber a mesma atenção que alguns animais de rua recebem quando são recolhidos, tratados e abrigados em um novo lar.

Que façamos nossa pequena parte por um mundo melhor seguindo a orientação de Jesus quando nos afirmou que *“cada vez que vocês acolheram a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram”*(Mateus 25, 40).

MEDO DA MORTE

“Ó morte, quão amarga é a tua lembrança para o homem que vive em paz entre seus bens, ... Tu, porém, não temas a sentença da morte. Lembra-te dos que existiram antes de ti e dos que virão depois de ti: É sentença proferida pelo Senhor para todo ser vivo.”

Eclesiástico 41; 1 e 5 (3 e 4)

Os meios de comunicação contemporâneos permitem-nos, a todo instante, acompanharmos em tempo real os diversos tipos de fatalidades que colocam vidas humanas em risco, em qualquer lugar do planeta. Sejam catástrofes naturais, seja a violência urbana, sejam os acidentes automobilísticos ou aéreos, os atentados terroristas ou as guerras. Nessas horas acabamos vendo o quanto somos frágeis e indefesos e como qualquer um de nós também poderia ser vítima de alguma dessas fatalidades.

Estar ciente de que a morte pode chegar a qualquer momento pode nos deixar angustiados ao pensar nas pessoas que iremos perder, nos momentos que deixaremos de viver e em tudo aquilo que construímos ao longo de uma vida e não poderemos usufruir. São sinais de que o nosso coração está preso às coisas deste mundo. Porém, se os nossos corações estiverem voltados para as coisas do Alto e vivermos nossas vidas de acordo com os desígnios de Deus, a morte já não nos atormentará. Pelo contrário, o momento da partida deverá ser um momento de alegria por possibilitar a vida definitiva e o nosso encontro com o Pai.

Que amadureçamos na fé cristã a ponto de enxergar a morte não como uma penalidade que nos causa sofrimento, mas como o meio de passagem à nossa morada eterna.

ESPÍRITO DE NATAL?

“O anjo então lhes disse: Não tenhais medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor!”

Lucas 2; 10-11

Vestir uma roupa nova, assar uma ave, abrir um espumante e presentear os familiares e amigos é um ritual estabelecido pela sociedade que, embora seja desnecessário, tem seu valor. Não haveria problemas em seguir esse modo de vida contemporâneo se não fossem alguns fatos que passam despercebidos aos nossos olhos.

Primeiramente, providenciar todas essas coisas para o Natal provoca um verdadeiro frenesi. As pessoas se lançam ao comércio para adquirir tudo aquilo que julgam necessário para essa data. Como consequência, surge o estresse, a agitação, a impaciência, o excesso e até o endividamento.

Por outro lado, este padrão de "Natal feliz" provoca, também, o Natal infeliz. Isso porque muitas famílias gostariam de poder celebrar a data, mas sequer têm o alimento para uma janta. Imaginemos a dor no coração de uma mãe ou um pai desempregado que não tem condições de comprar um presentinho aos filhos. Há de se refletir também o quanto uma criança deve se questionar o porquê que as outras ganham brinquedos e ela não ganha e o quanto ela deve ficar triste por isso.

Por fim, esse comportamento voltado ao consumo tira o foco daquele que é o verdadeiro sentido do Natal: o nascimento do menino Jesus. Quando deveríamos buscar um momento para rezar, agradecer e refletir toda a importância desta data, acabamos nos apegando a uma série de detalhes materiais que julgamos essenciais para o momento.

Que na noite de Natal sigamos o exemplo dos pastores e nos dirijamos ao encontro do menino Jesus para adorá-lo e descobrir a alegria contida no verdadeiro espírito de Natal.

ILUSÃO NA INFORMAÇÃO

“Mas o que para o mundo é loucura, Deus escolheu para envergonhar os sábios, e o que para o mundo é fraqueza, Deus o escolheu para envergonhar o forte. Deus escolheu o que no mundo não tem nome nem prestígio, aquilo que é nada, para assim mostrar a nulidade dos que são alguma coisa.”

1 Coríntios 1; 27-28

Muitos de nós, para nos sentirmos aceitos no convívio social, formamos opinião sobre os mais variados temas, mesmo aqueles sobre os quais temos pouco conhecimento. Criamos a cultura do "achismo", onde sempre temos que achar algo a respeito daquilo que lemos na internet, que assistimos na televisão, que lemos na revista ou no jornal. A essas informações creditamos imparcialidade, embasamento científico e confiabilidade na fonte, mesmo desconhecendo-a. Assim, a formação de nossa opinião e, por consequência, o direcionamento de nossas ações é confiado à sociedade da comunicação, mesmo que esta seja má fundamentada, parcial, contraditória e tendenciosa.

E, quando olhamos para aquelas pessoas que defendem a crença no Cristo ressuscitado, julgamos serem elas desprovidas de intelecto, objetos de manipulação da Igreja ou, como em muitos casos, pessoas que estão sendo enganadas por um história inventada. Enxergamos nelas alguns valores e costumes que são dispensáveis ao mundo.

Quem se basta a si mesmo nunca conseguirá enxergar o poder, o amor e a misericórdia de Deus. A verdade sobre o mundo só é revelada àquelas pessoas que reconhecem que não são autossuficientes e, dessa maneira, abrem seus corações para a ação divina. Com o coração aberto, abrem-se também os olhos para que seja possível discernir o que é certo daquilo que é errado.

Que nos questionemos sobre a origem dos conceitos que fundamentam nossas opiniões sobre as coisas do mundo para que consigamos enxergar e discernir se existe a intenção de nos afastar ou nos aproximar de Deus.

LÍNGUA

"Assim também a língua, embora seja um membro pequeno, se gloria de grandes coisas. Comparai o tamanho da chama com o da floresta que ela incendeia! Ora, também a língua é um fogo! É o universo da malícia! Está entre os nossos membros contaminando o corpo todo e pondo em chamas a roda da vida, sendo ela mesmo inflamada pela geena!"

Tiago 3; 5 - 6

Quantas vezes, falamos coisas que ofendem, humilham ou deprimem outras pessoas? Quantas palavras pronunciamos que se transformam em má influência? Quantas vezes, acusamos os outros sem que possam se defender? Exemplos como esses mostram o quanto a nossa língua tem capacidade de destruir e, principalmente, de revelar tudo aquilo que temos guardado em nossos corações.

Quando fazemos fofocas, julgamentos, quando ofendemos e dizemos coisas imorais, podemos perceber que nossos corações estão tomados por coisas ruins. Do contrário, se temos o costume de salientar as virtudes das pessoas, se pronunciamos palavras construtivas, que objetivam a harmonia, percebemos a bondade existente em nossos corações.

Que prestemos atenção àquilo que é proferido por nossos lábios, para que possamos descobrir realmente o que há dentro de nossos corações.

DONS

“No entanto, a cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo. Por isso, diz a Escritura: Subindo às alturas, levou cativo o cativo e distribuiu dons aos seres humanos.”

Efésios 4; 7-8

É normal que os insucessos em nossas atividades profissionais, sociais, escolares,... possam nos deixar entristecidos. Mesmo que seja errado, podemos acabar sentindo inveja daquelas pessoas que conseguem obter o êxito desejado por nós. Quando isso ocorre, precisamos nos perguntar: de que forma estamos fazendo uso dos dons que recebemos de Deus? Egoísta ou altruísta?

Ele nos criou diferentes, não apenas no aspecto físico, mas também em relação às nossas capacidades individuais. Isso para que aprendamos a viver como uma grande rede, onde todos são essenciais para a coletividade, cada um contribuindo com suas virtudes. E quanto mais os colocarmos em favor da coletividade, mais felizes seremos, pois realizaremos a missão que foi confiada a cada um de nós. Do contrário, se permanecermos vivendo de forma egoísta, continuaremos amargando muitos insucessos em nossas vidas. Para tanto, é preciso que nos aproximemos cada vez mais de Deus para que consigamos descobrir cada dom que Ele nos concedeu.

Que despertemos para aprender que o verdadeiro sucesso não é aquele que se obtém individualmente, mas com todas as pessoas ao nosso lado.

PEDIR PERDÃO

“Quem encoberta seus crimes não prosperará; quem os confessa e os deixa, esse alcançará misericórdia.”

Provérbios 28; 13

Em nosso cotidiano, buscamos nos aperfeiçoar constantemente nos ambientes profissional, pessoal, acadêmico e doméstico. Para que consigamos evoluir, temos que estudar, treinar e praticar para reduzir o número de erros cometidos e melhorar nosso desempenho. Porém, o que é ignorado pela maioria das pessoas e é um ótimo meio para o aperfeiçoamento humano é a confissão.

Através da confissão de nossos pecados, conseguimos enxergar nossas limitações e esse exercício de humildade é que nos permite crescer como seres humanos. Quanto mais procuramos praticá-la, menos equívocos cometeremos, tornando-nos pessoas melhores, facilitando, assim, o convívio com a família, com os amigos, colegas e, principalmente, aproximando-nos de Deus.

Que busquemos o aperfeiçoamento humano também por meio da confissão, que é a forma mais prática e eficiente de nos tornarmos pessoas melhores, além de nos conduzir a Deus.

NOSSOS RAMOS

“A numerosa multidão estendeu seus mantos no caminho, enquanto outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam no caminho. As multidões na frente e atrás dele clamavam: Hosana ao filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!”

Mateus 21; 8-9

Não é novidade a nós que a grande euforia do povo, no momento da entrada de Jesus, em Jerusalém, devia-se ao interesse em seus milagres como cura, ressurreição, multiplicação de alimentos e, principalmente, na liderança que pudesse trazer a libertação de seus opressores e estabelecer o Seu reinado. Como a doutrina ensinada por Jesus não era focada nesse plano material, desejado pelos homens, mas sim, no espiritual, Ele foi rejeitado como o Messias e crucificado.

Atualmente, nossa atitude é semelhante àquela: queremos encontrar, em Jesus, uma realeza que satisfaça todas as nossas vontades humanas. Entretanto, basta que algum de nossos anseios pessoais relacionados aos bens, à profissão, à família, à saúde etc., não sejam atendidos com brevidade, acabamos abandonando-O para buscar em outras formas de fé, alguma que atenda as nossas necessidades e nos traga prosperidade. A história, então, se repete, pois os novos caminhos seduzem com propostas de felicidade e prosperidade, mas só conseguem afastar-nos de Deus. Distantes de Deus, erramos. E cada erro que cometemos é um novo espinho que colocamos na coroa de crucificação de Jesus.

Que não nos deixemos seduzir pelas coisas do mundo para não nos tornarmos infiéis a Deus, crucificando seu Filho com nossos erros.

COMEMORAÇÃO PELA PÁSCOA

“De fato, eu vos transmiti, antes de tudo, o que eu mesmo tinha recebido, a saber: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e, ao terceiro dia, foi ressuscitado, segundo as Escrituras; e apareceu a Cefas e, depois aos Doze. Mais tarde, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez. Destes, a maioria ainda vive e alguns já morreram. Depois, apareceu a Tiago depois, a todos os apóstolos; por último, apareceu também a mim, que sou como um aborto.”

1 Cor 15; 3-8

Nós vamos para a rua comemorar um título que nosso time conquista, comemoramos o nosso aniversário, comemoramos a formatura, o casamento e outras coisas que são motivos de muito alegria para nós. Comemoração ainda maior deveria acontecer no início da manhã do domingo de Páscoa, pois nesta ocasião ocorreu o maior triunfo da história da humanidade. Uma vitória que deveria ser comemorada por toda a raça humana, pois Jesus venceu a morte, por cada um de nós.

Entre os bilhões de habitantes que já viveram neste planeta, apenas um foi capaz de vencer a morte. Melhor ainda: Ele não apenas venceu a morte, mas nos revelou o segredo para também vencê-la, quando nos disse *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida... (Jo 14; 6), Eu sou a ressurreição e a vida . Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá (Jo 11; 25)”*. Se a morte, que era o maior medo da espécie humana, pode ser superada, então, basta O seguirmos para possuímos a alegria na certeza de que também triunfaremos.

Que mesmo nos momentos de turbulências de nossas vidas, olhemos para o alto e lembremos de que a alegria que teremos é infinitamente maior do que qualquer tristeza que hoje passamos.

TOLERÂNCIA EM COMUNIDADE

“Irmãos, eu vos exorto, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, a que estejais de acordo no que falais e não haja divisão entre vós. Pelo contrário, sede bem unidos no sentir e no pensar.”

1 Coríntios 1; 10

Enfrentamos, às vezes, desavenças em nossos grupos de convívio que provocam, como consequência, desde o não cumprimento de sua missão até a sua dissolução. Muitas dessas desarmonias têm origem no nosso egoísmo, quando queremos que nossas vontades se sobreponham à da coletividade; na fofoca, quando nos preocupamos em desgastar a imagem dos outros ao invés de fortalecê-la; na mediocridade, quando gastamos tempo e energia para discutir coisas desprezíveis e na indiferença, quando ficamos alheios a tudo que acontece, torcendo para que as coisas deem errado.

Fomos criados para viver em comunidade e, por isso, precisamos aprender a viver como parte de um todo, no qual o bem que proporcionamos ao próximo, por consequência, é um bem que fazemos a nós mesmos. O contrário também existe: se fizermos algum mal a outras pessoas, nós mesmos seremos negativamente afetados, pois sofreremos, em nossos grupos, com os resultados provocados pelas brigas.

Que aprendamos a conviver com as pessoas, tolerando suas limitações pessoais, enxergando as nossas e procurando atuar visando sempre o bem comum.

FORÇA EM DEUS

“Lançai sobre Ele toda a vossa preocupação, pois Ele é quem cuida de vós.”

1 Pedro 5; 7

Colocar nas mãos de Deus tudo aquilo que acontece em nossas vidas não quer dizer que nunca mais teremos problemas para enfrentar. Eles continuarão existindo! Também não quer dizer que as coisas ruins que acontecem a nós e deixam-nos tristes não mais existirão. Entretanto, podemos pedir que nos ajude a superar todas essas situações e, com certeza, Ele nos dará forças e sabedoria para que nós possamos enfrentar cada uma delas.

Se entregamos a condução de nossas vidas a Deus, Ele age sabendo o que é melhor para cada um de nós, no seu tempo. Precisamos, então, ter paciência e aprender a discernir cada situação. Se o buscarmos na oração e no silêncio de uma meditação, poderemos ouvir aquilo que Ele fala aos nossos corações. Também a sua mensagem escrita na Bíblia será fonte segura de orientação a nossos passos.

Que confiemos a Deus nossas dores e angústias permitindo-O agir em nossos corações fazendo com que descubramos a felicidade autêntica.

DIA DAS MÃES

“Acaso uma mulher esquece o seu neném, ou o amor ao filho de suas entranhas? Mesmo que alguma se esqueça, eu de ti jamais me esquecerei!”

Isaiás 49; 15

Maria foi exemplo de maternidade a todas às mulheres, pelo seu compromisso, sua fidelidade e seu amor incondicional. Esse exemplo é seguido por muitas que assumem verdadeiramente sua vocação materna, que encaram a jornada dupla de trabalho, cuidam da família, resistem às provações da vida e sofrem com as dores de seus filhos.

Mas a vocação materna não se restringe a uma série de atividades diárias. Vai muito além. É no colo de mãe que a criança encontra aconchego. É na presença da mãe que a criança se sente segura. É no afeto da mãe que a criança se sente amada. É por meio da interação com a mãe que a criança recebe a atenção necessária a sua vida. Pobres das crianças que sofreram com a “terceirização” de suas mães e não puderam usufruir dessa graça divina, essencial em seu desenvolvimento humano.

Que todas as mães também sejam inspiradas pelo exemplo da Mãe de Jesus, dizendo “sim” à missão concedida por Deus e, assim, possam conduzir seus filhos ao caminho por Ele preparado.

HARMONIA NO ALTRUÍSMO

“Ninguém busque o seu próprio interesse, mas o do outro.”

1 Coríntios 10; 24

A cultura da sociedade na qual estamos inseridos está voltada para a busca de coisas que nos proporcionem satisfação, prazer e alegria para que, por meio delas, possamos obter a tão desejada felicidade. Porém, esse foco nos interesses pessoais pode fazer com que o nosso egoísmo afete o bem-estar das outras pessoas que estão a nossa volta, prejudicando-as.

Quando consumimos água e energia elétrica de maneira desenfreada, quando distorcemos a renda para recebermos um benefício social, quando ocupamos duas vagas de estacionamento com apenas um carro, quando dirigimos sob efeito do álcool, quando adquirimos produtos de origem duvidosa, quando permanecemos sentados no ônibus ou no trem sem ceder o assento ao idoso ou à grávida, enfim, quando praticamos algo sem medir a consequência para as outras pessoas e para a coletividade, podemos constatar o quão egoístas estamos sendo.

Acreditar que a felicidade pode ser obtida através da satisfação pessoal com as coisas desse mundo é uma ilusão. Viver a vida buscando fazer o bem aos outros nos torna muito mais felizes do que se vivermos apenas pelos nossos interesses.

Que descubramos que o altruísmo é mais do que uma virtude cristã, é o segredo para uma convivência harmônica e feliz em sociedade.

OLHAR PARA DENTRO DE SI

“Sabemos que a Lei é espiritual, eu, porém, sou carnal, vendido ao pecado como escravo. De fato, não entendo o que faço, pois não faço o que eu quero, mas o que detesto...; No caso, já não sou eu que estou agindo, mas sim o pecado que habita em mim.”

Romanos 7; 14, 15-17

Desafio maior do que deixar de cometer pecados é reconhecê-los em nossas vidas. Como poderemos ser melhores seres humanos se não reconhecemos nossos erros?

No nosso cotidiano, enfrentamos dificuldades de relacionamento com pessoas na família, no trabalho e na comunidade, e a primeira atitude que temos é culpar aos outros. Porém, muitos desses problemas de relacionamento podem ter origem na nossa conduta, e não na dos outros, pois podemos não ser capazes de reconhecer que o nosso coração está contaminado pelo orgulho, pelo egoísmo, pelo rancor, ódio, inveja, ambição etc. É um tanto incoerente o fato de sermos intolerantes às limitações das outras pessoas quando nós temos várias a serem superadas.

Que tenhamos humildade e coragem para reconhecermos nossas limitações humanas e, assim, possamos pedir ajuda a Deus para evitar os erros e caminhar em Sua direção.

SAÚDE OU VAIDADE?

“A saúde do corpo é melhor que todo o ouro e a prata; e um espírito vigoroso, mais do que imensa fortuna.”

Eclesiástico 30; 15

Vivemos um tempo de crescente interesse por práticas alimentares saudáveis e por atividades físicas que evitem o sedentarismo e beneficiem a saúde do corpo. Esse zelo só se torna ruim quando nos leva a idolatrar o nosso próprio corpo. Sim, devemos cuidar de nosso corpo; afinal de contas ele é templo de Deus. Mas não podemos nos esquecer de cuidar de nossa saúde espiritual. De que adianta ter um "corpo sarado" e uma alma perdida?

Muitas pessoas, preocupadas com a estética e com sua aparência ante a sociedade, dedicam muitas horas para cuidar de seu visual, mas descuidam do seu interior. Não são capazes de parar um instante para fazer uma oração, pedir perdão ou agradecer a Deus pelo o que têm. O reflexo dessa escolha é percebido em uma sociedade que cada vez mais alimenta valores egocêntricos e individualistas.

Que saibamos cuidar do nosso corpo como grande presente recebido de Deus, mas que cuidemos mais ainda da saúde de nosso espírito afim de que possamos viver para todo sempre.

ADAPTAÇÃO

"Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa maneira de pensar e julgar, para que possais distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito.

Romanos 12; 2

Dentre tantas virtudes que cada um de nós recebeu de Deus, e que nos distinguem uns dos outros, uma que temos em comum é a da adaptação. O ser humano é capaz de adaptar-se às mais adversas situações, tanto no que se refere a aspectos físicos (limitações do corpo e obstáculos na natureza), quanto a aspectos psicológicos (adversidades enfrentadas na família, no trabalho e na sociedade) e comportamentais. Se, por um lado, essa capacidade nos auxilia a enfrentar e superar situações difíceis, por outro lado, ela pode, também, permitir que nos adaptemos a situações que deveríamos rejeitar, e não nos acomodar.

Se compararmos os costumes da sociedade contemporânea com os da sociedade de poucas décadas atrás, constataremos que hoje convivemos passivamente com situações que naquela época eram inaceitáveis. Quando presenciamos um ato incorreto pela primeira vez, nossa atitude é a de rejeitar ou desaprovar o fato, por meio de nossos comentários. Contudo, deixamos de fazer algo de concreto para que a situação não se repita. Conforme essa mesma situação volta a se repetir, com maior frequência, acabamos nos adaptando a ela, considerando-a como normal, e passando a aceitá-la em nosso cotidiano.

Que tenhamos, então, a Palavra de Deus como luz para o nosso discernimento para poder separar aquilo que é certo do que é errado e, sobretudo, evitar situações que corrompem os valores de nossa sociedade.

INCENTIVO

“Cercai-os de estima e de extremado amor, em razão de seu trabalho. Conservai a paz entre vós. Pedimo-vos irmãos: chamai a atenção dos que levam a vida desordenada, animai os tímidos, sustentai os fracos, sede pacientes para com todos.”

¹ Tessalonicenses 5; 13-14

Criticar, julgar e desencorajar os outros é algo que estamos acostumados a fazer. Mas corrigir e incentivar as pessoas é um comportamento adotado por poucos. Cientes de que cada pessoa possui talentos e capacidades diferentes, podemos concluir que até mesmo aquelas que são alvos de nossas críticas também possuem virtudes. Então, em vez de potencializarmos as limitações das pessoas com o nosso julgamento, podendo levá-las a cometer erros ainda maiores, cabe-nos reconhecer nelas suas virtudes, mostrar a elas um caminho melhor e incentivá-las para que consigam explorar seus potenciais.

Que cumpramos o nosso papel, incentivando as pessoas para o uso de seus talentos, recebidos de Deus, para que elas possam contribuir na construção de um mundo melhor.

SUPERAÇÃO

“... nos ufanamos também de nossas tribulações, sabendo que a tribulação gera a constância, a constância leva a uma virtude provada e a virtude provada desabrocha em esperança. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.”

Romanos 5; 3-5

As reações previstas de pessoas que enfrentam períodos de tristezas em suas vidas são o desespero, o desânimo e a depressão. Muitas, sem esboçar reação, aguardam apenas que o tempo se encarregue de amenizar a dor provocada pela ferida aberta em sua alma. Sentem-se sem forças para reerguerem-se e continuar carregando a cruz.

Quem vive o cristianismo na sua essência deve ter atitude, evitar a espera pela ação do tempo, buscar forças em seu coração - que precisa estar aberto à ação de Deus - e continuar firme em sua jornada, ciente de que as dificuldades servirão para torná-lo uma pessoa mais forte. E, com confiança em Deus, a Ele entrega seu caminho e suas angústias na certeza de que verá o brilho de Sua luz dissipando a escuridão de seus dias de trevas. E esse sentimento de certeza pela vitória permitirá viver novamente com alegria e celebrar cada dificuldade superada.

Que, mesmo nos momentos de tristezas, continuemos buscando cumprir nossa missão, sem deixar de lado a alegria que nos caracteriza.

CONTROVÉRSIAS

“Evita, porém, questões tolas, genealogias, contendas, debates em torno da Lei, porque são coisas inúteis e vazias. Também, depois de uma primeira e uma segunda advertência, deixa de lado quem provoca divisão.”

Tito 3; 9-10

Em um mundo cada vez mais distante de Deus, mergulhado em maldade, violência, libertinagem, egoísmo e outros males, é comum convivermos com pessoas que desaprovam nossa prática cristã. Influenciadas por meios de informação que distorcem a verdade com o objetivo de enfraquecer a Igreja, essas pessoas desprezam a Sua história e tudo aquilo que Ela fez ao longo de dois milênios e então, moldam sua própria religião, de acordo com seus desejos, onde o seu deus deve fazer aquilo que elas bem entendem.

Cabe-nos a tentativa de evangelização e conversão dessas pessoas. Contudo, como na parábola do Semeador (Mt 13, 3-9), há locais onde a semente secará ou será sufocada pelos "espinhos" do mundo. Então, em vez de entrarmos em discussões inúteis e acabar gerando um ambiente de discórdia e um maior distanciamento do cristianismo de parte dessas pessoas, precisamos rezar por elas para que sejam agraciadas com a mesma alegria que fomos ao receber o Cristo em nossas vidas.

Que, ao enfrentar uma discussão acerca de nossa prática religiosa, peçamos a Deus sabedoria para discernir aquilo que deve ser falado daquilo que deve ser calado.

CONHECIMENTO OU SABEDORIA?

“A sabedoria, porém, que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, modesta, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimentos.”

Tiago 3; 17

O maior conhecimento que adquirimos acerca das coisas do mundo, quando evoluímos em graus de estudo, pode nos criar a ilusão de que também adquirimos mais sabedoria, que acreditamos ser uma consequência de nossa evolução cultural. Entretanto, o que é bem comum acontecer, ao passo que ocorre esse desenvolvimento no conhecimento humano, é um distanciamento do ensinamento divino. Como consequência, nos tornamos pessoas mais céticas, soberbas, incompreensíveis, hipócritas e até mesmo intolerantes à religião.

A sabedoria não se mede pela quantidade de conhecimento adquirido por um ser humano, mas sim pela maneira que ele age em distintas situações de vida, pois de nada adianta ser uma pessoa extremamente culta e não saber como conduzir sua vida. E a sabedoria, para ser vivida de modo pleno, deve ser inspirada pela palavra de Deus.

Que exercitemos a humildade para estarmos sempre abertos a aprender os ensinamentos humanos e também os divinos e, assim, conseguirmos conciliá-los, colocando-os em prática e produzindo bons frutos em nossas vidas.

GENEROSIDADE OU HIPOCRISIA?

“Tu, porém, quando deres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz a direita, de modo que a tua esmola fique escondida. E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa.”

Mateus 6; 3-4

Estender a mão a quem precisa de ajuda, em um mundo cada vez mais individualista, é algo elogiável. Porém, praticar a solidariedade sem vangloriar-se diante dos outros é algo admirável. Isso porque é bem comum agirmos em benefício do próximo por meio de ações sociais, doações e envolvimento em entidades, buscando algo além da solidariedade: os aplausos daqueles que estão a nossa volta.

Ser generoso com aquelas pessoas que precisam de algum tipo de ajuda, sem desejar promoção pessoal, é um verdadeiro exemplo de caridade, pois é um ato de amor e compaixão que não exige nada em troca. A satisfação de agir dessa maneira é muito maior, pois concretizar uma obra inspirada pela bondade do nosso coração, sem que seja mera encenação, proporciona-nos uma verdadeira paz interior e um sentimento de missão cumprida. Já, realizar uma ação de solidariedade tendo como intenção oculta a admiração dos outros, é um exemplo de hipocrisia, pois o ato de bondade torna-se apenas uma fachada que esconde o desejo de que o nosso ego seja inflado pelos elogios de outrem.

Que pratiquemos a solidariedade cientes de que o único reconhecimento que precisamos ter é o de Deus.

REZAR PELOS QUE NOS FAZEM MAL

“Ora, a vós que me escutais, eu digo: amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam. Falai bem dos que falam mal de vós e orai por aqueles que vos caluniam.”

Lucas 6; 27-28

Como podemos amar alguém que age com maldade conosco? É mais comum alimentarmos um sentimento de ódio do que de amor por alguém que nos trata desse modo. Pode parecer incompreensível, mas uma demonstração de sabedoria e grandeza humana é quando agimos imitando a Jesus que, mesmo sendo torturado, humilhado e crucificado, tolerou e perdoou e seus opressores dando um grande exemplo de amor incondicional.

Responder à maldade com amor é uma demonstração de sabedoria, pois, se a resposta também fosse maldosa, daria início a uma espiral de ódio crescente, podendo culminar na prática de atos agressivos e inconsequentes, onde todos perderiam. Ao nos colocarmos abaixo daqueles que nos ofendem, mostraremos, na verdade, nossa grandeza humana, visto que não nos nivelamos ao nossos inimigos, em suas atitudes baixas. E, também, responder com amor ao ódio é uma demonstração de que estamos amadurecendo na fé e aproximando-nos de Deus.

Que nos espelhemos em Jesus, perdoadando e rezando a Deus por aqueles que nos fazem o mal.

CONVERGÊNCIA

“Lanço-me em direção à meta, para conquistar o prêmio que, do alto, Deus me chama a receber, no Cristo Jesus. É assim que nós, os "perfeitos", devemos pensar. E se tiverdes um outro modo de pensar, nisto Deus vos esclarecerá. No entanto, qualquer que seja o ponto a que tenhamos chegado, continuemos na mesma direção.”

Filipenses 3; 14-16

O fato de cada ser humano ter uma personalidade única faz com que essa seja a maior riqueza existente na face da Terra. A combinação exclusiva de talentos que cada um de nós recebeu de Deus com a personalidade, a alma e o histórico de vida faz com que venhamos a pensar, agir, falar e decidir de modo diferente. Por isso, muito vezes acabamos focando nas limitações humanas daqueles com quem convivemos ao invés de buscarmos caminhar na mesma direção.

Se, no convívio com outras pessoas, as diferenças que são expostas forem tratadas de acordo com a vontade humana, certamente levarão ao desentendimento e à discórdia. Porém, se as diferenças forem vistas como um quebra-cabeças, onde cada peça complementa uma à outra e todas juntas valem muito mais do que se estivessem sós, pois atingem um objetivo em comum de formar uma bela imagem, então, esse modo de convívio levará as pessoas à convergirem. Assim, o orgulho e a vaidade já não separará as pessoas em caminhos diferentes.

Que coloquemos em oração tudo aquilo que pretendemos dizer, fazer ou decidir junto de outras pessoas para que recebamos a sabedoria Divina e o discernimento das coisas corretas a serem feitas.

JUSTIFICATIVA

"Ademais, tivemos os nossos pais humanos como educadores, aos quais respeitávamos. Será que não devemos submeter-nos muito mais ao Pai dos espíritos, para termos a vida? Nossos pais humanos nos corrigiam, como melhor lhes parecia, por um tempo passageiro; Deus, porém, nos corrige em vista do nosso bem, a fim de partilharmos a sua própria santidade. Na realidade, na hora em que é feita, nenhuma correção parece alegrar, mas causa dor. Depois, porém, produz um fruto de paz e de justiça para aqueles que nela foram exercitados."

Hebreus 12; 9-11

Em nosso cotidiano, quando alguém nos corrige ao cometer um erro, a primeira reação que temos é procurar uma justificativa. O mesmo acontece quando Deus nos adverte através da Palavra. Nossa primeira reação é arranjar uma justificativa por agir de tal maneira. Depois, recusamos a correção alegando que ela não tem fundamento, que as palavras bíblicas não são direcionadas ao nosso erro ou até que podem ter sido distorcidas e manipuladas pela Igreja.

Ninguém pode se tornar um grande ser humano sem ser capaz de reconhecer os erros que cometeu na vida. Quando reconhecemos nossos erros e aceitamos a correção, de acordo com a vontade Dele, estamos nos tornando pessoas melhores. E pessoas que buscam melhorar preparam seu caminho para conquistas futuras, pois transformam aquilo que as prejudicava, seus erros, em virtudes essenciais para a vitória. Vitória na vida profissional, familiar e social. E quem não deseja desfrutar as glórias obtidas através das virtudes recebidas de Deus?

Que exercitemos a humildade para estarmos abertos a melhorar como seres humanos.

RIQUEZA PATERNA

“Quem honra seu pai terá alegria em seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido.”

Eclesiástico 3; 5

A presença paterna é essencial na vida de uma pessoa, diferentemente do que o mundo ensina, atualmente, quando incentiva a criação dos filhos somente com a figura materna.

Deus é nosso Pai celestial, Nele, encontramos acolhimento, orientação, consolo e perdão. Na figura humana do pai, também podemos encontrar essas virtudes. Isso nos leva à conclusão de que ser pai é receber uma missão confiada por Deus para ser realizada no universo humano. Em outras palavras, se ser pai é uma missão divina, conseqüentemente, tudo aquilo que vem de Deus é indispensável para cada um de nós.

Que saibamos aceitar essa missão confiada por Deus a nós e que nos esforcemos para cumpri-la da melhor maneira possível.

HOMOSSEXUALIDADE

"Por tudo isso, Deus os entregou a paixões vergonhosas: tanto as mulheres substituíram a relação natural por uma relação antinatural, como também os homens abandonaram a relação sexual com a mulher e arderam de paixão uns pelos outros, praticando a torpeza homem com homem e recebendo em si mesmos a devida paga de seus desvios."

Romanos 1; 26-27

Jesus, em sua piedade e amor infinitos, acolheu os cobradores de impostos, os adúlteros, as prostitutas e muitos outros que, por seus pecados visíveis, a sociedade, na época, os condenava e até os marginalizava. Se suas pregações ocorressem na atualidade, em vez de dois milênios atrás, entre nós, provavelmente Ele também acolheria as pessoas que praticam atos homossexuais.

Entretanto, a exemplo do que fez com a mulher adúltera que seria apedrejada, possivelmente, Ele diria: ***"Eu também não te condeno. Vai e não torne a pecar"*** (João 8, 11). Ou seja, ninguém pode condenar os homossexuais por seus pecados, pois somos todos pecadores, porém, o perdão pode ser concedido por Deus desde que reconheçam seu erro e não queiram mais cometê-lo.

Pessoas que tendem a ser homoafetivas devem, sim, ser respeitadas, e não excluídas da sociedade, pois pecam como qualquer um de nós. Porém, aceitar o ato homossexual de maneira livre como a sociedade defende na atualidade é equivalente a aceitar o adultério, a prostituição, o roubo, o aborto, a pedofilia, entre tantos outros, como atos não pecaminosos.

Que deixemos de ser juízes que condenam os erros dos outros para que também não sejamos condenados. Mas que saibamos discernir entre o ensinamento de Deus e o dos homens para evitar novas quedas.

DIVÓRCIO

"Ora, eu vos digo: quem despede sua mulher - fora o caso de união ilícita - e se casa com outra, comete adultério."

Mateus 19; 9

Ninguém tem noção da dimensão dos problemas conjugais que cada casal enfrenta. Se os cônjuges optarem por seguir a doutrina mundana atual, quando surgirem as primeiras dificuldades, irão divorciar-se, pois, de acordo com esse ensinamento, o que importa é que os dois sejam felizes, como se a separação fosse sinônimo de felicidade.

O grande problema é que essa doutrina incentiva as pessoas a deixarem seus cônjuges para encontrar a felicidade em outras pessoas, como se isso fosse a solução dos problemas. Ora, quem garante que não haverá problemas iguais ou até piores no relacionamento com outra pessoa? A separação não seria um problema ainda maior por causa das sequelas que ela provoca não somente nos cônjuges, mas principalmente nos filhos?

Enquanto nos relacionarmos com pessoas buscando nelas a nossa felicidade, acumularemos verdadeiros fracassos, pois este é um conceito distorcido de união matrimonial. Primeiro, porque a felicidade não se encontra em ninguém, mas somente em Deus. Segundo, porque o segredo de uma união duradoura está no fato querer fazer a pessoa amada feliz, e não o contrário.

Que reconheçamos que desejar que os outros nos façam felizes é um sentimento egoísta que irá nos privar da verdadeira felicidade e maturidade humana, que adquirimos através do convívio com as diferenças que temos com as outras pessoas.

TEST-DRIVE

"O matrimônio seja honrado por todos, e o leito conjugal, sem mancha; pois Deus julgará os libertinos e os adúlteros."

Hebreus 13; 4

No mundo contemporâneo, as pessoas aprendem que a liberdade sexual é um direito de todos e que, antes de casar com alguém, é preciso fazer um *"test-drive"*, ou seja, morar um tempo juntos para ver se vai dar certo.

Test-drive, no mundo automotivo, é experimentar o carro antes de adquiri-lo. Se não gostarmos dele, não o compramos e testamos outro. Essa expressão representa com exatidão a forma como as pessoas se tratam: como objetos que podem ser provados e descartados. É fato que, muitas vezes, são feitos vários "testes" e mesmo assim não se encontra o ideal, pois quanto mais se testa, mais exigente se fica.

O que é ignorado são os problemas causados por tais testes, como depressão, doenças, inseguranças, insatisfações decorrentes de comparações e desconfiança causada pelo desconhecimento do histórico da pessoa escolhida para fazer experiências.

Que deixemos de ser manipulados por interesses ocultos, que nos vendem que a felicidade se obtém por meio do prazer contínuo, quando, na verdade, isso só aumenta o vazio da alma.

BONS FRUTOS

“Não existe árvore boa que dê frutos ruins, nem árvore ruim que dê frutos bons. Cada árvore se reconhece pelo seu fruto. Não se colhem figos de espinheiros, nem uvas de urtigas.”

Lucas 6; 43-44

Sou como uma árvore que produz frutos bons ou ruins? As atitudes que tenho com a minha família levam à harmonia ou à discórdia? No meu trabalho, tenho postura colaborativa ou destrutiva? Com meu círculo de amizades, sou uma pessoa pacificadora ou que provoca conflitos? E minha postura em relação aos que precisam de ajuda é de auxílio ou de omissão? Enfim, o que faço, no dia a dia, são coisas que edificam ou que destroem?

Gostamos de nos ater aos frutos ruins produzidos pela árvore ao lado, mas não conseguimos enxergar que a nossa árvore sequer produz algum fruto. Em uma sociedade que vive de aparências, formamos um conceito das pessoas acerca daquilo que aparentam ser ou pelo o que os outros dizem ser, mas raramente procuramos saber, de fato, quais são suas obras.

E quanto a nós? Quais são as nossas obras?

Que façamos a reflexão diária acerca dos frutos que produzimos para que, assim, consigamos aprender que mais vale fazer e não falar do que falar e não fazer.

APEGO MATERIAL

"Quem ama o ouro não será justificado; quem persegue o lucro, nele se perderá. Muitos se arruinaram por causa do ouro, e sua perdição se deu na sua frente."

Eclesiástico 31; 5-6

Com objetivo de ter maior comodidade, bem-estar, melhores condições de saúde, boa educação para os filhos, entre outras coisas, acabamos vivendo focados no crescimento profissional. A busca por algo melhor nunca termina, pois, assim que adquirimos aquilo que desejamos, passamos a desejar outra coisa. Aprendemos que é preciso viver sempre de acordo com o sistema, comprando e fazendo as coisas por ele oferecidas, mas que, na maioria das vezes, são desnecessárias. O resultado dessa busca contínua pelos bens materiais é o sacrifício daquilo que é essencial as nossas vidas, pois, ao nos tornarmos escravos do trabalho, deixamos de fazer aquilo que realmente nos tornaria felizes.

Investir nosso dinheiro naquilo que realmente é necessário, deixando de lado as coisas inúteis impostas pelo sistema, resultará em um aumento de recursos disponíveis para que, dessa maneira, não tenhamos que nos entregar excessivamente ao trabalho.

Que consigamos ter a percepção daquilo que realmente é necessário às nossas vidas para que o trabalho e o dinheiro não acabem por ocupar nelas mais espaço do que realmente é preciso.

DESAFIOS À FÉ

"Basta-te a minha graça; pois é na fraqueza que a força se realiza plenamente".

2 Coríntios 12; 9

Quando enfrentamos dificuldades em nossas vidas, questionamos Deus: *"Pai! Eu vou à igreja, rezo, jejuo, ajudo os pobres e mesmo assim o Senhor permite que isso aconteça na minha vida?"* O fato de sermos fiéis praticantes não nos isenta de passarmos por dificuldades que as outras pessoas também passam. Se fosse assim, nós nos encheríamos de orgulho por nos acharmos inatingíveis, fortes, superiores e, conseqüentemente, a soberba nos afastaria da presença Dele.

Muitas coisas ruins acontecem em nossas vidas por consequência de nossos próprios erros, e não porque Deus quis nos penalizar. Outras coisas ruins servem para nos purificar, enquanto seres espirituais. O certo é que Ele quer nos fazer felizes e sabe como nenhuma outra pessoa o que é melhor para cada um de nós. Porém, temos de deixar que Ele aja no momento que sabe que é correto, e não naquele que nos convém.

Assim, quando a dor surgir em nossas vidas, que lembremos que ela existe para mostrar que somos frágeis e que precisamos da graça de Deus para superá-la.

TESTEMUNHO DE JESUS

"Eu vos digo: todo aquele que se declarar por mim diante do povo, o Filho do Homem também se declarará a favor dele diante dos anjos de Deus. Aquele, porém, que me renegar diante do povo será renegado diante dos anjos de Deus."

Lucas 12; 8-9

Numa conversa entre amigos, falamos sobre diversos assuntos como futebol, política, filmes etc. É normal que, nesses diálogos, defendamos nossas opiniões sobre cada um desses assuntos. Se para assuntos do mundo nós podemos emitir opiniões, o que nos impede de defendermos nossa fé, dando testemunho de Deus?

Um motivo, certamente, é a vergonha de sermos rotulados de fanáticos, afinal, quem de nós gostaria de ser motivo de escárnio ou de comentários maldosos em seu grupo de amizades? Outro motivo é o receio de criar nas pessoas aversão a nós, ou seja, medo de que venhamos a perder amizades porque defendemos valores cristãos que são contrários ao seu modo de viver ou pensar. Além disso, o desconhecimento acerca da doutrina cristã e da história da Igreja, bem como o exemplo de vida contrário a essa doutrina também são causas de nossa omissão. Por isso, cabe-nos uma reflexão acerca do modo que vivemos nossa fé: exercemos, de fato, levando o amor de Deus às outras pessoas ou acovardamo-nos e escondemos do mundo?

Que tenhamos coragem de levar a Luz para um mundo coberto de trevas.

FORÇA DO ALTO

"Tudo posso naquele que me dá força."

Filipenses 4; 13

Vivemos nossas vidas de acordo com a nossa vontade e com nossos desejos. Quando rezamos, pedimos a Deus coisas, como felicidade, saúde pessoal, êxito profissional, familiar, enfim, que nos livre de qualquer sofrimento. Mas os planos d'Ele não estão de acordo com o nosso jeito humano de pensar.

Como Jesus ensinou através da oração do Pai Nosso, "*... seja feita a Tua vontade...*", assim nós devemos fazer. Ao vivermos de acordo com a nossa vontade, fraquejamos diante dos problemas que a vida nos traz, pois nossos desejos estão focados nas coisas do mundo e tudo o que é do mundo um dia acaba, conseqüentemente, provoca-nos sofrimento.

E se nos focarmos nas coisas de Deus? Quando trilhamos o caminho que Ele preparou para nós, nossos olhares estão direcionados às coisas do alto e assim somos capazes de suportar toda e qualquer adversidade, pois sabemos que o verdadeiro motivo de alegria não está neste mundo.

Que permitamos a Ele nos fazer companhia em cada instante de nossas vidas para nos fortalecer nos momentos de dificuldades e nos conduzir pelo seu caminho que leva a uma terra onde a dor e o sofrimento não terão espaço.

TEMPLOS DE DEUS

"Acaso não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito Santo de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, pois o templo de Deus é santo, e esse templo sois vós."

1 Coríntios 3; 16-17

Somos templos de Deus, mas o maligno se utiliza de diversos meios para tomar esse templo para si. Ele conhece as nossas fraquezas e costuma agir através delas. Ele age em nós através de nossos pensamentos, quando desejamos mal a outras pessoas ou quando nos deixamos abater por sentimentos ruins. Ele age através de nossas palavras, quando ofendemos e desejamos mal a alguém. Ele age em nós quando entregamos nosso corpo aos vícios, à promiscuidade e às brigas. Ele age em nós quando ignoramos as necessidades daqueles que poderíamos ajudar. O triunfo dele é quando sua sedução consegue nos tornar pessoas infelizes ao fazermos aquilo que semeia em nossos corações.

Para vencer o maligno, precisamos conhecer como ele age. Por isso, em cada momento de nossas vidas, antes de agir, falar, pensar, precisamos reconhecer, no íntimo de nosso coração, se estamos permitindo a presença de Deus ou se estamos facilitando a entrada do mal.

Que aprendamos a escutar mais a voz de Deus em nossos corações para que possamos ser felizes de modo autêntico.

ORGULHO

"Revesti-vos todos de humildade no relacionamento mútuo, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que, na hora oportuna, Ele vos exalte."

1 Pedro 5; 5-6

O orgulho é a porta que abre para a queda. Podemos identificá-lo de duas maneiras: quando sabemos que estamos errados e não somos capazes de reconhecer o erro e quando o excesso de confiança nos leva a crer que nada impedirá o nosso êxito. Nos dois casos, esse sentimento vai em direção oposta à humildade, pois nos impede de reconhecer nossas limitações e, conseqüentemente, não absorvemos o aprendizado necessário para superá-las.

Sabemos que, para obtermos sucesso, seja onde for, precisamos trilhar um caminho de aprendizado essencial às conquistas. Então, um coração orgulhoso torna-se um grande obstáculo nessa trajetória, pois impede o crescimento pessoal, profissional e, principalmente, espiritual.

Que imitemos a Jesus, *manso e humilde de coração* (Mateus 11, 29), permitindo a Deus que faça sua obra em nossas vidas, fortalecendo-nos naquilo em que somos fracos e acentuando nossos talentos.

INFLUÊNCIA MALIGNA

"E vós estáveis mortos por causa de vossas transgressões e pecados nos quais andastes outrora, seguindo o Mentor desse mundo, seguindo o Chefe das potências dos ares, o Espírito que atualmente está agindo nos rebeldes."

Efésios 2; 1-2

Façamos a seguinte reflexão: já imitamos, alguma vez, a fala de um personagem de novela? Já compramos alguma roupa ou calçado similar àqueles usados por famosos? Já debatemos com outras pessoas sobre as condutas dos personagens de algum reality show? A resposta positiva a qualquer uma dessas perguntas mostra o quanto a mídia televisiva influencia nossas vidas.

De uma maneira sutil, a mídia vai direcionando nossas ações, formando nossas opiniões. Ela destina maior tempo de sua programação a temas que são atraentes aos olhos humanos, como sexo e violência, por exemplo, para obter maior audiência em sua programação, vendendo seus espaços comerciais por um preço maior, conseqüentemente, gerando maiores lucros. E, como os ensinamentos cristãos são contrários aos da televisão, ela faz o possível para enfraquecer a imagem da Igreja, que é a única entidade que se opõe a sua cultura enganadora.

Que estejamos alertas para não sermos influenciados pela doutrina televisiva, que só deseja manipular as pessoas visando ao aumento sua lucratividade.

FUTEBOL EM 1º LUGAR?

"Cuidai das coisas do alto, não do que é da terra. Portanto, mortificai os vossos membros, isto é, o que em vós pertence à terra: imoralidade sexual, impureza, paixão, maus desejos especialmente a ganância que é uma idolatria."

Colossenses 3; 2 e 5

Vamos nos propor refletir: Já perdemos o sono pela preocupação com um time de futebol? Já deixamos de ir a uma missa para assistir a um jogo? Já nos desentendemos com alguém por causa disso? Se somarmos todo o tempo que dedicamos semanalmente ao futebol: assistir aos jogos, aos programas esportivos, ler jornais, sites esportivos, debater com os amigos etc., e compararmos com o total de todo o tempo que dedicamos a Deus, incluindo celebrações, orações e atividades para a Igreja, a que conclusão chegamos? A quem dedicamos mais tempo? Comparação semelhante pode ser feita entre o tempo destinado à família em comparação ao futebol.

O futebol é uma prática esportiva saudável, que pode nos trazer alegrias. Entretanto, no momento em que se torna uma paixão tão intensa a ponto de fazer com que deixemos de lado Deus, a família e ao trabalho, além de promover desavenças com outras pessoas, é hora de repensar o valor dado a esse esporte, pois deixou de ser uma prática saudável para se tornar uma idolatria.

Que ponderemos a importância dada às coisas do mundo para que percamos aquilo que realmente tem valor.

TEMPERANÇA

"Reconhece, pois, hoje, e grava em teu coração que o SENHOR é o Deus lá em cima no céu e cá embaixo na terra, e que não há outro além dele. Guarda suas leis e seus mandamentos que hoje te prescrevo, PARA QUE SEJAS FELIZ, tu e teus filhos depois de ti, e vivas longos anos sobre a terra que o SENHOR teu Deus te dará para sempre."

Deuteronômio 4; 39-40

Costumamos comer em excesso, permitindo que a gula se torne um hábito em nossas vidas? Ingerimos bebidas alcoólicas sem moderação? Tornamo-nos escravos do trabalho, não tendo tempo para a família e muito menos para Deus? Envolvemo-nos com uma paixão desportiva que nos faz esquecer o mundo a nossa volta? Entregamo-nos a práticas libidinosas, que nos levam a agir como se tudo na vida se resumisse ao ato sexual?

A riqueza obtida com o trabalho, a euforia de uma vitória, o êxtase sexual, o prazer na comida e na bebida são algumas coisas que podem nos trazer alegria, mas que nunca será duradoura. Gozar os prazeres do mundo em excesso é perigoso, pois, além de provocar efeitos colaterais, elas acabam nos distanciando de Deus. Em sentido oposto, se vivermos uma vida de temperança, desfrutando das coisas do mundo de modo comedido, rezando, jejuando e seguindo a Palavra, viveremos a vida de modo pleno e aproximaremos-nos de Deus.

Que tenhamos, em nossas vidas, o discernimento para valorizar o bem superior, que é perene, e não os bens terrenos, que, sempre acabam.

PRÁTICA

"Aquele, porém, que ouve e não põe em prática, é semelhante a alguém que construiu uma casa no chão, sem alicerce. A correnteza atingiu a casa e ela, imediatamente, desabou e ficou totalmente destruída."

Lucas 6; 49

Deus se revela a nós de diversas maneiras: seja por meio de nossa presença na igreja, seja na leitura de uma passagem bíblica, seja em uma pregação ou até mesmo em um salmo recebido em uma mensagem de celular. Muitas vezes, concordamos com a mensagem que nos transmitem, achamos bonito e válido, contudo, não colocamos em prática em nossas vidas.

O receio de sair da zona de conforto ou a falta de humildade, que dificulta reconhecer nossa conduta equívoca ou o coração fechado para as coisas que vêm de Deus são barreiras que nos impedem de praticar os seus ensinamentos. E, ao viver desse modo, não nos damos conta de que os maiores prejudicados somos nós mesmos, que nos contentamos em viver uma vida de aparência e de mediocridade espiritual.

Que possamos reconhecer aquilo que Deus deseja para cada um de nós e, acima de tudo, que aprendamos a praticar a sua vontade em cada momento de nossas vidas.

ESPERANÇA NA VIDA ETERNA

"Por isso não desanimamos. Mesmo se o nosso físico vai se arruinando, o nosso interior, pelo contrário, vai se renovando dia a dia. Com efeito, a insignificância de uma tribulação momentânea acarreta para nós um volume incomensurável e eterno de glória."

2 Coríntios 4; 16-17

Quando temos alguém próximo a nós que possui uma doença grave ou então que sofre as consequências do avanço da idade, acabamos nos entristecendo por imaginar que essa pessoa irá nos deixar. O que é visível para nós é o corpo dessa pessoa definhando, mas o que não conseguimos ver é o estado de seu espírito, que é o que realmente importa.

Se essa pessoa viveu de acordo com os ensinamentos de Cristo, não existem motivos para tristeza. Pelo contrário, devemos nos alegrar, pois o sofrimento físico que ela enfrenta é pequeno e passageiro se comparado à recompensa que receberá e não terá fim.

O mesmo serve para cada um de nós que nos abatemos ao descobrir que possuímos uma grave doença e enxergamos a vida tornar-se mais curta, como se, com a morte do corpo, tudo acabasse. Mesmo que o sofrimento físico se torne uma presença permanente nesse período de enfermidade, é tempo de alegria por saber que o dia do encontro com o Pai celeste está próximo. E, por acaso, existiria alegria maior do que estar na presença de Deus?

Que nossas ações visem à purificação de nosso espírito para que, com o encerramento de nossa trajetória neste mundo, possamos ter o encontro mais esperado de nossas vidas.

OBRAS DA FÉ

"Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não tem as obras? Imaginai que um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; se então algum de vós disser a eles: "Ide em paz e aquecei-vos" e "Comei à vontade", sem lhes dar o necessário para o corpo, que adianta isso? Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta."

Tiago 2; 14-17

Se vivemos em um mundo onde acontecem muitas coisas erradas, parte da culpa do que acontece é resultado de nossa omissão. Ficamos incrédulos quando enxergamos determinadas coisas, mas não somos capazes de fazer nada para mudar. Se ligarmos a televisão, veremos, no cenário nacional, incessantes escândalos políticos e afirmaremos serem eles (políticos) os responsáveis pelas injustiças sociais existentes no país. Mas o que fazemos de concreto para mudar essa situação? E, quanto à mídia televisiva? É muito comum reprovarmos a programação da TV pelo fato de alienar e manipular os costumes e as mentes dos telespectadores através de novelas, reality shows, futebol etc., mas deixamos de assisti-la para manter o diálogo em família? O mesmo acontece com a natureza, que assistimos ser destruída e não fazemos nada para impedir.

Podemos, então, argumentar que a raiz do agravamento desses problemas e de outros está no distanciamento das pessoas de Deus. Verdade! Pois, Deus é amor (1 João 4;8), e o centro de toda problemática humana é a ausência de amor, ou seja, ausência de Deus. Então, o que fazemos de concreto para viver esse amor e espalhá-lo pelo mundo?

Se queremos um mundo diferente, um mundo melhor, precisamos agir diferente e parar de reclamar. E essa mudança não é apenas externa, mas, principalmente, interna, ou seja, dentro de nós mesmos. Se fizermos algo para melhorar nosso ambiente familiar, nosso trabalho, nossa vida em sociedade, nosso trânsito, nosso meio ambiente, entre outras coisas, aí teremos condições de transformar o mundo que nos cerca.

Que nos questionemos acerca de nosso modo de vida para deixarmos de nos omitir e passarmos a agir em benefício de um mundo melhor.

MÁ VANGLÓRIA

"Não se justifica vossa vanglória! Acaso ignorais que um pouco de fermento leveda a massa toda?"

1 Coríntios 5; 6

Quem não conviveu com pessoas que contam seus casos de embriaguez com orgulho sem considerar os riscos assumidos por estarem nesse estado? Ou com pessoas que se vangloriam de terem obtido vantagem em uma negociação sem calcular o prejuízo que provocaram a terceiros? Ou com aquelas pessoas que se satisfazem ao contar piadas com verdadeiro apelo sexual sem pudor, sem levar em conta o constrangimento dos que o rodeiam? Ou com pessoas que sentem prazer em revelar suas relações sexuais sem se importar que tenham feito outras pessoas de objeto? Esses e diversos outros casos são exemplos de pessoas com as quais convivemos em nosso cotidiano que promovem sua própria glória em coisas abomináveis.

Não cabe a nós julgarmos e condenarmos pessoas que vivem dessa maneira. Porém, precisamos estar atentos para não sermos influenciados por elas, pois pior do que agir desse modo é influenciar outras para fazerem as mesmas coisas, afastando-as de Deus.

Que estejamos atentos às nossas atitudes, bem como das atitudes das pessoas que nos rodeiam, para que não sejam como o fermento que corrompe.

MOTEL

"A mim tudo é permitido, mas nem tudo me convém. A mim tudo é permitido, mas não me deixarei dominar por coisa alguma."

1 Coríntios 6; 12

O que simboliza um motel em nosso país? Local para o prazer sem limites! Templo no qual as pessoas cultuam o gozo sentido pela carne. Nesse templo, são oferecidos ao deus do prazer atos pecaminosos como adultério, prostituição, pedofilia, troca de casais, orgias, pederastia, sodomia, entre outras coisas.

Não há leis que proíbam uma pessoa de frequentar tais locais. Entretanto, nem tudo aquilo que o mundo aprova e nos ensina como prazeroso significa que é apropriado para nós.

Que rejeitemos o uso de locais inapropriados para cristãos para evitarmos cair no pecado e para não fortalecermos sua disseminação.

AUTO-AVALIAÇÃO

"Aos olhos humanos são limpos todos os caminhos, mas é o Senhor quem avalia os espíritos."

Provérbios 16; 2

Enfrentamos, muitas vezes, dificuldades de relacionamento com pessoas na família, no trabalho e na sociedade onde, no momento de conflito, nossa postura é defender uma versão dos fatos que nos isente da culpa e a direcionamos aos outros. Muitos desses problemas de convívio podem ter origem na nossa conduta, e não na dos outros, pois não somos capazes de reconhecer que o nosso coração está cheio de orgulho, vaidade, ambição, egoísmo, inveja, ódio etc. É muito mais fácil culpar os outros do que a nós mesmos. Porém, quem mais perde com esse tipo de postura somos nós mesmos, visto que tentamos esconder nossas fraquezas aos olhos dos outros quando, na verdade, elas ficam ocultas aos nossos olhos.

Que tenhamos humildade para reconhecer nossas limitações humanas, não colocando nossos desejos acima de tudo e de todos, tornando, assim, mais pacífico o convívio com as pessoas.

ACOMODAÇÃO

*"Com efeito, quando estávamos entre vós, demos esta regra:
"Quem não quer trabalhar também não coma".*

2 Tessalonicenses 3; 10

A cultura da acomodação está cada vez mais presente no meio em que vivemos. Queremos usufruir dos resultados de uma boa obra, mas não queremos nos esforçar para obtê-los. Queremos comer o peixe, mas não desejamos aprender a pescar. Frente a esse cenário, aquele que se doa para a edificação de uma obra destaca-se e torna-se bom exemplo tanto para sua família quanto para sua comunidade.

Desejar permanecer na zona de conforto é uma limitação humana que não pode estar presente na vida de um cristão, pois uma pessoa com essa característica age egoistamente e pouco fará pelo seu próximo e pela coletividade. Ter humildade para arregaçar as mangas e trabalhar é uma virtude encontrada em pessoas de valor. Além do respeito adquirido junto à sociedade, a sua dedicação lhe proporciona capacitação e crescimento pessoal que não se adquire dentro de sala de aula.

Que sejamos pró-ativos e estejamos sempre dispostos a fazer não apenas a nossa parte, mas também a daqueles que não a fazem para, assim, obtermos o bem da coletividade.

ÓDIO

"Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia seu irmão é um homicida. E sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele."

1 João 3; 14-15

Por que ódio é sinônimo de morte? Ora, se odiamos alguém, quem será prejudicado com esse sentimento? Primeiramente, nós mesmos, pois nos envenenamos com um péssimo sentimento, que afetará a nossa própria saúde física e psíquica, podendo até provocar doenças. Depois, poderemos prejudicar também as pessoas pelas quais cultivamos esse sentimento ruim, fazendo algo em resposta ao que nos fizeram, promovendo, assim, uma espiral maligna. Em contraposição, *o amor tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, e tudo suporta* (1 Cor 13, 7).

Mesmo que os outros nos façam mal, devemos responder como bem, pois um coração que ama só tem espaço para a prática de atos de bondade, e não de maldade. Amar o irmão não significa, necessariamente, ter laços afetivos com ele, mas sim saber conviver com essa pessoa, enxergando-o como filho(a) de Deus, alguém que possui tantas limitações e fraquezas quanto nós. O cultivo do amor faz com que nos sintamos bem conosco mesmos e com as pessoas que nos cercam, proporcionando-nos a paz de espírito. E essa paz, além de trazer a felicidade duradoura, ainda nos proporciona uma vida mais saudável.

Então, que optemos pela vida, resultado do amor, evitando o ódio que nos leva à morte.

MÚSICA

"Vinde, exultemos no Senhor, aclamemos o Rochedo que nos salva, vamos a ele com ações de graças, vamos aclamá-lo com hinos de alegria."

Salmo 95(94); 1-2

A música é um instrumento poderoso em nossas vidas. Ela tem a capacidade de nos alegrar em momentos de tristeza, de nos motivar em momentos de desânimo e até de nos acalmar em momentos de turbulência. Porém, assim como ela pode nos proporcionar coisas boas, também pode fazer o contrário. É o caso de canções que exercem uma grande influência sobre os seus ouvintes, estimulando-os ao ódio, à tristeza, à libertinagem etc.

Ao escutarmos uma música, é importante não apreciarmos apenas sua melodia, mas, principalmente, refletirmos acerca da mensagem que ela transmite e do sentimento que desperta em nossos corações. Se ela desperta coisas ruins, então, é melhor evitá-la para que não nos tornemos instrumentos do mal. No seu lugar, devemos escutar canções que nos encham de alegria, de bons sentimentos e que nos aproximem de Deus para que, assim, possamos sentir, em nossas vidas, uma pequena experiência do céu.

Que selecionemos as canções que escutamos para não nos perdermos no caminho de más influências.

VITÓRIA

"Acaso não sabeis que, no estádio, todos correm, mas um só ganha o prêmio? Correi de tal maneira que conquisteis o prêmio. Todo atleta se impõe todo tipo de disciplina. Eles assim procedem, para conseguirem uma coroa corruptível. Quanto a nós, buscamos uma coroa incorruptível."

1 Coríntios 9; 24-25

A cada amanhecer em nossas vidas, devemos nos perguntar: eu quero ser um vencedor ou um perdedor? Presume-se que todos queiram vencer. O que surpreende é que agimos como se não tivéssemos interesse na vitória; na vitória que nos dará o prêmio imperecível, que é a vida definitiva, pois, a cada nascer do sol, voltamos a cometer os mesmos erros do dia anterior, assim como um atleta que treina pouco mas tem a ilusão de que vencerá.

Precisamos nos focar na vitória – chegar à vida eterna –, ter disciplina e força de vontade para superar nossas limitações. Mas, acima de tudo, precisamos nos desvincular das coisas do mundo, que só nos levam à derrota, assim como um desportista que nunca vai vencer porque se excede na alimentação, não dorme bem e não treina.

Que estejamos cientes de que, para chegar à vitória, é preciso muito esforço, dedicação, disciplina, privações e, principalmente, superação.

VANGLÓRIA

"É melhor quem trabalha, e tem abundância de tudo, do que quem conta vantagens, e sequer tem um pão. Filho, com modéstia cuida da tua vida e dá-lhe o alimento e o cultivo que merece."

Eclesiástico 10; 30-31(27-28)

É comum convivermos com pessoas que gostam de vangloriar-se perante os outros. São pessoas que costumam contar vantagem em relação ao que fazem, ao que têm, aonde vão etc. Sentem mais prazer em ostentar aquilo que possuem do que de fazer seu uso em si. Também é normal notar um certo exagero na ostentação.

Possivelmente, para sentirem-se aceitas dentro de seus grupos de convívio, essas pessoas acabam agindo de tal maneira, o que reflete insegurança, ou seja, apelam para a autopromoção como demonstração de que têm capacidade suficiente para serem incluídas. Também, podem ter essa conduta porque se consideram superiores às pessoas que as cercam e a ostentação é utilizada para manutenção de seu trono.

Que evitemos a vanglória e permitamos, assim, que as pessoas enxerguem a nossa verdadeira riqueza que transcende por meio da humildade.

PRESERVAÇÃO DA CRIAÇÃO

"Com efeito, sabemos que toda a criação, até o presente, está gemendo como que em dores de parto."

Romanos 8; 22

Ao vermos as diversas catástrofes ambientais e climáticas que têm atingido o nosso planeta nos últimos tempos, ficamos revoltados com as pessoas que estão no poder, e nada fazem, visto que permitem e até promovem a destruição descontrolada da natureza. Também nos indignamos com a ganância de empresários que só visam a lucros, e não são capazes de reparar o meio ambiente que danificaram. Mas será que somente essas pessoas são as responsáveis por tais tragédias? E nós fazemos a nossa parte?

Certamente, a destruição da natureza é uma responsabilidade de toda a humanidade, e não apenas de um pequeno grupo de pessoas. Cada vez que deixamos aparelhos ligados, consumindo energia elétrica desnecessária, cada vez que consumimos água de modo desenfreado, que não separamos o lixo, que consumimos produtos com embalagens que agridem a natureza, que cortamos uma árvore sem plantar outra no lugar, que usamos veículo produtor de gás carbônico, que jogamos lixo no chão, entre tantas outras coisas, estamos contribuindo para destruição de nosso meio ambiente.

Que despertemos a nossa consciência para um modo de vida sustentável, que zele pelo bem de toda a criação de Deus, que trará benefícios a cada um de nós.

DINHEIRO

"Quem ama o dinheiro, dele não se fartará: quem ama a riqueza dela não tirará proveito: e isso também é vaidade."

Eclesiastes 5; 9

O pão nosso de cada dia não é somente a Palavra que alimenta nossa vida espiritual, mas é também aquele que alimenta nossas necessidades físicas, ou seja, o homem precisa do dinheiro oriundo de seu trabalho para se manter vivo. Disso todos sabem. Porém, quando o desejo por se obter dinheiro para o sustento torna-se maior que a necessidade, aí surgem problemas.

É do senso comum que o dinheiro foi criado para servir ao homem, e não o contrário. Mas é comum nos tornarmos escravos dele, levando-se em consideração que nunca estamos satisfeitos com o dinheiro que ganhamos e acabamos sempre buscando mais. E essa busca incessante por querer mais e mais nos traz consequências que podem até ser irreparáveis, como a ausência na família, no crescimento e educação dos filhos, nas relações de amizades e até mesmo no cuidado com a própria saúde. Por causa do dinheiro, algumas pessoas acabam até prejudicando os outros em uma disputa profissional ou de mercado. Outros se tornam infelizes por causa da frustração de não ter obtido o quanto desejavam.

De que adianta acumular riquezas e perder o sentido da vida?

Que saibamos conviver com o dinheiro para não desperdiçarmos a chance de sermos felizes com a vida que Deus nos deu.

PORNOGRAFIA

"Fugi da devassidão. Em geral, todo o pecado que uma pessoa venha a cometer é exterior ao seu corpo. Mas quem pratica imoralidade sexual peca contra seu próprio corpo. Acaso ignorais que vosso corpo é templo do Espírito Santo que mora em vos e que recebestes de Deus? Ignorais que não pertenceis a vós mesmos?"

1 Coríntios 6; 18-19

A pornografia é propagada a todos os cantos por meio do telefone, das revistas, da televisão, da internet, entre outros. Olhar fotos de mulheres nuas, vídeos ou filmes pornográficos tornou-se um hábito na vida de muitos homens que acreditam que isso é algo normal e aceito pela sociedade, de modo geral. Pior, tornou-se uma prática também de muitas mulheres.

Pornografia não convém nem aos casados, nem aos solteiros. Se levarmos em consideração que nós somos templos de Deus, a prática desse ato será uma afronta a Ele, pois estamos permitindo que o mal penetre num lugar divino. O pior é que, além de contrariar a moral cristã, a pornografia conduz à prática de outros pecados como adultério, pedofilia, estupro, masturbação, pederastia etc.

Acrescente-se o fato de que muitos não têm noção de quão humilhante possa ser para seus cônjuges sentirem-se diminuídos ao serem comparados com fotos de modelos "virtualmente melhorados" por softwares de computador. Também, que a obscenidade estimula a pessoa casada a procurar fora aquilo que gostaria de ter em casa.

Que lutemos contra as frequentes investidas da imoralidade que só nos conduzem à ruína.

VIDENTES

"Assim diz o Senhor Deus: Ai dos profetas insensatos, que seguem a própria inspiração, sem terem visto coisa alguma"

Ezequiel 13; 3

A curiosidade que temos em relação ao nosso futuro faz com que movamos um verdadeiro comércio de mentiras. São falsos videntes, que se utilizam da fragilidade espiritual das pessoas para ganhar dinheiro, com supostas previsões obtidas através de búzios, cartas, astros etc. Nossa vida não é como uma telenovela, em que podemos descobrir o que haverá no próximo capítulo lendo o resumo no jornal.

Quando passamos a acreditar em previsões como as de horóscopo, corremos o risco de condicionar nossas ações a essas adivinhações. Em vez de sermos impacientes, querendo saber como se resolverão os problemas que nos preocupam, ou de sermos inseguros em relação ao que nos acontecerá, precisamos aprender a viver o dia de hoje da melhor maneira possível, semeando boas sementes, que produzam bons frutos, que possam ser colhidos no amanhã. Assim, utilizaremos o tempo para edificar nossa vida familiar, comunitária, profissional e espiritual em vez de perdê-lo com coisas fúteis.

Que confiemos o nosso futuro apenas a Deus, que sabe o que é melhor para cada um de nós.

FALSOS JUÍZES

"Ó homem, quem quer que sejas, tu que julgas, não tens desculpa. Pois julgando os outros condenas a ti mesmo, já que fazes as mesmas coisas, tu que julgas."

Romanos 2; 1

Quase todos nós acreditamos que nascemos com a vocação de juiz, pois julgamos a todo momento. Julgamos a mãe que não repreende seu filho, o marido infiel, a jovem promíscua, o político corrupto, o adolescente drogado, o colega incompetente, a vizinha fofoqueira, o amigo desonesto, o fiel que não vai à igreja etc...

Quando os judeus queriam apedrejar a mulher adúltera, Jesus ordenou que jogasse a primeira pedra aquele que não tivesse cometido pecado. Ninguém jogou pedra alguma! (João 8; 7). Se lembrássemos dessa passagem cada vez que falamos algo que condene alguém, certamente deixaríamos de nos preocupar com a vida dos outros e passaríamos a refletir sobre nossos atos. Ao julgarmos alguém, além de agir com hipocrisia, pelo fato de ignorarmos os nossos erros, estamos determinando a pena que nós mesmos teremos que cumprir, pois seremos julgados com o mesmo peso com que julgamos.

Que consigamos reconhecer as virtudes das pessoas, bem como seus acertos, pois as coisas ruins qualquer um consegue ver.

FORTES EM DEUS

"Por esse motivo rogarei ao Senhor e diante de Deus exporei minha fala. Ele faz coisas grandes e misteriosas, maravilhas que não se podem contar."

Jó 5; 8-9

O mundo ensinou-nos a ser autossuficientes. Ensinou-nos a valorizar coisas fúteis, coisas que nos trazem uma satisfação passageira e, ao mesmo tempo, vazia. Vazia porque, mesmo quando conquistamos aquilo que desejamos, não nos realizamos plenamente, pois sempre ficamos com um sentimento de querer algo mais, tornando essa busca incessante. Esse estilo de vida torna-nos orgulhosos a ponto de acreditarmos que nos bastamos a nós mesmos e não precisamos da presença Divina. Então, nossa fé em Deus torna-se apenas uma falácia, algo dito da boca para fora.

Como a vida não é só de alegrias, chega o dia do sofrimento. É nesse dia que vem à tona nossa fragilidade e a nossa impotência frente aos problemas que este mundo nos causa. Ainda assim, algumas pessoas não são capazes de perceber que precisam da ajuda de Deus e que Ele é capaz de fazer coisas que são impossíveis aos nossos olhos.

Que reconheçamos a nossa natureza humana, frágil e imperfeita, que precisa da presença de Deus como essência de nossas vidas.

PAZ DE ESPÍRITO

"Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não é a maneira do mundo que eu a dou. Não se perturbe, nem se atemorize o vosso coração"

João 14; 27

Frente a uma sociedade que vive num ritmo cada vez mais acelerado, buscamos, em diversos lugares, a tão sonhada "paz de espírito". O que acabamos esquecendo é que, para chegar a tal ponto, não dependemos de coisas mundanas, mas sim de nossas próprias atitudes e do amor de Deus.

Não existe paz interior quando nossa própria mente nos culpa de algo que, por menor que seja, não é correto. Mesmo que, aos olhos do mundo, possamos parecer pessoas de boa conduta, nossa consciência conhece cada ato que praticamos e revela o nosso verdadeiro ser. A incessante busca pela santidade, que nos proporciona a reflexão sobre nossos atos, ajudando-nos a cometer menos erros, é o caminho que devemos trilhar para conquistar a paz tão desejada. E, na caminhada que busca essa paz, só nos faltará o amor e a misericórdia de Deus. Então, não nos faltará mais nada, pois sabemos que esses sentimentos que Ele possui por nós são infinitos.

Que procuremos agir, pensar e falar sempre com retidão, para que não sejamos réus de nossas ações e, assim, consigamos descobrir a verdadeira e duradoura paz.

IMPOSTOS

"De quem é esta figura e a inscrição?", perguntou ele (Jesus). "De César", responderam. Ele então lhes disse: "Devolvi, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus."

Mateus 22; 20-21

Frequentemente, reclamamos, com razão, por pagar muitos impostos e obter pouco retorno em investimentos públicos. Não há problema algum em reivindicar aquilo que é de direito. O problema ocorre quando tentamos fazer justiça por conta própria e acabamos caindo no mesmo erro que os gestores públicos, qual seja, a corrupção.

Sabemos que sonegar impostos, oferecer propina a um funcionário público, adquirir produtos de origem duvidosa são exemplos de atos ilícitos, de acordo com a lei humana. Certamente, Deus não aprova que seus filhos cometam atos ilícitos. Ora, se tanto a lei humana quanto a divina não aceitam as práticas de atos ilícitos, o que nos leva a crer que podemos praticá-los? Se fizermos isso pra compensar o desvio de verbas na política, então, estamos nos igualando às pessoas que praticam esses atos.

Que consigamos enxergar que as nossas vidas não devem ser fundamentadas em bens materiais, pois, *"onde está o nosso tesouro, ali estará o nosso coração"* (Mt 6, 21).

MATURIDADE NA FÉ

O Senhor respondeu: "Se tivésseis fé, mesmo pequena como um grão de mostarda, poderíeis dizer a esta amoreira: 'Arranca-te daqui e planta-te no mar', e ela vos obedeceria."

Lucas 17; 6

Quando tratamos de religião, muitas vezes, pensamos que nosso conhecimento sobre o tema e nossa fé são suficientes para lidar com as coisas do mundo. Bastamo-nos a nós mesmos! Em decorrência disso, acabamos por julgar a fé e o conhecimento de outras pessoas como incipientes e suas atitudes como imaturas na fé.

Achar que se chegou a um nível elevado de fé é um grande equívoco. A maturidade na fé não é um patamar que se atinge e, a partir de então, não é mais preciso progredir. É, sim, uma trajetória contínua que envolve provações, dedicação, oração, jejum e entrega e que só se encerra no dia de nossa morte terrena. Uma pessoa que faz uma oração simples, porém sincera, pode ter um contato maior com Deus e, conseqüentemente, uma fé maior do que aquela pessoa que decora uma oração extensa e complexa, porém reza de modo mecânico, da boca pra fora.

Que consigamos manter abertos os nossos corações à presença de Deus de modo que possamos fortalecer continuamente a nossa fé e aprofundarmo-nos no Seu conhecimento.

VOSSA VONTADE

"E esta é a confiança que temos em Deus: se lhe pedimos alguma coisa de acordo com a sua vontade, Ele nos ouve. E se sabemos que Ele nos ouve em tudo que lhe pedimos, sabemos que possuímos o que havíamos pedido."

1 João 5, 14-15

Ao rezar o "Pai Nosso", proclamamos: "Seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu...", o que significa que pedimos que as coisas aconteçam de acordo com as pretensões divinas. Porém, o apego que temos às coisas do mundo faz com que, em nossas orações pessoais, peçamos a Ele que seja feita a nossa vontade, e não a Dele. São pedidos egoístas, muitas vezes, de ordem material. Outras vezes, de ordem emocional, que nos afastem de todo e qualquer sofrimento. Mas o que precisamos de fato pedir é que consigamos abrir nossas mentes e corações ao projeto que Ele tem para cada um de nós.

Se pedirmos que a Sua vontade prevaleça em nossas vidas, certamente, Ele providenciará tudo aquilo de que realmente precisamos. Isso porque, assim como um pai conhece muito bem o seu filho, Deus também nos conhece muito bem e sabe o que é melhor para cada um de nós.

Que confiemos nosso caminho a Deus para que Ele atenda as nossas súplicas de acordo com a real necessidade.

CONSEQUÊNCIA

"Pois a maldade não sai do pó e a dor não se origina do chão. É a pessoa que gera a fadiga, como os pássaros levantam vôo."

Jó 5; 6-7

Se deixarmos de escovar os dentes, a consequência da ausência dessa atividade serão as cáries e as dores que provocam. Se formos a entrevistas de empregos mal vestidos ou sujos, a consequência será a não contratação para as vagas desejadas. Se utilizarmos o tempo ocioso para pensar coisas ruins a respeito da vida, as consequências serão o mau humor, a depressão e até alguma doença mais grave.

Constantemente, reclamamos das coisas ruins que acontecem em nossas vidas. Chegamos até a culpar a Deus pelas nossas desgraças. Porém, não somos capazes de enxergar que as coisas ruins que nos acontecem, na maioria das vezes, são consequências de nossas próprias ações ou omissões. Estamos tão acostumados a errar que já nem conseguimos enxergar nossos erros. Se estivermos mergulhados no pecado, que nos afasta de Deus, como seremos beneficiados com suas graças?

Que reconheçamos nossos erros, arrependamo-nos, peçamos perdão e corrijamos a maneira de pensar e agir para nos reaproximarmos de Deus e usufruirmos de infinitas graças que Ele tem para cada um de nós.

DESGASTE DE CONVIVÊNCIA

"...com toda humildade e mansidão, e com paciência, suportai-vos uns aos outros no amor, solícitos em guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz."

Efésios 4; 2-3

Um relacionamento entre marido e mulher ou mesmo de amizade entre duas pessoas, com o passar do tempo, desgasta-se devido à longa convivência, que faz com que ambos se conheçam demais a ponto não suportarem mais determinadas coisas um do outro. O convívio torna-se, então, muito difícil. Mesmo que a falta de paciência seja algo comum em nossa natureza humana, a decisão de distanciamento da pessoa com a qual convivemos é equivocada.

Ao passarmos por um processo de desgaste em um relacionamento interpessoal, é necessária uma profunda reflexão que nos leve a concluir se o que nos desagrada em determinada pessoa é algo que realmente ela deva melhorar ou se somos nós que somos intolerantes e deveríamos nos adaptar ao seu jeito de ser. Se realmente a pessoa está agindo de maneira equivocada, cabe a nós corrigi-la de maneira fraterna, e não com rispidez. Mas, se o problema está na tolerância limitada que temos a determinadas coisas, cabe-nos esforçarmo-nos para ser mais pacientes e aprender a conviver com aquilo que nos desagrada.

Que exercitemos em nossos relacionamentos a tolerância com as limitações dos outros e a humildade para enxergarmos em que precisamos melhorar.

DONS PELA COLETIVIDADE

"Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, em vista do bem de todos."

1 Coríntios 12; 4-7

Cada um de nós recebeu de Deus diferentes dons. Quando todos nós aprendermos a viver pela coletividade e usarmos nossos potenciais em favor dela, teremos um avanço inédito na história da humanidade, relacionado ao bem-estar e felicidade da população. É uma matemática simples. Quando usamos o dom apenas para benefício próprio é como multiplicá-lo por um. Mas quando o usamos para benefício de todos é como multiplicá-lo por dez, vinte, cinquenta...

O que ocorre, na sociedade contemporânea, é uma atitude extremamente egoísta, pois usamos nossos potenciais apenas para benefício próprio, pois o conceito de sucesso que temos é individual, e não coletivo. Distinguimos pessoas dentre uma multidão por aquilo que elas têm, pelo que conquistaram ou pela função que desempenham. Como se elas sozinhas se bastassem, e a participação de outras pessoas fosse dispensável.

Que peçamos a Deus que nos ajude a descobrir nossos potenciais para que possamos colocá-los em benefício da coletividade.

A FALA QUE REVELA

"Quem é bom tira coisas boas do tesouro do seu coração, que é bom; mas quem é mau tira coisas más do seu tesouro, que é mau. Pois a boca fala daquilo de que o coração está cheio."

Lucas 6; 45

Temos o costume de contar piadas vulgares e falar coisas com apelo sexual? De viver reclamando de tudo e de todos? Temos o hábito de fazer comentários cheios de ódio e rancor? Ou a prática de julgar e falar mal dos outros? Precisamos fazer essa reflexão acerca daquilo que nossos lábios pronunciam, pois eles revelam, nada mais nada menos, do que aquilo que preenche o nosso coração.

Se nossos lábios estão acostumados a pronunciar coisas más como os exemplos citados, temos que ter atenção, pois eles estão sendo utilizados como instrumentos de disseminação do mal que está enraizado em nossos corações. É preciso, então, fazer uma limpeza na alma e varrer as sementes de maldade nela existentes, começando por uma boa confissão. Com o coração limpo e convertido, passaremos a pronunciar somente coisas boas e edificantes.

Que tudo o que for dito pela alma, através de nossos lábios, sejam sementes de amor para que, assim, possamos ser instrumentos de Deus, e não do mal.

EVANGELIZAR PELO EXEMPLO

"Fazei tudo sem murmurar nem questionar, para que sejais irrepreensíveis e íntegros, filhos de Deus sem defeito, no meio de uma geração má e perversa, na qual brilha como luzeiros no mundo, apegados firmemente à palavra da vida. Assim, no dia de Cristo, terei a glória de não ter corrido em vão, nem trabalhado inutilmente."

Filipenses 2; 14-16

Viver à luz dos ensinamentos da Palavra é um desafio contínuo, pois a necessidade de praticá-la a todo momento, por meio de nossos atos, pensamentos e palavras nos leva a constatar o quão imperfeitos somos e o quanto precisamos melhorar. Por outro lado, exercer seus ensinamentos, mesmo diante de nossas limitações humanas, torna-nos referência aos que nos cercam.

Em um mundo que vive distante de Deus, aqueles que O seguem distinguem-se dos demais através de seu exemplo de honestidade, justiça, pureza, sabedoria, compaixão, amor e paz. Praticar o cristianismo, e não apenas dizer-se cristão, é uma maneira muito eficaz de evangelizar pessoas. Isso porque, ao viver assim, podemos nos tornar fonte de inspiração para os que vivem à nossa volta, que desejam ter, como nós, a mesma alegria e paz no coração.

Que consigamos perseverar nos ensinamentos divinos, sem reclamar das dificuldades existentes, para que, desse modo, possamos levar a Luz para o mundo através de nosso exemplo de vida.

FÉ

"A fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que não se vêem."

Hebreus 11; 1

Quantas vezes, afirmamos ter fé em Deus, mas, quando surge a primeira dificuldade a nossa frente, ficamos abalados, inseguros, deprimidos e agimos como se Ele não fosse cooperar conosco. É como se, dentro do nosso coração, o problema fosse visto maior do que a capacidade de Deus para resolvê-lo. Isso só nos mostra que ainda temos muito a crescer na fé.

Se tivéssemos verdadeiramente fé, os sentimentos ruins não tomariam conta de nossos corações e viveríamos mais alegres e menos preocupados. Se tivéssemos fé de verdade, permaneceríamos firmes perante as adversidades da vida, pois o nosso coração nos revelaria aquilo que a razão não nos permite enxergar: a certeza de que Deus cooperará na resolução do problema.

Que consigamos estar cada vez mais próximos de Deus para que possamos nos fortalecer na fé e transpor as barreiras deste mundo.

DÍZIMO

"É bom lembrar: 'Quem semeia pouco, também colherá pouco, e quem semeia com largueza colherá também com largueza.' Que cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois 'Deus ama quem dá com alegria'".

2 Coríntios 9; 6-7

Se deixarmos de pagar o plano de saúde, não teremos mais direito a consulta médica privada. Se pararmos de pagar o clube, não teremos mais como ingressar nele. Se não pagarmos a operadora de TV por assinatura, não teremos acesso aos canais de TV fechada. O mesmo ocorre com água, luz, telefone e muitos outros casos, exceto com um: a Igreja.

Ninguém tem seu acesso restrito à Igreja por não contribuir financeiramente com ela. Pelo contrário, ela sempre está de portas abertas, independentemente de pagamento ou não. O que impressiona é o fato de a sociedade, frequentemente, tratar a Igreja ou seus representantes como mercenários. Ora, se os fiéis não contribuírem, de que maneira a Igreja se sustentará? Como poderá abrigar a quem precisa ser acolhido? Como poderá expandir sua atuação de modo que possa evangelizar mais pessoas? Precisamos mudar essa visão que crê que a Igreja é autossuficiente ou que é sustentada através da ignorância de seus fiéis.

Que impeçamos a avareza de dominar nosso coração e que nele deixemos espaço para a generosidade para que possamos destinar parte do que ganhamos para boas obras realizadas pela Igreja.

IRA

"Desapareça do meio de vós todo amargor e exaltação, toda ira e gritaria, ultrajes e toda espécie de maldade. Pelo contrário, sede bondosos e compassivos, uns para com os outros, perdoando-vos mutuamente, como Deus vos perdoou em Cristo."

Efésios 4; 31-32

Quem nunca ficou alterado durante uma discussão, agindo de maneira ríspida e ofendendo aos outros? Sabemos que isso ocorre quando alguém faz algo que nos desagrada, quando nos ofende ou nos agride fisicamente. Conforme a terceira lei de Isaac Newton, a toda ação há sempre uma reação oposta e de igual intensidade. Porém, a lei da física não pode ser aplicada do mesmo modo em nossas vidas.

Temos dificuldade em aprender a nos colocar no lugar da pessoa com a qual nos desentendemos para enxergar suas razões. Falta-nos, também, olhar para essas pessoas com o olhar de Deus, ou seja, valorizar seu lado bom e ter compreensão em relação as suas limitações. E, acima de tudo, precisamos praticar o perdão sincero, que é capaz de curar as feridas abertas por tais pessoas. Alimentar a raiva, o rancor e o desprezo só farão mal a nós mesmos.

Que, no momento de fúria, tenhamos forças para derrotar a maldade que tenta invadir o nosso coração para que possamos promover o entendimento e a paz onde estivermos.

LUZ PARA O MUNDO

"Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma caixa, mas sim no candelabro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus."

Mateus 5; 15-16

Quantas pessoas conhecemos que são ou que foram verdadeiros exemplos de vida, seja pela sua fé, seja pela sua doação à humanidade ou mesmo por seu amor incondicional? Pessoas que levaram a esperança a lugares cobertos pelas trevas e contribuíram efetivamente para melhorar o mundo.

Quando usamos os nossos potenciais em benefício dos outros, sem interesse de promoção pessoal, a luz divina passa a irradiar através de nós, clareando a vida de outras pessoas. Porém, quando usamos esses dons apenas para satisfazer interesses individuais, o egoísmo cobre o brilho dessa luz. Todos nós podemos ser luz para o mundo e realizar excelentes obras de acordo com os dons que recebemos de Deus.

Que possamos usar os talentos concedidos por Deus, de modo que também consigamos iluminar o caminho de outras pessoas para que elas deixem a escuridão.

PRATICAR

"Naquele, porém, que guarda sua palavra, o amor de Deus é plenamente realizado. Com isso sabemos que estamos em Deus. Quem diz que permanece em Deus deve, pessoalmente, caminhar como Jesus caminhou."

1 João 2; 5-6

Vamos à igreja em busca de alimento espiritual, em busca do encontro com Deus. Porém, ao sairmos dela, muitas vezes, agimos como se nada tivesse acontecido, pois não colocamos em prática aquilo que lá aprendemos.

Aprendemos com a Palavra que não devemos julgar, mas fazemos isso a todo o tempo. Aprendemos que temos de perdoar, mas optamos pelo rancor e pelo distanciamento de quem nos feriu. Aprendemos que precisamos reconhecer nossas fraquezas, mas o orgulho nos impede de enxergá-las. Aprendemos que, para ser feliz, precisamos seguir as orientações divinas, mas optamos por seguir os valores ensinados pelo mundo. Enfim, aprendemos que o amor é a solução para tudo, mas não deixamos espaço para que ele possa habitar em nossos corações. Não basta frequentarmos a igreja e dizermos que acreditamos em Deus se não colocarmos em prática os seus ensinamentos.

Que despertemos nossas mentes e os nossos corações para o exercício constante das lições divinas e assim possamos experimentar uma verdadeira transformação em nossas vidas.

PERDA DE ALGUÉM AMADO

"Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem grito, nem dor, porque as coisas anteriores passaram."

Apocalipse 21; 4

É normal, ao perdermos alguém que muito amamos, ficarmos tristes e abatidos. Porém, se temos ciência de que o falecido tinha a Jesus como Caminho, Verdade e Vida, podemos nos alegrar, pois o sacrifício de Cristo o purificará de todas as suas culpas. E, se o falecido será salvo, por que a tristeza, o desespero e a depressão? Certamente, porque estamos mais focados na nossa dor pela ausência dessa pessoa do que na alegria pela sua salvação.

Nesses momentos de dor, é preciso olhar para dentro de si, para identificar a real origem da tristeza, rejeitar o sentimento de autopiedade e constatar que é possível reconstruir a vida a partir da perda. Essa reconstrução torna-se mais fácil e menos sofrida quando deixamos que Deus nos conduza.

Que a perda de um ente amado não seja motivo para o maligno nos derrubar, mas, antes, sirva para conseguirmos em Deus, renovar nossas forças para concluir a missão a nós destinada.

SISTEMA ECONÔMICO

"A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. Entre eles, ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e o depositavam aos pés dos apóstolos. Depois, era distribuído conforme a necessidade de cada um."

Atos dos Apóstolos 4; 32,34-35

Ainda hoje, debatemos se é melhor o sistema econômico que distribui igualmente aquilo que é produzido, mas que desestimula o progresso, subestima a capacidade do ser humano e ignora a riqueza contida na diversidade humana ou se é o sistema que estimula o progresso, porém promove o individualismo e provoca imensos contrastes sociais. Nunca chegaremos a um consenso, pois não é essa a vontade de Deus.

Os primeiros cristãos viviam em um sistema solidário, no qual cada um trabalhava visando aos interesses da coletividade, e não os interesses individuais. Se colocássemos esse sistema em prática hoje, os diferentes dons concedidos a cada ser humano seriam utilizados, o trabalho em sinergia aceleraria o progresso, o individualismo daria espaço à vivência em comunidade e, conseqüentemente, o bem-estar estaria ao alcance de todos.

Que tenhamos coragem de nos desprender de conceitos velhos e equivocados, permitindo que a vontade de Deus prevaleça entre nós para que, assim, possamos transformar verdadeiramente o mundo.

PECADO

"Se dissermos que não temos pecado, estamos enganando a nós mesmo, e a verdade não está em nós. Se reconhecemos nossos pecados, então Deus se mostra fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."

1 João 1; 8-9

Em uma sociedade cada vez mais permissiva, a palavra "pecado" tornou-se ultrapassada. Talvez seja mais comum vê-la em contexto sarcástico do que religioso. Ao negarmos a existência do pecado, estamos negando o nosso próprio crescimento como seres humanos.

Enquanto não tivermos humildade de reconhecer nossas limitações humanas, não teremos condições de nos tornarmos pessoas melhores, pois a soberba nos impedirá. Além disso, ao ignorarmos nossos erros não temos como nos livrar do sentimento de culpa. Culpa que pode até nos deixar abatidos e nos fazer adoecer. Em contrapartida, reconhecê-la e pedir para que seja perdoada nos traz alívio e paz interior e, conseqüentemente, a cura da alma.

Que consigamos exercitar diariamente a humildade na família, no trabalho, na escola, na sociedade para que reconheçamos nossas limitações humanas e nos tornemos pessoas melhores.

CONVÍVIO SOCIAL

"De fato, Deus dispôs os membros, e cada um deles, no corpo, conforme quis. Se houvesse apenas um membro, onde estaria o corpo? Mas, de fato, há muitos membros e, no entanto, um só corpo. O olho não pode dizer à mão: 'Não preciso de ti', nem a cabeça dizer aos pés: 'Não preciso de vós'."

1 Coríntios 12; 18-21

Mesmo com todo o avanço tecnológico que estamos vivenciando, que permite reduzir o tempo gasto com muitas tarefas, em vez de aproveitarmos o tempo disponível para nos relacionarmos mais em família e comunidade, estamos nos isolando e nos tornando cada vez mais individualistas. O medo, a aversão às pessoas, a insegurança e até mesmo o rancor nos afastam do convívio social.

A incapacidade de nos relacionarmos com outras pessoas nos leva a substituí-las por animais, bens e ocupações fúteis. Pior, o convívio com as pessoas está se tornando cada vez mais virtual e menos presencial para que possamos “nos proteger” e evitar situações indesejáveis. Fomos criados para viver como irmãos, cada um fazendo a sua parte pela coletividade, e não de maneira isolada. Fazer com que um animal substitua um filho, que as redes sociais substituam os amigos, que ocupações frívolas tomem o tempo da família, isso provocará uma inabilidade de nos relacionarmos socialmente.

Que consigamos constatar que conviver com os erros e as virtudes das outras pessoas é essencial para que possamos nos desenvolver como seres humanos e que, somente junto de nossos irmãos, conseguiremos cumprir verdadeiramente a nossa missão.

ESPÍRITO ESPORTIVO?

"Nada façais por ambição ou vanglória, mas, com humildade, cada um considere os outros como superiores a si e não cuide somente do que é seu, mas também do que é dos outros."

Filipenses 2; 3-4

Muito se fala hoje em "espírito esportivo" para retratar, superficialmente, um ambiente sadio de competição entre pessoas ou equipes. Como podemos enxergar, de maneira positiva, algo em que apenas um vence e todos os demais são perdedores? Isso expõe a nossa face egoísta e individualista, que deseja sempre se sobrepor aos demais.

É irracional pessoas virem a brigar e até mesmo a se matar porque desejam ser superiores às outras numa competição esportiva. Infelizmente, o sistema esportivo que conhecemos reflete as nossas ações humanas no trabalho, na família e na sociedade, pois vivemos num constante ambiente de competição em vez de cooperação. O verdadeiro espírito esportivo é aquele em que o ser humano trabalha em equipe, cada um contribuindo com seu talento recebido de Deus para superar os limites da capacidade humana.

Que aprendamos a viver em cooperação, buscando o melhor para a coletividade, assim como fazem as abelhas e as formigas, deixando de lado a visão egoísta, segundo a qual apenas um vence, e todos os demais perdem.

PODER DA BÍBLIA

"Pois a palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes. Penetra até dividir alma e espírito, articulações e medulas. Julga os pensamentos e as intenções do coração."

Hebreus 4; 12

Não existem pessoas que não acreditam em Cristo e em seus ensinamentos. Existem pessoas que, simplesmente, não oportunizaram a si mesmas a leitura da Bíblia.

É impressionante como as pessoas buscam respostas para as dificuldades existentes em suas vidas em revistas, internet, programas de televisão, entre outras fontes, que, na maioria das vezes, só ensinam futilidades, sendo que temos acesso a uma sabedoria milenar e, principalmente, divina, que, embora esteja muito próxima de nós, acabamos por ignorá-la. Se algumas pessoas se entusiasмам com a leitura de livros com temas diversos, certamente se exaltariam com a leitura da Palavra. É impossível lê-la e não sentir seu coração sendo tocado.

Que permitamos a nós a alegria da leitura da Bíblia, para que seus ensinamentos entrem em nossas mentes, sejam proferidos por nossos lábios e, acima de tudo, sejam absorvidos por nossos corações.

SIMPLESMENTE, AMOR

"Por isso mesmo, dedicai todo o esforço em juntar à vossa fé a fortaleza, à fortaleza o conhecimento, ao conhecimento o domínio próprio, ao domínio próprio a constância, à constância a piedade, à piedade a fraternidade, e à fraternidade, o amor."

2 Pedro 1; 5-7

Ao pedir para nos amarmos uns aos outros assim como Ele nos amou (João 13, 34-35), Cristo simplificou-nos todo o Seu ensinamento. O amor é o princípio de tudo. Com amor incondicional, viveremos de modo mais fraterno, o que nos levará a transpor as barreiras humanas, edificando um novo mundo. A fraternidade, gerada no amor, transforma um coração de pedra em um coração de carne, sensibilizando-o ao perdão. O perdão cura as feridas provocadas pelas quedas de nossa caminhada para que, assim, tenhamos forças para perseverar. Persistindo em nossa trajetória, ao superar as dificuldades e limitações humanas, obteremos o autodomínio de nossas fraquezas. Dominando nossas fraquezas, permitir-nos-emos absorver o conhecimento verdadeiramente útil as nossas vidas. Com a sabedoria adquirida através do conhecimento da Palavra, teremos o discernimento necessário para viver, cada instante de nossas vidas, o que nos tornará pessoas virtuosas. E a virtude é essencial à solidez de nossa fé para que estejamos convictos de que podemos tudo Naquele que nos fortalece.

Que pautemos o nosso pensar, o nosso falar, o nosso sentir e o nosso agir no amor, que é a presença viva de Deus em nossas vidas.

VOLTAR NO TEMPO

"Quão melhor é possuir a Sabedoria do que o ouro, e adquirir a prudência, mais precioso do que a prata."

Provérbios 16; 16

Ao lembrarmos o passado, quantas vezes imaginamos como seria bom podermos voltar no tempo para consertarmos os erros que cometemos e refazermos nossas ações. Imaginamos que, com escolhas diferentes das que havíamos feito, agiríamos corretamente e evitaríamos o nosso sofrimento e de outras pessoas. Mas, se tivéssemos outra oportunidade, será que realmente conseguiríamos evitar o erro? Será que não acabaríamos cometendo outro?

Quando agimos apenas de acordo com nossos desejos, estamos suscetíveis a falhar, pois colocamos nossas ambições e necessidades à frente de tudo e de todos. E os erros cometidos nos causam feridas na alma, que somente são curadas se acreditarmos na misericórdia infinita de Deus. Porém, se quisermos evitar que novas feridas nos tragam dor, precisamos confiar todo o nosso viver a Deus para que Ele nos conceda a sabedoria necessária para discernirmos o caminho correto a ser trilhado.

Que abramos espaço à Sabedoria, para que sempre esteja presente na nossa vida fazendo com que nossos atos sejam fonte de alegrias e não de tristezas.

IMPOR A FÉ?

"Ora, não convém que o servo do Senhor viva discutindo, mas que seja manso para com todos, pronto para ensinar, paciente. Com brandura, ele deve instruir os opositores, pois talvez Deus lhe conceda que se convertam, reconheçam a verdade e voltem à sensatez, livrando-se do laço do diabo, que os apanhou e sujeitou à sua vontade."

2 Timóteo 2; 24-26

O fato de Deus não se fazer visível aos olhos humanos é uma prova de Seu amor por nós, pois, dessa maneira, Ele nos concede a liberdade de acreditar Nele ou não. Se Deus nos dá essa liberdade, por que algumas pessoas querem impor a conversão aos que não O seguem? O melhor caminho para converter uma pessoa não é forçando-a a acreditar em Deus e insistindo de tal modo que fique avessa à prática religiosa.

Para converter um descrente, antes de tudo, é preciso colocar seu nome em oração. Depois, transmitir o ensinamento da Palavra de modo oportuno e afetuoso. Mas, principalmente, dar testemunho de fé, amor e da autêntica felicidade, somente encontrada em Deus. Para alguém que vive perturbado pelas coisas do mundo, existe argumento mais forte do que a possibilidade de ser feliz apesar dos problemas que a vida nos apresenta?

Que consigamos viver nossa fé de modo intenso a ponto de que o testemunho de nossa felicidade sirva de motivação para a conversão daqueles que ainda não creem.

INSTRUMENTOS DE PODER

"Àquele que tem o poder de realizar, por sua força agindo em nós, infinitamente mais que tudo que possamos pedir ou pensar..."

Efésios 3; 20

A fé que temos em Deus é tão pequena que, quando temos uma oportunidade de prová-la, acabamos fraquejando. Isso ocorre pelo fato de não acreditarmos, no íntimo de nosso coração, no poder que Jesus nos delegou quando disse: "(...) *quem acredita em mim fará as obras que eu faço, e fará maiores do que estas...*" (João 14; 12).

Para que o poder de Deus se manifeste por meio de nós, nossas ações precisam estar de acordo com a vontade Dele, e não com aquilo que desejamos, pois Ele não irá alimentar nosso egoísmo. Outra condição é a certeza que precisamos ter no coração de que podemos ser instrumentos da manifestação divina. Se a fé só existe da boca para fora, e o coração permanece descrente, é impossível testemunharmos o poder de Deus através de nós.

Que tenhamos perseverança em nossa caminhada para que consigamos crescer na fé e, assim, possamos testemunhar ao mundo o poder de Deus.

ROUPAS

"Igualmente quero que as mulheres se vistam decentemente e se enfeitem com modéstia e bom senso. Nada de penteados complicados nem de joias de ouro ou de pérola, nem de vestes luxuosas."

1 Timóteo 2; 9

Vestir-se de acordo com as tendências da moda é algo que faz as pessoas se sentirem aceitas pela sociedade. É como se, para conviver em um determinado grupo social, fosse necessário seguir o padrão de comportamento delas. Mas o problema não é apenas o fato de uma pessoa seguir um estereótipo imposto pela sociedade em detrimento das suas características pessoais, mas também quando essa pessoa expõe seu corpo de tal modo que a torne objeto de desejo sexual.

No mundo atual, isso ocorre não somente com as mulheres, mas com homens também. São calças coladas que deixam explícita toda a silhueta do corpo, roupas decotadas que exibem, de modo exagerado, partes íntimas, peças curtas que atraem olhares e outros tipos de roupas que provocam pensamentos obscenos. Se, ao conhecer uma pessoa, o que é apresentado a ela como "cartão de visita" é o corpo, de que adianta lamentar depois que essa mesma pessoa tenha tido apenas intenções sexuais em vez de um relacionamento mais sério?

Que tenhamos a decência e o pudor de vestirmos algo que faça com que as pessoas nos valorizem por aquilo que somos, e não pelo que vestimos (ou deixamos de vestir).

CRISTOFOBIA

"Recordai-vos daquilo que eu vos disse: 'O servo não é maior do que o seu senhor'. Se me perseguiram, perseguirão a vós também. E se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa."

João 15; 20

Estamos vivendo dias em que o mundo tem limitado nossa liberdade de expressarmos nossa crença em Cristo. Mesmo que não tenhamos a intenção de condenar ninguém, pois somos pecadores como qualquer pessoa, acusam-nos de preconceituosos porque, ao defendermos o autêntico Evangelho, precisamos mostrar ao mundo tudo aquilo que deve ser rejeitado, sob pena de desagradar a Deus. O que não é percebido é que as pessoas que se dizem vítimas de nossos supostos preconceitos é que são "cristofóbicas", ou seja, têm aversão aos que pregam a palavra de Cristo. Prova disso é o menosprezo e desrespeito com que tratam aos que pregam a Palavra.

Mesmo que a mídia, movida por interesses comerciais, atue com intenção de difamar e enfraquecer a influência dos cristãos e, assim, poder lucrar com um mundo corrompido, temos a convicção de que a Igreja vencerá e se fortalecerá após mais essa turbulência. Quanto maiores forem as dificuldades que enfrentarmos, maior será a nossa glória! A perturbação que a sociedade contemporânea nos causa, na verdade, serve de combustível para buscarmos, vivermos e defendermos ainda mais aquilo que Cristo nos ensinou.

Que coloquemos em oração os nossos perseguidores para que sejam curados de sua cegueira e possam ter a mesma experiência de felicidade que já gozamos.

SUPER-HERÓI DE VERDADE

"Então o anjo falou às mulheres: 'Vós não precisais ter medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que Ele estava'."

Mateus 28; 5-6

De tempos em tempos, a indústria cinematográfica lança um novo personagem heroico, visando ao sucesso nas bilheterias. Todos os filmes têm um roteiro parecido: os heróis são do bem, lutam contra o mal para defender a humanidade, sofrem muito a ponto de quase serem vencidos e, no final, saem vitoriosos salvando a vida de muitas pessoas. Porém, na vida real, nunca vimos ninguém com super poderes evitar inúmeras mortes em atentados terroristas, tsunamis, terremotos, furacões, incêndios etc.

Mesmo que não existam super-heróis como vemos nos filmes e histórias em quadrinhos, existe alguém, de verdade, cuja história pode ter servido de inspiração para os criadores desses personagens: Jesus! Ele foi uma pessoa de muita bondade, fez de tudo para as pessoas livrarem-se do mal, defendeu a vida em abundância para toda a humanidade, sofreu muito nas mãos de seus inimigos e, quando parecia que Ele havia sido derrotado, venceu o maior vilão da história: a morte! Seu trunfo também rendeu a salvação a todos os que Nele creem.

Que nos tomemos de alegria por saber da existência de um herói de verdade que, no final de nossa história, nos salvará.

CAMINHO PARA O CÉU

"Assim, nós mesmos somos levados a gloriar-nos de vós, nas igrejas de Deus, por causa da vossa constância e da vossa fé, em meio a todas as perseguições e tribulações que suportais. Elas são sinal do justo juízo de Deus, pois, por elas, vos tornais dignos do reino de Deus, pelo qual vós também sofreis."

2 Tessalonicenses 1; 4- 5

Todos nós queremos ir para o Céu, porém, poucos estão dispostos a pagar um preço por essa morada. O caminho que o mundo nos ensina a percorrer é um caminho onde o sofrimento não é aceito. As filosofias mundanas e até mesmo algumas crenças religiosas inventam respostas às nossas aflições que sejam facilmente aceitas pela razão. Porém, quando buscamos, nas respostas, apenas a razão, acabamos perdendo a fé em Deus, pois deixamos de acreditar naquilo que não vemos e que não compreendemos. Por consequência, a falta de fé nos torna mais frágeis e inseguros frente às dificuldades que a vida nos apresenta. E quanto maiores as dificuldades encontradas, maior o desespero e maior a busca por novas respostas que nos livrem do sofrimento.

Antes da glória da ressurreição, Jesus foi torturado, humilhado, crucificado e morto. Se até Ele sofreu, o que nos leva a pensar que não podemos sofrer? Se a nossa fé nos permite acreditar na recompensa que Ele preparou para cada um daqueles que Nele creem, então, as dores dessa vida serão muito mais fáceis de suportar, pois deixaremos de focar nelas para voltar nossos olhos à abundante alegria que teremos na morada eterna.

Que nos confortemos, no sofrimento, com a certeza de gozar da infinita alegria que Deus nos reserva no Paraíso.

VINGANÇA

"Ouvistes o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente!' Ora, eu vos digo: não ofereçais resistência ao malvado! Pelo contrário, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda!"

Mateus 5; 38-39

A maioria de nós, ao ser ofendido, roubado, agredido ou até psicologicamente ferido, gostaria que fosse feita a justiça contra o opressor. Desperta, no coração, um desejo de que essa pessoa pague pela sua maldade. O problema é que esse desejo pode nos levar à vingança, que se traduz em pagar um erro com outro erro.

Revidar na mesma proporção só agravará a situação, além de nos deixar com a consciência pesada. Contudo, responder com amor pode reaproximar o opressor. Existe algo mais desconcertante à pessoa que pratica o mal do que ser retaliada com um gesto de amor? Por isso, a melhor maneira de responder à maldade feita a nós é agir com a bondade.

Que sigamos o exemplo de Jesus, manso e humilde de coração, para conseguirmos praticar a paz em todos os lugares onde estivermos, mesmo que sejamos vítimas de maldades das pessoas.

AGIR, NÃO OMITIR

"Se sofreis injúrias por causa do nome de Cristo, sois felizes, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vós."

1 Pedro 4; 14

A humanidade está retrocedendo, no que diz respeito aos valores morais cultivados pelos homens. Existe uma força maligna que impulsiona as pessoas a defenderem o aborto, as relações homossexuais, a promiscuidade, o adultério e muitos outros atos pecaminosos. Não será surpresa se, em breve, os filmes, as novelas e a internet começarem a propagar a pedofilia, de modo que as pessoas passem a se adaptar ao assunto e enxergar como sendo normal, assim como já aconteceu com os casos anteriores.

Os primeiros cristãos, quando começaram a evangelizar, encontraram um cenário muito parecido com o atual. Sabemos que eles foram alvo de perseguições e insultos, da mesma maneira que, hoje, os cristãos não omissos são ofendidos por defenderem os ensinamentos de Jesus. Ser convicto na fé e propagar os valores cristãos não é sinônimo de fanatismo, mas, sobretudo, é um ato de amor pelo próximo, que na maioria dos casos, não é capaz de enxergar os efeitos colaterais que assume com seus atos.

Que rejeitemos a omissão, para impedirmos que aqueles que estão próximo de nós, sofram com a desgraça provocada pelos ensinamentos mundanos.

PESSOAS DO BEM E PESSOAS DE DEUS

"Esta palavra é digna de fé. E quero que insistas sobre estes pontos, a fim de que os que puseram sua fé em Deus se destaquem solicitamente na prática das boas obras. Eis aí o que é bom e útil para as pessoas."

Tito 3; 8

Sabemos que uma pessoa de bem é aquela que vive a sua vida evitando praticar o mal. Trata-se de alguém que procura ser honesto em tudo o que faz, pratica a caridade com aqueles que precisam, age em benefício da coletividade, e não apenas de si, é humilde e pacífico. Então, todo o homem de bem pode ser considerado também um homem de Deus? Não necessariamente.

Apesar de sua vida ser vivida de acordo com muitos preceitos cristãos, não significa que essa pessoa faça tudo aquilo que foi ensinado por Cristo. Podemos até achar que tudo o que fazemos é correto, mas, se os nossos atos não forem guiados pela luz da Palavra, poderemos cometer erros sem percebermos. Uma pessoa de Deus é aquela que, além de procurar viver cada instante de sua vida da maneira mais correta possível, está sempre aberta para absorver os ensinamentos cristãos, guardá-los em seu coração, praticá-los diariamente e levá-los a outras pessoas.

Que determinemos, em nossas vidas, sermos não somente homens e mulheres de bem, mas sim homens e mulheres de Deus.

CURA

“Alguém de vós está doente? Mande chamar os presbíteros da igreja, para que orem sobre ele, ungiendo-o com óleo no nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o levantará. E se tiver cometido pecados, receberá o perdão.”

Tiago 5; 14-15

Com as capacidades que Deus concedeu aos seres humanos, a ciência evoluiu a ponto de descobrir a causa de diversas doenças e a cura de muitas delas. O fato de sabermos como evitar doenças ou mesmo de termos como tratá-las, vem aumentando significativamente a expectativa média de vida das pessoas.

Mesmo que essa evolução seja um aspecto positivo ao ser humano, junto dela, cresce o ceticismo das pessoas relacionado ao poder de Deus. Ou seja, ao passo que a ciência evolui, as pessoas passam a confiar somente nela, deixando de recorrer a Deus para obter uma cura. Quando depositamos nossa fé na medicina, ela nos auxiliará até o limite de seu conhecimento e desenvolvimento tecnológico. Porém, existem situações mais complicadas, que ultrapassam esse limite, que, no caso de uma pessoa sem fé, seria o fim. Mas quem deposita sua fé em Deus tem, dentro de seu coração, a certeza de que Ele pode fazer algo que a medicina não consegue, ou seja, um milagre.

Durante sua vida pública, Jesus fez diversos milagres. E continua fazendo! Mas somente as pessoas que acreditam profundamente no Seu poder experienciam esses milagres.

Que confiemos a cura de nossos males a Deus, para que Ele aja de acordo com a Sua vontade e, assim, possamos testemunhar ao mundo de Sua infinita bondade.

DIVERSÃO

"Pois quem quiser salvar sua vida a perderá; e quem perder sua vida por causa de mim a encontrará. De fato, que adianta a alguém ganhar o mundo inteiro, se perde a própria vida? Ou que poderá alguém dar em troca da própria vida?"

Mateus 16; 25-26

Existe um velho ditado popular que diz: “curta a vida porque a vida é curta”, que nos remete a um conceito formado pela sociedade de que a vida deve ser aproveitada ao máximo, com muita diversão e prazer, como se, com a morte, tudo acabasse. O problema é que muitas pessoas introduzem esse conceito em suas vidas e acabam por viver uma vida sem limites, na qual a regra é fazer tudo aquilo que lhes proporcione satisfação, mesmo que seja apenas momentânea.

Não há mal em querer ser feliz, mas essa distorção de felicidade gera um prejuízo imensurável às pessoas. Isso porque, no desejo de aproveitar a vida ao máximo, as pessoas acabam deixando de fazer coisas essenciais, que não lhes parecem prazerosas, como frequentar a Igreja, por exemplo. Também, nesse conceito de curtição total, acabam infringindo as leis que se tornam obstáculos ao seu prazer, inclusive as divinas. E como toda infração gera uma pena a ser cumprida, com esses casos não será diferente.

Que façamos com que Deus seja o eixo de nossas vidas para que nossas ações sejam pautadas pela missão que Ele confiou a cada um de nós e, assim, ganhemos a vida que nos prometeu.

AIDS

"Porventura ignorais que vossos corpos são membros de Cristo? Poderia eu fazer dos membros de Cristo membros de uma prostituta?! De modo algum! Mas quem adere ao Senhor torna-se com Ele um só espírito."

1 Coríntios 6; 15 e 17

As campanhas governamentais de combate à AIDS têm o foco aparente na prevenção da doença entre as pessoas; entretanto, essa abordagem do Estado é um verdadeiro incentivo à promiscuidade, visto que estimula a pessoa a usar seu corpo sem limites e sem preconceitos, desde que não esqueça de usar preservativo.

Em estudo recente realizado pela Universidade de Harvard, pesquisadores deram razão à posição da Igreja de que um comportamento sexual responsável e a fidelidade ao cônjuge são fatores que reduzem a epidemia, através de dados coletados após uma drástica redução ocorrida no Zimbábue. Conclui-se, facilmente, que o estilo de vida permissivo que a sociedade prega leva a um aumento de pessoas infectadas pela AIDS enquanto que a doutrina da Igreja, baseada nos valores cristãos, leva a uma estagnação no crescimento de pessoas infectadas.

Que aprendamos a discernir sobre tudo aquilo que nos é transmitido pelos meios de comunicação, para não sermos influenciados e agirmos de modo inconsequente.

AMIGO

"Amigos fiel é poderosa proteção: quem o encontrou, encontrou um tesouro. Ao amigo fiel não há nada que se compare, pois nada equivale ao bem que ele é."

Eclesiástico 6, 14-15

A agitação do mundo contemporâneo é resultado do tempo que investimos em coisas que foquem o sucesso pessoal e profissional. Essa exigência da sociedade por uma melhoria contínua acaba por nos conduzir a duas situações relacionadas a amizade: por um lado, não dispomos de tempo suficiente para envolvimento numa relação de amizade mais profunda, que exija dedicação. Por outro, as amizades que formamos acabam sendo mais virtuais ou focadas no networking, ou seja, numa rede de relacionamentos que nos será útil na ascensão profissional, mas sem envolvimento pessoal.

Um dos maiores tesouros que recebemos de Deus é a amizade. Na cumplicidade de uma amizade sincera, encontramos segurança, acolhimento, conforto e amor. Um amigo de verdade nos estende a mão quando caímos e também celebra conosco nossas conquistas. Mas será que possuímos amizades assim?

Deus não nos fez para viver um mundo virtual, onde as pessoas só se conhecem superficialmente. Ele nos criou para que possamos ser apoio um do outro na longa caminhada de nossas vidas e, assim, chegarmos juntos ao destino que Ele nos preparou.

Que façamos uma profunda reflexão acerca de nossos relacionamentos, para que possamos concluir se as amizades que temos são pessoas com as quais realmente podemos dividir nossa caminhada, bem como que possamos concluir se o modo de vida que levamos não nos distancia dos amigos.

ACONSELHAR PARA MUDAR

"Mas se tiveres advertido o ímpio a respeito de sua conduta para que a mude, e ele não mudar, o ímpio morrerá por própria culpa, mas tu salvarás a vida."

Ezequiel 33; 9

Neste mundo de aparências, muitas vezes, temos dificuldades de ser sinceros com as pessoas, temendo que aquilo que venhamos a lhes falar possa causar incômodo, sofrimento ou, pior, aversão a nós. Isso ocorre porque as pessoas não estão acostumadas a ouvir críticas sem rechaçar, ridicularizar ou ignorar. O velho ditado popular que afirma que "A verdade dói", é correto. Porém, a dor que uma pessoa pode sentir ao reconhecer seu erro é infinitamente menor do que a dor de cumprir a pena eterna.

Cabe-nos, enquanto cristãos, alertar as pessoas sobre suas condutas equivocadas para que elas tenham a chance de mudar. Isso não significa fazer papel de juiz e condenar alguém por seus atos, de forma alguma. Existe uma diferença muito sutil entre propor a uma pessoa que ela corrija sua conduta e condená-la. E essa diferença pode fazer com que a pessoa aceite ou não a correção. Precisamos desenvolver essa habilidade para não nos omitirmos frente à ruína de nosso irmão.

Que cumpramos o nosso dever de cristão mostrando às pessoas, com amor e mansidão, como elas podem corrigir seus passos e percorrer um caminho de retidão.

EXEMPLOS AOS FILHOS

"Quem ensina o filho, deixará os inimigos com inveja e dele se orgulhará no meio dos amigos. Se o pai vem a morrer, é como se não morresse, pois deixa em seu lugar alguém que lhe é semelhante."

Eclesiástico 30; 3-4

Todos nós sabemos que, conforme uma criança cresce, tende a imitar seus pais naquilo que fazem, pois eles são o referencial de vida que ela tem. A criança imita as falas, os gestos e trejeitos, haja vista que, para ela, aquilo que vê é o correto, é o modelo a ser seguido. Isso quer dizer que, boa parte de sua personalidade que está em formação será influenciada por aquelas pessoas que mais conviverem com ela.

Deus nos delegou a imensa responsabilidade de criar os filhos e conduzi-los pelo Seu caminho. Ensinar aquilo que é correto e aquilo que é errado é o nosso dever. Entretanto, o exemplo é uma maneira mais efetiva de educá-los, pois, como eles tendem a fazer aquilo que fazemos, de nada adianta ensinarmos algo e agirmos de modo contrário àquilo que ensinamos.

Desta maneira, precisamos refletir acerca daquilo que somos, que pensamos, que falamos e que fazemos, pois, certamente, não desejamos que nossos filhos cometam os mesmos erros que nós cometemos. E uma boa maneira de fazer essa autoanálise é olhar para a criança e constatar aquilo que ela faz como reflexo de sua convivência conosco. E, desta análise, concluir se somos ou não um bom exemplo a elas.

Que façamos um exame de nossas vidas para nos tornarmos pessoas melhores e, conseqüentemente, exemplos melhores aos nossos filhos.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

"A mulher de valor, quem a encontrará? Ela é muito mais preciosa do que joias. Seu marido confia nela plenamente e não precisa de outros recursos. Ela lhe proporciona sempre alegria, nunca desgosto, todos os dias de sua vida."

Provérbios 31; 10-12

A comemoração do Dia Internacional da Mulher sempre foi um instrumento para reflexão da sociedade em relação aos direitos e à dignidade da mulher. Em relação a seus direitos, não restam dúvidas de que já houve uma grande evolução no último século. Contudo, em relação a sua dignidade, houve um retrocesso no que diz respeito ao aspecto físico.

A valorização da mulher, hoje, está toda centrada no seu corpo, e não no seu ser. É uma imposição da sociedade para a mulher possuir um padrão mínimo de beleza para se tornar um alvo do desejo sexual masculino. E o excesso de zelo focado na beleza externa, empobrece a beleza interna e, pior, a torna um mero objeto de prazer, submisso às vontades do homem.

Que possamos reconhecer o verdadeiro valor da mulher, não no seu corpo mortal, mas sim na essência de sua singularidade criada por Deus.

RELACIONAMENTO PROFISSIONAL

"Não cobicei prata, ouro ou vestes de ninguém. Vós bem sabeis que estas minhas mãos providenciaram o que era necessário para mim e para os que estavam comigo. Em tudo vos mostrei que, trabalhando desse modo, se deve ajudar aos fracos, recordando as palavras do Senhor Jesus, que disse: 'Há mais felicidade em dar do que em receber'."

Atos dos Apóstolos 20; 33-35

Enxergamos o trabalho como algo que devemos fazer para obter o nosso sustento e o de nossas famílias. Pensar dessa maneira pode nos levar a atitudes egoístas, pois estaremos trabalhando apenas para satisfazer nossos interesses pessoais. Assim, o convívio com colegas, chefes e subordinados pode se desgastar, pois, quando os interesses pessoais se opõem, acabam gerando conflitos.

Se enxergarmos o nosso trabalho como algo que devemos fazer também pelos outros, e não apenas por nós, adquiriremos o espírito de coletividade, o que nos tornará mais felizes por contribuir com as pessoas e por fazer parte de uma engrenagem na qual somos essenciais. Também evitaremos desavenças com os outros porque estaremos trabalhando como uma grande equipe, em que cada um cumpre o seu papel visando a um único objetivo.

Que consigamos ser felizes também na profissão como resultado prático do ensinamento de Jesus, em focarmos mais em fazer o bem aos outros do que deles receber.

PODER SÓ EM DEUS

“Jesus respondeu: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”.

João 14; 6

Muitos acreditam que recitar mantras, ler cartas, mãos, jogar búzios, tarô, usar pé de coelho, trevo de quatro folhas, adquirir imagem de elefante ou até mesmo de santo podem trazer sorte, saúde, amor e prosperidade. Sabemos que, na Bíblia, não existe nenhuma passagem que ensine a devoção a essas crenças; pelo contrário, existem várias que se opõem a essas coisas (1 Cor 10, 20-22). Ora, se todo poder do bem vem de Deus e essas coisas não são obras suas, podemos chegar a uma conclusão óbvia: ou essas crenças não têm poder algum ou a origem de seu suposto poder é do mal.

O fato é que quanto mais acreditamos em coisas como estas, mais nos distanciamos de Deus, pois a fé que deveríamos ter Nele, acabamos direcionando a estas crenças. O caminho que devemos trilhar e a verdade que precisamos descobrir está contida somente em Jesus, única fonte de vida plena.

Que tenhamos convicção em nossa fé para que forças ocultas não nos distanciem do amor de Deus, levando-nos à perdição.

DEUS ACIMA DE TUDO

“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.”

Mateus 22; 37

Se o segredo da felicidade é colocar Deus acima de tudo, de que maneira podemos fazer isso? Ora, acima de tudo, significa que cada momento de nossas vidas a Ele devemos entregar. Ao acordar, fazer uma oração agradecendo pela noite, pedindo forças para enfrentar os desafios do novo dia, além de Sua presença ao nosso lado. Antes de começar o trabalho, orar pedindo forças para superar a jornada profissional e sabedoria para o relacionamento interpessoal. Na escola, pedindo discernimento para o aprendizado. Antes das refeições, rezar agradecendo o alimento. Na família, reuni-la em oração para fortalecê-la em laços de amor. Antes de dormir, conversar com Ele agradecendo as bênçãos recebidas ao longo do dia e o dom da vida.

É preciso invocar a presença de Deus em cada momento de nossas vidas, tanto de alegrias quanto de tristezas, para que, assim, possamos viver de acordo com a Sua vontade.

Que coloquemos Deus à frente de todas as coisas, a cada instante, para sentirmo-nos verdadeiros filhos do Céu e não deste mundo e, assim, gozar da alegria plena.

MUDANÇA DE VIDA

"Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentro os mortos, como podem alguns de vós dizer que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou."

1 Coríntios 15; 12-13

A vida muda completamente a partir do momento em que entra em nossos corações a verdade da ressurreição. Mas não basta apenas mentalizar, é preciso interiorizar essa realidade. Primeiro, porque, tendo a certeza de que a vida que possuímos é a única oportunidade que temos para nos salvar, procuraremos observar em tudo a Lei Divina para ficarmos entre os escolhidos, e isso nos tornará pessoas melhores. Também, pela força que adquirimos e por tudo aquilo que passamos a realizar quando absorvemos a realidade da ressurreição. E, principalmente, em razão de que as dores que sentimos neste mundo são amenizadas pela convicção que teremos de uma vida definitiva, sem sofrimentos.

Que consigamos impedir que nossa fé seja escandalizada pela nossa razão, privando-nos de uma vida verdadeiramente feliz pela crença na ressurreição.

ARMAS PARA O COMBATE

"Por isso, protegei-vos com a armadura de Deus, a fim de que possais resistir no dia mau, e assim, empregando todos os meios, continueis firmes. Em todas as circunstâncias, empunhai o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as flechas incendiadas do Maligno. Enfim, ponde o capacete da salvação e empunhai a espada do Espírito, que é a palavra de Deus."

Efésios 6; 13, 16 e 17

Como qualquer ser humano, cada um de nós possui fraquezas. Muitas vezes elas nos fazem sucumbir e agir de modo contrário à vontade de Deus. Como grande conhecedor de estratégias de guerra, o maligno se beneficia do fator surpresa para nos atacar, escolhendo o momento de maior fragilidade, que nos leva a errar e a perder a batalha para o ele. Se estivéssemos preparados para nos defender, não nos lamentaríamos por ter sido derrotados pelo pecado.

Como a vitória nessa guerra, na qual combatemos diariamente, depende exclusivamente de nós, precisamos estar preparados para obtê-la, ou seja, bem armados. A Palavra e a Oração são armas poderosas para triunfarmos sobre o mal, já que nos colocam em contato direto com Deus, fortalecendo-nos, assim, naquilo em que somos frágeis. Mas não podemos nos esquecer de estarmos sempre vigilantes para não baixar a guarda, dificultando, assim, o ataque do inimigo.

Que busquemos, em Deus, a força necessária para a nossa luta permanente contra o mal.

CASAMENTO BEM SUCEDIDO

"Finalmente, sede todos unânimes, compassivos, fraternos, misericordiosos e humildes. Não pagueis o mal com o mal, nem ofensa com ofensa. Ao contrário, abençoai, porque para isto fostes chamado: para serdes herdeiros da bênção."

1 Pedro 3; 8-9

Cada um de nós tem a sua fórmula para um casamento bem-sucedido. Porém, infelizmente, na maioria das vezes, essas fórmulas não funcionam, e o resultado são famílias separadas. Isso ocorre porque a visão que temos sobre casamento é individualista, na qual a união matrimonial deve proporcionar apenas satisfação, prazer e alegria. Se a dor fizer parte desse contrato será sinônimo de união mal sucedida.

Então, afirmamos que a felicidade no casamento se obtém por meio da presença de Deus. Correto! Entretanto, falar é uma coisa, praticar é outra! Viver o matrimônio com a presença divina é sinônimo de praticar os ensinamentos de Cristo em nossas vidas: perdoar o cônjuge sem limites; reconhecer-se humano, que comete erros e precisa melhorar como pessoa; servir a essa pessoa e amá-la incondicionalmente, ou seja, independentemente de qual for a condição física, material ou espiritual.

Por fim, a diferença essencial entre amor e paixão é que amar é querer e fazer o bem para o outro, enquanto paixão é querer o outro para o seu próprio bem. No amor, o referencial é o outro; na paixão, a referência principal é o ego (Pe. Joãozinho).

Que constatemos que a melhor maneira de viver o matrimônio é seguindo o exemplo de Jesus, procurando fazer mais o bem ao outro do que a si mesmo.

LIBERTINAGEM

"A imoralidade sexual e qualquer espécie de impureza ou cobiça nem sequer sejam mencionadas entre vós, como convém a santos."

Efésios 5; 3

O mundo prega hoje a liberdade sexual desenfreada. Reflitamos: Já nos sentimos usados como objeto de prazer sexual de alguém? Já nos preocupamos por termos corrido o risco de ter contraído uma doença sexualmente transmissível? Já nos inquietamos em imaginar que a pessoa que amamos teve relações sexuais com diversos parceiros antes de nós? Ficamos incomodados ao imaginar quais foram os atos realizados na vida sexual pregressa dessa pessoa? Alguma vez, chegamos a nos sentir insatisfeitos com o desempenho sexual da pessoa que amamos depois de compará-la a outras experiências? Chegamos a ficar desassossegados por poder gerar uma gravidez fora do matrimônio? Já tivemos alguma insegurança sexual pelo fato de ter o desempenho ou o corpo comparado ao de outras pessoas? Basta uma resposta afirmativa a qualquer dessas perguntas para mostrar que o ato sexual fora do contexto par o qual foi criado afeta nossa felicidade.

A sociedade atual ensina que liberdade sexual é nos relacionarmos com quantas pessoas desejarmos a hora que bem entendermos. Porém, ela oculta toda a podridão existente por detrás de uma vida sexualmente desenfreada. Em contraponto, a Palavra de Deus pode parecer rígida ao nos mostrar limites as nossas ações, mas nos leva à verdadeira liberdade por não permitir que sejamos escravos dos desejos de nosso corpo.

Que sejamos corajosos para enfrentar a doutrina mundana e os desejos do corpo, para, assim, conseguirmos ser verdadeiramente felizes.

ALEGRIA EM TER FILHOS

"Os filhos são herança do Senhor, é graça sua o fruto do ventre."

Salmo 127; 3

Sabemos que a taxa de natalidade vem caindo significativamente nos últimos anos. Muitos defendem a queda desse indicador como forma de conter problemas sociais como fome, desemprego e violência, causados pelo aumento populacional. Claro que problemas como esses todos querem evitar. Porém, a defesa desse argumento é, também, uma maneira de mascarar o crescente egoísmo do ser humano.

Algumas pessoas optam por aproveitar a juventude o máximo possível, não assumindo nenhum compromisso de constituir família e, quando se dão conta, estão no final de sua vida fértil, quase impossibilitadas de gerar uma vida. Outras, preferem ter animais de estimação, pois eles exigem menos cuidados do que um ser humano. Umas, priorizam sua vida profissional protelando constantemente a geração de um filho. E, infelizmente, ainda há aquelas que são capazes de tirar a vida de seu próprio filho dentro do ventre materno. Casos como esses são comuns à nossa volta e comprovam o quanto estamos preocupados apenas com nós mesmos.

Certamente, pessoas que agem assim não têm noção de como os casais estéreis sofrem por não poderem ter filhos enquanto elas poderiam ter. Também não têm noção de quanto sua vida deixa de ser enriquecida com a presença dos filhos, que têm um valor incomparavelmente superior a qualquer conquista profissional ou a qualquer animal de estimação. Pior, o individualismo dessas pessoas impede-as de enxergar que a plenitude do amor só se concretiza com o nascimento de um filho.

Que consigamos nos desprender de valores individualistas para, assim, podermos estar abertos a essa verdadeira benção que Deus nos concede: um filho.

AÇÃO PELA PAZ

“Eis por que não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos faça digno do seu chamado e, por seu poder, vos leve a realizar todo o bem que desejais fazer e a obra da vossa fé.”

2 Tessalonicenses 1; 11

Assim como existem muitas pessoas que passam suas vidas apenas praticando maldades, existem, também, muitas que querem praticar o bem, fazer boas obras. Às vezes, essas pessoas não conseguem concretizar seus atos de bondade, pois lhes falta iniciativa para realizar suas ideias, coragem para enfrentar as adversidades ou, até mesmo, inspiração para saber, ao certo, o que deve ser feito.

Para que caiam as barreiras que impedem que o bem seja feito, precisamos rezar continuamente. Através da nossa oração, contribuiremos para que as pessoas consigam realizar o bem que desejam e, também, para que a maldade praticada por outras pessoas tenha seu efeito reduzido. Quanto mais oração, mais bondade, menos maldade no mundo.

Então, quando vemos desavenças entre as pessoas e, até mesmo, conflitos armados mundo afora, não podemos esperar que apenas os envolvidos façam a sua parte buscando a concórdia, pois eles podem não ter o correto discernimento do que deve ser feito. Precisamos envolver-nos por meio da oração. Esse é um recurso poderoso que está ao alcance de qualquer um de nós.

Que sejamos atuantes rezando continuamente para conseguirmos obter a paz mundial.

CORAÇÃO FECHADO

"O homem não-espiritual não aceita o que é do Espírito de Deus, pois isso lhe parece loucura. Ele não é capaz de entendê-lo, porque só pode ser avaliado pelo Espírito."

1 Coríntios 2; 14

Quem nunca julgou alguém como fanático, radical ou louco quando tal pessoa posicionou-se em favor de Deus? É verdade que existem pessoas que interpretam a Bíblia de maneira equivocada ou da maneira que lhe convém. Mas também é verdade que, às vezes, temos aversão a quem é fiel aos ensinamentos de Jesus quando nos traz a sua Palavra.

A repulsa ocorre pelo fato de que essa doutrina nos provoca desconforto e inquietude por serem contrárias a nossa maneira de viver. Somos tão apegados às regras que a sociedade e o sistema nos impõem que acabamos fechando nosso coração e nos escandalizando com aquilo que não está de acordo com o mundo.

Que façamos a reflexão para podermos optar pelo que realmente vale a pena cultivar: os valores que o mundo nos ensina ou os valores de Deus?

FEEDBACK

“Se teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, tu e ele a sós! Se ele te ouvir, terás ganho o teu irmão.”

Mateus 18; 15

Mesmo que o conceito de *feedback* seja algo adotado pelo mundo empresarial, nós, indivíduos imperfeitos, também precisamos utilizá-lo. Diferentemente do que pensa a maioria das pessoas, de que esse termo é uma criação recente, pensado por administradores de empresas, nós, cristãos, já o utilizamos há dois milênios. Ou deveríamos utilizá-lo.

Chamar a atenção do cônjuge, amigo(a), colega, namorado(a) ou filho(a), mostrando, com caridade, a essa pessoa aquilo que ela fez de errado e qual seria a conduta correta, é agir de acordo com os ensinamentos de Cristo. Quando agimos deste modo estamos dando a oportunidade a essa pessoa de melhorar. É uma demonstração de que a estimamos, de que desejamos o seu bem e de que queremos manter e fortalecer os laços que nos unem. Do contrário, se omitíssemos seus erros, demonstraríamos não ter interesse em manter o relacionamento com ela.

Muitos de nossos relacionamentos pessoais são prejudicados pelo fato de não termos a capacidade de falar a uma pessoa aquilo que ela faz que nos ofende, nos prejudica ou incomoda. A consequência dessa omissão é o esgotamento da tolerância e o posterior rompimento. Claro que, o *feedback* pode ter o efeito contrário ao que desejamos, quando o fazemos de modo agressivo, sarcástico ou na frente de outras pessoas. Mas quando feito com amor, com exemplos consistentes, que mostrem as consequências de suas ações e os benefícios que obterá com a mudança, a possibilidade de ela ouvir e agir de modo diferente, melhor, é grande.

Que tenhamos coragem de dar um retorno às pessoas com quem convivemos para que possamos contribuir com seu crescimento humano e com a sua santificação.

GUARDIÕES DA FÉ OU HIPÓCRITAS SEGREGADORES?

“Tendo ouvido, Jesus respondeu-lhes: 'Não são as pessoas com saúde que precisam de médico, mas os doentes. Não é a justos que vim chamar, mas a pecadores'.”

Marcos 2; 17

Quando optamos por viver uma vida de dedicação religiosa, muitas vezes, acabamos nos considerando verdadeiros guardiões da fé, dando exemplos de como se deve viver a vida e apontando aquilo que deve ser evitado. Chegamos até a imaginar como seria viver em uma espécie de redoma de vidro, ou seja, em um local onde pudéssemos conviver somente com pessoas que pensassem e agissem de modo parecido com o nosso, evitando, assim, o incômodo que provoca a convivência com o contraditório.

Cabe refletirmos: costumamos convidar casais de segunda união para participar do convívio com as famílias, na igreja? Os homossexuais são convidados a participar de grupos de jovens? E os dependentes químicos, as prostitutas e os presidiários, conseguimos acolhê-los indistintamente em nosso meio? Jesus orientou-nos a ser “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5;13-16) para que Sua luz possa brilhar através de nós e, deste modo, fazer a diferença na vida de pessoas que caminham na escuridão. Evitando o convívio com aqueles que são diferentes de nós, só estamos agindo com hipocrisia segregadora, como se quiséssemos habitar em um mundo sem a presença deles e como se nós também não fôssemos pecadores. E isso nada edifica! Pior, agindo deste modo, estamos nos colocando acima destas pessoas, como se a salvação não fosse possível a elas ou como se o nosso esforço em convertê-las fosse em vão.

Que permitamos ser instrumentos de Deus para atrair pessoas a Sua infinita misericórdia e não afastá-las.

CULTO PARA MIM?

“A seguir, tomou o pão, deu graças, partiu-o e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim.”

Lucas 22; 19

Vivemos uma época em que as pessoas têm procurado as igrejas em busca de palavras que possam orientá-las, confortá-las, fortalecê-las, enfim, fazê-las viver suas vidas de acordo com a vontade de Deus. Ocorre que, além da necessidade da Palavra, muitas pessoas procuram igrejas onde venham a gostar das músicas, dos féis, das pregações, afinal, consideram essencial frequentar um local onde possam se sentir bem. Claro que, é importante que haja clareza, sabedoria e caridade na pregação, que a música tenha boa qualidade e que as pessoas acolham umas às outras, contudo, isso só é importante se for feito para maior honra e glória de Deus. Do contrário, a Igreja torna-se um clube social.

Ciente de que seria sacrificado, Jesus pediu que recordassem de seu sofrimento, abandono e humilhação no momento da crucificação. Então, de nossa parte, participar de uma celebração em Sua memória é, além da busca de nossa purificação espiritual, uma forma de agradecer-Lo pelo Seu sangue derramado em favor de nossa salvação. Por isso, se procuramos a Igreja apenas para saciar nossas necessidades individuais, é sinal de que estamos enxergando-a de um modo distorcido e egoísta.

Que mantenhamos Deus no centro das atenções da Igreja, agindo como fiéis e não como se fôssemos seus clientes.

BOAS ENERGIAS

“Confessai, pois, uns aos outros, os vossos pecados, e orais uns pelos outros para serdes curados. A oração fervorosa do justo tem grande poder.”

Tiago 5; 16

Tornou-se comum as pessoas enviarem “boas energias” aos amigos ou conhecidos quando esses passam por algum tipo de provação na vida. O que gera dúvida neste ato é o modo como ocorre o envio dessa energia e se, de fato, ela existe. Será que torcer ou mentalizar, por um breve momento, que ocorra um desfecho feliz para uma determinada situação difícil de uma pessoa, ajuda de algum modo a resolver o seu problema? Essa prática não seria um modo de fuga da oração, seja por aversão, ceticismo, falta de tempo ou preguiça?

Sabemos que a oração é uma arma poderosa que serve não apenas para auxiliar as pessoas a superarem suas dificuldades, mas também para confortá-las nos momentos de dor ou para orientá-las, nos momentos de incertezas. Mas para usá-la é preciso ter fé. E a fé se fortalece com a própria oração. E a oração, por sua vez, tem mais poder quanto maior for a fé. Ou seja, uma depende da outra. Então, quanto mais tempo destinarmos à oração, maiores serão os resultados que testemunharemos da mão poderosa de Deus, sem precisarmos recorrer às fontes de energias questionáveis.

Que rejeitemos os modos pagãos de oferecer ajuda às pessoas que precisam de forças divinas para superarem as barreiras em suas vidas.

PROCESSO DE CONVERSÃO

“Que o malvado abandone o mal caminho, que o perverso mude os seus planos, cada um se volte para o Senhor, que vai ter compaixão, retorne para o nosso Deus, imenso no perdoar.”

Isaías 55; 7

A conversão, no entendimento de algumas pessoas, acontece de modo espontâneo, como se num “estalar de dedos” um descrente passasse a acreditar em Deus. Esse conceito equivocado acaba por intimidar aos que estão distantes de Deus, pois, ao olharem para dentro de si e perceberem suas misérias humanas, pensam ser impossível mudá-las de modo imediato. E por considerarem sua missão impossível, desistem, permanecendo em sua pobreza espiritual.

A transformação não ocorre de uma hora para a outra. Imaginemos um campeonato de algum esporte onde, para ser campeã, a equipe precisa atingir 70 pontos. Não será em uma partida que ela atingirá essa marca. Será preciso pontuar, confronto por confronto, até atingir o objetivo. Soma-se a isso o fato de que a equipe não conseguirá vencer todas as partidas. Ela também irá empatar algumas e perder outras. Em nosso caminho de conversão ocorre algo semelhante: o objetivo é o Céu e, para chegar lá, precisamos superar nossas fraquezas, uma a uma. Algumas vezes, podemos acabar caindo e sendo derrotados por elas, mas se mantivermos nosso olhar voltado para o objetivo final, teremos forças para nos reerguer e vencê-las.

Que não nos deixemos impressionar pela quantidade de coisas que precisamos melhorar para merecer uma morada eterna, mas que enfrentemos uma a uma, na certeza de que, buscando sempre avançar, a infinita misericórdia de Deus nos acolherá.

OXIGÊNIO DA PALAVRA

“Mas os que esperam no Senhor, renovam suas forças, criam asas como águia, correm e não se afadigam, andam, andam e nunca se cansam.”

Isaías 40; 31

Quem já viajou de avião sabe que, no início do vôo, os comissários de bordo dão instruções de como proceder se houver problemas na viagem. Uma das instruções orienta que, em caso de depressurização da cabine, máscaras de oxigênio cairão e, antes de colocar a máscara em outra pessoa, é preciso colocar em si mesmo para não ficar sem respirar. Mesmo que se tenha a boa intenção de salvar ao outro antes de salvar a si mesmo, essa atitude poderia fazer com que as duas pessoas ficassem sem oxigênio e, por consequência, inconscientes.

Em nossas vidas acontece algo semelhante quando vemos pessoas a nossa volta sofrendo por motivos diversos. Prontamente, tentamos ajudá-las aconselhando-as sobre aquilo que presumimos que lhes seja necessário. Porém, o fato de não estarmos abastecidos com o “oxigênio” da Palavra de Deus, faz com que nossa ajuda pouco contribua a essa pessoa e ela acabe caindo diante de seus problemas. E nós também acabamos por cair, pois, a “depressurização da cabine” provada por uma turbulência da vida, nos deixa inconscientes daquilo que é preciso fazer para superar a dificuldade. É preciso que estejamos fortes e conscientes para que possamos, então, com base nos ensinamentos de Cristo, aconselhar e direcionar aqueles que estão a nossa volta e necessitam de ajuda.

Que deixemos de perder tempo com escolhas equivocadas, que nos deixam fracos e desorientados, nos impedem de respirar o ar que nos salva e de ajudar verdadeiramente aos outros.

INFÂNCIA INTERROMPIDA

“Foge das paixões da juventude, busca a justiça, a fé, o amor, a paz com aqueles que invocam o Senhor, de coração puro.”

2 Timóteo 2; 22

A sociedade considera normal, hoje, que jovens com menos de quinze anos de idade iniciem sua vida sexual. Anormal é quem chega a essa idade ainda virgem. Programas de TV ensinam, escolas aconselham e internet seduz as mentes de adolescentes para que “se descubram”, que deixem aflorar sua sexualidade e que explorem a beleza dessa fase da vida. Em resumo, dizem: “abandonem a infância e sejam promíscuos”.

A quem interessa que os jovens antecipem sua iniciação na vida sexual? Ora, analisemos o modelo de um adolescente que inicia sua vida sexual: ele(a) deixará os brinquedos para comprar anticoncepcional e camisinha; para chamar atenção de outra pessoa, terá que aumentar seu gastos com roupas novas e de moda; irá usar tênis, boné, joias, piercing e tatuagem para estar dentro dos padrões de aceitação social; trocará de aparelho celular com frequência para não passar vergonha de possuir um que seja obsoleto; cuidará mais de seu visual como cortes de cabelos, unhas e maquiagem; irá consultar o ginecologista com mais frequência e, também, o psicólogo, para orientá-lo em sua vida confusa e de ilusões amorosas; pode, ainda, gerar uma nova vida, aumentando vertiginosamente seus gastos com o bebê ou, pior, pegar uma DST, ficando doente e tendo que gastar com médicos e remédios. Em resumo, a sociedade, manipulada por interesses ocultos focados no consumo, impõe o padrão de vida adulta a mentes jovens imaturas, que se julgam espertas, porém, que estão sendo vítimas do apetite voraz de um sistema consumista que precisa do gasto delas para se perpetuar.

Que impeçamos o mundo de educar os nossos filhos para que não vivam uma vida fútil, pecaminosa e vazia e, assim, evitem desperdiçar a mais bela fase de suas vidas.

GANÂNCIA

“Na verdade, a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Por se terem entregue a ele, alguns se desviaram da fé e se afligem com inúmeros sofrimentos.”

1 Timóteo 6; 10

Se analisarmos os grandes problemas mundiais, perceberemos que todos eles estão ligados ao dinheiro. Se olharmos para o descontrole climático, concluiremos que ele é resultado da ganância do homem, que destrói o meio-ambiente para enriquecer. Se olharmos para a questão da saúde, constataremos que é mais rentável para a indústria farmacêutica vender vários remédios para controlar uma doença, ao longo de uma vida inteira, do que fabricar um remédio que cure uma pessoa. Se olharmos para todas as guerras, concluiremos que não existe guerra santa, pois todas elas servem a interesses financeiros. Para a política, veremos que, além de corrupção, leis são elaboradas visando interesses de lobistas. Para a TV, veremos que muitos filmes, novelas e telejornais manipulam a população em favor de interesses financeiros que são ocultos ao público. E até mesmo para os esportes, constataremos que muitos resultados de competições são pré-determinados visando maiores arrecadações de quem os controla.

E se fizermos uma análise profunda dos problemas que estão próximos de nós, também chegaremos à conclusão de que, direta ou indiretamente, o amor ao dinheiro é a origem de todos eles. Claro que, ter dinheiro para manter um bom padrão de vida não é o problema. Problema é tornar-se escravo dele, buscá-lo obsessivamente e, pior, prejudicar outras pessoas nessa busca. Quando isso ocorre, passamos a agir como uma fera em busca de sua presa, ou seja, como um animal que é movido pelo instinto e não pela consciência.

Que nos conscientizemos de que um mundo melhor só será possível quando vivermos e trabalharmos pela coletividade, não permitindo que ninguém passe por nenhum tipo de necessidade, como fizeram os primeiros cristãos, em contraponto ao nosso padrão de vida egoísta da atualidade.

CONVÍVIO COM AS DIFERENÇAS

“Nós, os fortes, devemos suportar a fraquezas dos fracos e não buscar só o que nos agrada. Cada um de nós procure agradar o próximo para o bem, visando à edificação.”

Romanos 15; 1-2

Ao nos aprofundarmos na prática do cristianismo, passamos a ter um entendimento diferente sobre muitas coisas do mundo. Esse entendimento pode fazer com que nossas ações tornem-se incompreensíveis aos olhos de outras pessoas, que pensam e agem de modo contrário ao nosso. Se não tivermos a capacidade de compreender essas diferenças, acabaremos por nos afastar dessas pessoas, tornando-nos verdadeiras ilhas humanas.

Ao passo que nos aprofundamos nos ensinamentos de Cristo e as diferenças entre nossos comportamentos e os das outras pessoas passam a se acentuar, acentua-se, também, o desafio de permanecermos convictos na fé. Por um lado, precisamos, por meio de ternura, transmitir às pessoas o entendimento que adquirimos das coisas, para que elas também tenham a oportunidade de conhecer o que conhecemos para que, então, possam escolher seu caminho. Por outro lado, precisamos tolerar as atitudes das pessoas que, por mais diferentes que sejam das nossas, são dignas de compaixão, assim como Cristo foi capaz de perdoar seus opressores estando pendurado na Cruz. Com a força que adquirimos pela fé, devemos suportar as fraquezas decorrentes da ausência de fé de outros, não deixando de mostrar a eles, com humildade e caridade, o propósito de Deus.

Que peçamos sabedoria a Deus para que tenhamos discernimento de como agir ante as diferenças que podem nos afastar das pessoas.

ESCRAVIDÃO

“Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. Ora, se faço aquilo que não quero, então já não sou eu que estou agindo, mas o pecado que habita em mim.”

Romanos 7; 19-20

Não é exagero afirmar que somos escravos do pecado, pois quando pautamos o nosso agir nas coisas que são contrárias à vontade de Deus, é sinal que não temos mais autonomia de agir por vontade própria, mas é o mal que conduz nossas ações e pensamentos. Ninguém, de plena consciência e de livre e espontânea vontade, poderia ser contrário aos desígnios divinos. Então, pra termos a ousadia de afrontar a Deus, sendo contrários aos seus ensinamentos, somente se estivermos sendo manipulados pelo maligno.

Quando a nossa conduta é muito parecida com a de um animal, que age por instinto por não ter a capacidade de raciocinar, é sinal de que estamos presos às coisas do mundo e distantes das coisas de Deus. Desse modo, abrimos as portas para que as coisas más tomem conta de nossas vidas, impedindo-nos de fazer o bem, tal qual teríamos vontade, se fôssemos livres.

Que proclamemos nossa liberdade, quebrando as correntes da escravidão do pecado ao praticar o que Jesus nos ensinou.

O JULGAMENTO VIRÁ

"Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono. Foram abertos livros, e mais um outro livro ainda: o livro da vida. Então foram julgados os mortos, de acordo com sua conduta, conforme está escrito nos livros. Quem não tinha seu nome escrito no livro da vida, foi também atirado no lago de fogo."

Apocalipse 20; 12 e 15

Todos nós sabemos que a maldade existe desde o início da vida humana neste planeta, porém, nem sempre o homem provocou tanto a Deus como ocorre na atualidade, praticando a maldade sem pensar. Não que tenhamos que temer a Deus por algum mal que Ele queira nos fazer. Pelo contrário, Deus é amor e só quer o bem a nós todos. Contudo, Ele também é justo e promoverá um julgamento através do qual seremos punidos pela nossa conduta ou participaremos de Sua glória, como forma de recompensa pela nossa fidelidade e perseverança.

Nada deixa de ser anotado no livro de nossa vida; aquilo que fazemos de bom e de ruim; e por estes registros históricos seremos julgados. Se todas as pessoas estivessem cientes disso, certamente, passariam a temer o dia de seu julgamento, bem como a pena que lhes seria imputada. E o medo da punição faria com que as pessoas se esforçassem para tornarem-se melhores, evitando agir de acordo com forças malignas.

Que voltemos a temer a Deus, sendo-Lhe fiel, para que possamos participar do Seu Reino.

CRISTOFOBIA

“Armemos ciladas ao justo, pois nos estorva: ele se opõe ao nosso modo de agir, repreende em nós as transgressões da Lei e nos difama por pecarmos contra nossa tradição.”

Sabedoria 2; 12

Está na moda falar sobre *bullying*, homofobia, preconceitos e expressões socialmente incorretas. Os meios de comunicação têm dedicado muito espaço para expor causas relacionadas à defesa de pessoas que sofrem algum tipo de desrespeito por aquilo que são ou aquilo que fazem. E atos em defesa de pessoas oprimidas, que sofrem com algum tipo de discriminação, são demonstrações legítimas de amor, desde que não tenham interesses ocultos e difusos. Contudo, se amar é ser cristão, incentivar as pessoas ao pecado, como muitos têm feito quando defendem essas causas, não tem nada de cristão.

O fato de os cristãos se posicionarem contrários aos atos pecaminosos os faz levarem a fama de radicais e preconceituosos. E esse rótulo injusto, alardeado por uma minoria, afasta muitas outras pessoas dos ensinamentos de Cristo por causa da aversão que adquirem a esse forjado radicalismo. Essas pessoas acabam, assim, menosprezando e até ridicularizando aqueles que são cristãos autênticos, tornando-se verdadeiros cristofóbicos. O resultado da cristofobia constatamos em muitos lugares, onde falar sobre religião tornou-se proibido devido ao um suposto respeito à diversidade de crenças. Contudo, assuntos fúteis e indecentes podem ser falados abertamente, nesses mesmos locais. Nota-se que as pessoas que têm essa conduta cristofóbica definem aqueles que são fiéis como cegos, fanáticos, ignorantes, mal instruídos ou vítimas de manipulação.

Que permaneçamos firmes, mesmo diante de calúnias e injustiças, amando a todos que nos cercam, protegendo os perseguidos, mas não deixando de transmitir a verdade que nos liberta.

VERDADE EM CRISTO

“Não sejas como o cavalo ou o jumento sem inteligência; se avanças para dominá-los com freio e rédea, de ti não se aproximam.”

Salmo 32 (31); 9

Quem vive o cristianismo procurando conhecer toda a sua história, bem como o embasamento de sua doutrina, acaba por ter convicção do caminho que percorre. Essa certeza se obtém por meio dos documentos históricos que atestam a vida de Jesus, pelo testemunho dos mártires, pelos locais sagrados por onde Ele passou, existentes até hoje, e pelos milagres que ainda são realizados entre nós. Todos esses fatos são coerentes com aquilo que foi escrito sobre Ele.

Contudo, no mundo secularizado em que vivemos, existem pessoas que não têm capacidade de formar uma opinião própria e acabam utilizando como argumento aquilo que assistiram em um filme de ficção ou o que viram em um documentário de TV tendencioso. Pior, defendem essas histórias como se tivessem um fundamento histórico-científico incontestável. Outra característica comum nessas pessoas é que elas preferem não conhecer a versão cristã da mesma história e, quando conhecem, rejeitam como se fosse algo desprezível, sem fundamentos.

É próprio do ser humano rejeitar aquilo que não é capaz de fazer ou, no caso, de seguir. Isso porque não temos humildade suficiente para reconhecer nossas limitações para, então, superá-las. E o que ocorre com as pessoas que rechaçam o cristianismo é exatamente a incapacidade de viver de acordo com os preceitos mantidos pela Igreja ao longo dos séculos. Então, para sustentar seu modo de vida contrário aos ensinamentos cristãos, elas se apegam às “teorias das conspirações”, sem critério algum, para poder desprezar o cristianismo.

Que sejamos lúcidos e coerentes, não nos deixando alienar por mídias tendenciosas que nos cegam e nos conduzem a uma vida de erros.

JOGAR PEDRA NA CRUZ

“Coisa semelhante acontece com a ressurreição dos mortos: semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; semeado na humilhação, ressuscita na glória; semeado na fraqueza total, ressuscita no maior dinamismo; semeia-se um corpo só com vida natural, ressuscita um corpo espiritual.”

1 Coríntios 15; 42-44

A expressão popular “jogar pedra na Cruz” é utilizada, simbolicamente, para fazer referência às desgraças de uma pessoa, decorrentes de sua desobediência a Deus. Se, pelo aspecto material, essa expressão parece exagerada, pois, dificilmente veríamos um cristão jogando pedra em uma cruz, pelo aspecto espiritual, ela revela algo muito comum. Diversas são as maneiras de se “jogar pedra na cruz” e uma das piores delas, sem dúvidas, é quando acreditamos em teorias de reencarnação.

Em uma de suas frases mais conhecidas, Jesus afirmou *“Eu sou O caminho, A verdade e A vida. Ninguém vai ao Pai se não por mim”* (Jo 14;6), que deixa bem claro o caminho para se chegar à eternidade. Pela sua morte na cruz, Jesus nos redimiou de nossos pecados e a Sua ressurreição nos deu a certeza de como seremos, após a morte, se Nele acreditarmos. Acreditar em reencarnação é desprezar todo o sacrifício sofrido por Ele e, principalmente, duvidar que Ele tenha ressuscitado. Se reencarnação existisse, não teria sido necessário Ele ter morrido numa cruz já que iríamos voltar a este mundo em outro corpo, de qualquer jeito. Logo, podemos concluir que as seitas reencarnacionistas nos levam a um caminho diferente do de Jesus, não ensinam a verdade e o pior, nos levam à morte eterna. Então, por que insistimos em procurar outras “filosofias de vida” que nos levam a esses fins?

Que tenhamos sabedoria para não deixar nos enganar por doutrinas que nos confundem e nos afastam de Deus.

OBTER A GRAÇA PELA HUMILDADE

“Mas Ele nos dá uma graça maior. Por isso, a Escritura diz: 'Deus resiste aos soberbos, mas concede a graça aos humildes'.”

Tiago; 4-6

A humildade é a virtude essencial para que ocorra a evangelização de uma pessoa. E essa virtude precisa estar presente tanto em quem evangeliza quanto em quem é evangelizado. Se estiver ausente em uma das partes, então, não ocorre a conversão.

Do lado de quem evangeliza, há cristãos que, por muito estudarem ou lerem a Bíblia, acabam tornando-se soberbos ou arrogantes, e agem como se já estivessem salvos. Eles cumprem sua missão de transmitir a Palavra de Deus, porém, usam seu conhecimento para recitar passagens bíblicas e seus respectivos capítulos e versículos decorados, para demonstrar que conhecem as escrituras, mas não enxergam que essa atitude os exalta perante aqueles que têm pouca fé, constringendo-os. Há, também, os cristãos que preferem evangelizar as pessoas apontando a elas os seus pecados, de modo julgador, acabando por afastá-las ainda mais de Deus, por causa da aversão que provocam nas mesmas. E, ainda, há aqueles que são indiferentes com a evangelização dos outros, empenham-se em aprofundar-se na fé, mas guardam-na para si, sem compartilhar com quem precisa.

Do lado de quem precisa ser evangelizado, há pessoas que, por terem um nível de instrução muito elevado, tornam-se céticas e fechadas para escutar a Palavra. Outras, preferem ocupações mundanas e não querem dispor de seu tempo para ouvir o que Deus têm a falar. Há, também, aqueles que escutam, mas não aceitam os ensinamentos da Bíblia, porque seu modo de vida contrapõe aquilo que está escrito e uma mudança provocaria incômodo.

Evangelizadores ou evangelizados, que nos exercitemos para ser mansos e humildes o bastante para permitir que o amor de Deus possa fluir plenamente entre nós, por meio de Sua Palavra.

ALIMENTO LÍQUIDO OU SÓLIDO?

"Ora, quem se alimenta de leite não é capaz de compreender o ensinamento do que é justo, porque ainda é criança. O alimento sólido é para adultos, aqueles que a experiência já exercitou para distinguir entre o bem e o mal."

Hebreus 5; 13-14

Por acaso, alguém consegue mastigar um pedaço de carne sem ter dentes? Obviamente, sabemos que os dentes são essenciais para dar início ao processo digestivo de alimentos sólidos. E, por acaso, alguém consegue buscar a santidade sem o auxílio da Bíblia? Obviamente, também a Bíblia é essencial para que tenhamos discernimento do caminho que devemos percorrer. Sem ela, viveríamos de acordo com nosso próprio julgamento, o que nos levaria a cometer muitos erros.

Mas, de nada adianta conhecermos a Palavra e continuarmos agindo como se ela não existisse. É o mesmo que possuímos dentes e continuarmos nos alimentando apenas de leite, ou seja, não aproveitamos o melhor. Ignoramos esses ensinamentos cada vez que julgamos os outros, que não perdoamos, que ofendemos, que odiamos, que nos corrompemos, que nos prostituímos, entre muitas outras coisas. Entretanto, quando começamos a agir de acordo com a Palavra, passamos por uma verdadeira transformação em nossas vidas, assim como uma criança, que, a partir do nascimento dos dentes, deixa de ingerir apenas alimentos líquidos e passa a desfrutar de variados sabores de alimentos.

Que pautemos cada instante de nossas vidas pelos ensinamentos contidos na Bíblia e, assim, possamos experienciar aquilo que de melhor Deus nos preparou.

ESPELHO NOS FILHOS

"Ensina o adolescente quanto ao caminho a seguir; e ele não se desviará, mesmo quando envelhecer."

Provérbios 22; 6

Muitas coisas boas nos acontecem ao nos tornarmos pais. Sem dúvidas, uma delas é a possibilidade de conhecermos mais a nós mesmos. Conforme as crianças crescem, passamos a entender, por meio de cada fase que vivem, as nossas vidas. Adquirimos uma compreensão maior acerca das coisas que aconteciam a nossa volta, quando éramos crianças. Entendemos, principalmente, o modo como nossos pais se relacionavam conosco e o quanto isso contribuiu na formação de nosso ser.

Com o entendimento que adquirimos acerca da origem de parte de nosso modo de ser, podemos refletir sobre as coisas que contribuíram, de maneira positiva, na formação de nossa personalidade e, por consequência, podemos mantê-las ou melhorá-las. E aquelas que afetaram, de modo negativo, o nosso caráter, rejeitá-las, empreendendo esforços para substituir os comportamentos ruins por outros melhores.

Que destinemos mais tempo ao convívio com nossos filhos para que consigamos aprofundar a reflexão acerca da formação de nosso ser, tornando-nos melhores seres humanos e, como resultado desses esforços, possamos instruir nossos filhos do modo mais correto possível.

DISTINÇÃO DE PESSOAS

"Então, Pedro tomou a palavra: "De fato", disse, "estou compreendendo que Deus não faz discriminação entre as pessoas. Pelo contrário, Ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença."

Atos dos Apóstolos 10; 34-35

É normal, na sociedade como um todo, as pessoas se reunirem em grupos de afinidade, sejam eles de ordem política, religiosa, esportiva, familiar ou meramente social. É normal, também, que dentro de alguns desses grupos, como entidades, religiões e seitas, haja incentivo à troca de favores que beneficiem apenas seus integrantes, no que diz respeito a coisas de ordem material. O que parece contraditório é quando grupos de cristãos agem de forma similar.

Na Carta aos Romanos (2;11), Paulo afirma que *"Deus não faz acepção de pessoas"*, o que nos leva a acreditar que como cristãos não podemos fazer distinção entre as pessoas. O próprio Cristo ordenou *"Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a TODA criatura"* (Marcos 16;15), o que compreende pessoas de qualquer raça, crença, sexo ou condição social. Então, um cristão, ao privilegiar alguém por causa de uma afinidade religiosa em prejuízo de outro que não goza de tal afinidade, promove a distinção de seu grupo frente aos demais. É como se dissesse que só determinadas pessoas merecessem algumas coisas e outras, não.

Ajudar aos irmãos na fé está longe de ser um erro. Errado é criar um mundo paralelo ao que vivemos, habitado somente por pessoas de nossa afinidade, como se fossem superiores as demais e só elas tivessem a possibilidade de alcançar a salvação. Sobre isso, Paulo pondera, na Carta aos Gálatas (6;10), *"...façamos o bem a TODOS, principalmente aos da família da fé."*

Que aprendamos a viver de modo a agregar pessoas por meio de nossa fé, formando uma unidade e evitando a segregação que nada edifica.

GRAÇAS A DEUS!

“O Senhor Deus deu-lhe uma ordem dizendo: Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não deves comer, porque, no dia em que dele comeres, com certeza morrerás.”

Gênesis 2; 16-17

É comum creditarmos a Deus as coisas que acontecem em nossas vidas, tanto as boas quanto as más. Se nos aconteceu algo de bom, foi graças a Ele. Se nos aconteceu algo de ruim, foi porque Ele quis. E assim vivemos como se fôssemos marionetes, controlados por Deus, no teatro da vida.

Se é responsabilidade de Deus todas as coisas que acontecem neste mundo, então, Ele também é responsável quando uma pessoa resolve tirar sua própria vida? E quando uma pessoa tira a vida de outro, a culpa é de Deus por ter permitido isso e não ter enviado um anjo para defender a vítima? E se um aluno é aprovado em uma prova, foi porque Deus quis ajudá-lo deixando outros de lado que também pediram Sua ajuda? E quando um time é campeão, é porque Deus escutou as suas orações e não as orações do seu adversário?

Claro que muitas coisas que acontecem em nossas vidas são graças que recebemos de Deus, contudo, Ele não nos faz de fantoches em um teatro que tenha criado para se divertir. Deus nos deu o livre-arbítrio, ou seja, a liberdade para fazermos as nossas escolhas, tomarmos as nossas decisões e agirmos por nossa conta. Diferente daquele deus que muitas pessoas pregam ser odioso, vingativo, rancoroso e, principalmente, controlador, Deus é amor e a liberdade que Ele nos concedeu é uma das maiores provas disso.

Que consigamos reconhecer as coisas que estão a nossa volta e são dons de Deus, mas que reconheçamos, também, as coisas que são resultados das escolhas e das ações humanas, no uso de sua liberdade.

MORNO

“Conheço a tua conduta. Não és frio, nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas, porque és morno, nem frio nem quente estou para vomitar-te de minha boca.”

Apocalipse 3; 15-16

O que mais surpreende em nossa sociedade não é a incessante inversão de valores que estamos presenciando, mas sim, vê-la se concretizar tendo pouca ou nenhuma reação contrária por parte das pessoas que se autodenominam cristãs. Muitos cristãos estão assistindo o mundo se corromper pelo mal, mas para não serem vistos como radicais ou para evitar alguma inimizade, acabam se omitindo e, por consequência, permitindo que o mal se alastre. Pior, a falta de convicção na fé de muitos ainda os faz concordar com essas mudanças malignas.

Jesus nos ensinou que *“Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro...”* (Mt 6; 24), porém, preferimos que nossas almas continuem arrastando-se entre o bem e o mal para não precisar desagradar nem a um lado nem ao outro. Não adianta “ficarmos em cima do muro”, pois o muro ao mal pertence. Então, se queremos merecer a vida eterna, precisamos nos posicionar contrários a essa inversão de valores para tentar resgatar almas perdidas e, por consequência, salvar as nossas. Isso requer ação e oração!

Que sejamos protagonistas da história de nossa salvação.

INFERNO EXISTE

"Quanto aos covardes, infiéis, corruptos, assassinos, devassos, feiticeiros, idólatras e todos os mentirosos, o lugar deles é o lago ardente de fogo e enxofre, ou seja, a segunda morte".

Apocalipse 21; 8

Se os problemas do mundo atual forem debatidos por um grupo de pessoas qualquer, certamente, cada uma destas pessoas vai apontar uma causa diferente a eles. Uma vai alegar que os problemas surgem pela ausência de amor, outra, que os problemas são causados pelo egoísmo humano, outra, pela ganância, outra, pela intolerância e uma, por fim, que os problemas resultam do descumprimento aquilo que Deus nos ensinou. É verdade que esta última alegação abrangeria todas as demais, porém, de modo geral, as pessoas acreditam em Deus ao seu modo e, por isso, não seguem aquilo que está contido em Sua Palavra.

As pessoas deixaram de acreditar que existe inferno. Assim, elas moldam um deus de acordo com as suas vontades, um deus que permite o que lhes convém e que proíbe aquilo que lhes prejudica. Passam, então, a acreditar que o inferno não existe e que a única punição para seus erros será "regredir" numa próxima encarnação para pagar pelos erros da vida anterior. O resultado de não temer o inferno e não acreditar que a vida que vivemos é a única chance que temos de ingressar na eternidade, faz com que as pessoas vivam de modo permissivo, corrupto, agressivo, infiel, egoísta, ou seja, pecaminoso, o que, além de afetar a si mesmas, acaba afetando ao mundo que as cerca, levando-o a uma situação caótica como temos presenciado. Deus é misericordioso, sim, mas também é justo!

Que tenhamos o inferno para que assim vivamos de modo mais prudente, observando cada ensinamento que Deus nos deu e, deste modo, façamos um mundo melhor.

HOMEM DE VERDADE

“Pois o marido é a cabeça da mulher, como Cristo também é a cabeça da Igreja, seu Corpo, do qual Ele é Salvador.”

Efésios 5; 23

Durante milênios o homem foi a referência do núcleo familiar onde, com seu esforço laboral, garantia o sustento de todos. A nossa geração não está apenas presenciando a mudança desse papel do homem, mas, sobretudo, está assistindo a uma fragilização da figura masculina. Não é o fato de a mulher ter ingressado no mercado de trabalho o vilão da história, mas sim, a mudança comportamental que torna o homem um ser menos varonil.

É perceptível como muitos homens, buscando serem reconhecidos como “metrossexuais”, cada vez mais, agem de modo parecido com as mulheres, no que diz respeito a sua vaidade. Maquiagem, cuidados com as unhas, próteses, cirurgias faciais, barba e cabelos ousados, acessórios e roupas coladas não são mais exclusividade feminina. Como o comportamento precisa ser compatível com o visual, uma postura viril, tipicamente masculina, não combina com a sensibilidade exigida pelo conceito das tendências de moda.

Além disso, as exigências da sociedade contemporânea também colaboram para tornar os homens atuais, menos seguros. Um homem que não tem um bom emprego, um bom carro ou um físico atraente acaba punindo a si mesmo por meio do sentimento de insegurança que alimenta, pois sente-se às margens dos padrões estabelecidos pela sociedade. O resultado dessa insegurança é percebido em seus relacionamentos frustrados com o sexo oposto, pois enxergam apenas o que não têm, quando deveriam enxergar aquilo que são.

Se, instintivamente, a mulher busca em um homem a segurança para edificar uma família, que nós, homens, tenhamos coragem para afrontar os conceitos distorcidos desse mundo e desempenhar esse papel, valorizando todos os dons que recebemos de Deus para poder exercê-lo.

DATAS COMEMORATIVAS

“Assim, celebremos a festa, não com o velho fermento nem com o fermento da maldade ou da iniquidade, mas com os pães ázimos da sinceridade e da verdade.”

1 Coríntios 5; 8

Concluir que as datas comemorativas, existentes na sociedade contemporânea, têm finalidade comercial, é algo óbvio. Dia das Mães, dos Pais, dos Namorados, dos Avós, do Amigo, entre outros, têm verdadeiros apelos consumistas de parte de um sistema que, para manter-se em funcionamento, precisa que as pessoas gastem com coisas desnecessárias.

Por um lado, comemorações cristãs como Natal e Páscoa tiveram seu verdadeiro sentido trocado por presentes e chocolates e o que se percebe, naquelas famílias que aceitaram essa troca, é uma comemoração fria e vazia. Por outro lado, aquelas comemorações em que se presta homenagem a alguém, em especial, inconscientemente, desobriga as pessoas a valorizá-la nos demais dias do ano, como se aquela pessoa merecesse atenção apenas naquela data.

Mas aquilo que é totalmente ignorado pela sociedade é o sentimento daquelas pessoas que, ao verem o apelo da mídia pelo consumo, sofrem por não poderem comemorar a data. Certamente, as pessoas não sabem quanto sofre um filho que perdeu a mãe e não pode comemorar o Dia das Mães. Não sabem o quanto o sofre um filho que não sabe quem é seu pai e não pode comemorar o Dia dos Pais. Não sabem o quanto sofre uma solteira, que sonha em se casar, mas que sua solidão impede a comemoração do Dia dos Namorados.

Que aprendamos a valorizar as pessoas que amamos, dedicando tempo a elas todos os dias e transmitindo com sinceridade nossos sentimentos, de modo que não precisemos nos tornar reféns de apelos consumistas.

TEMPO DE QUALIDADE?

“Tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu:...”

Eclesiastes 3; 1

O elevado número de atividades com as quais nos envolvemos, diariamente, faz com que tenhamos pouco tempo para destinar a áreas importantes de nossas vidas como família, saúde, espiritualidade, lazer, entre outros. Esse tempo reduzido pode ser insuficiente para atender à necessidade exigida por essas áreas. Em função disso, muitas pessoas adotam como justificativa a expressão “tempo de qualidade” como forma de validar sua priorização pelo trabalho, finanças e bens materiais e de não admitir que têm prejuízo em outros setores relevantes de suas vidas. Para as pessoas que utilizam esse argumento, o curto espaço de tempo destinado à família, à espiritualidade, à saúde e ao lazer precisa ser vivido de modo muito intenso para compensar o tempo que deveria ser destinado a eles.

Se chegamos ao ponto de adotar esse padrão de discurso, precisamos refletir: será que uma hora diária vivida com qualidade ao lado de nossos filhos garantirá a formação de um ser humano de bem? Garantirá o amor deles a nós mesmo sendo ausentes? Será que uma hora semanal vivida com qualidade ao lado de nossos pais idosos será o suficiente para que eles tenham sua necessidade de nossa companhia saciada? Será que meia hora diária vivida com qualidade ao lado do(a) esposo(a) servirá para manter acesa a chama do amor? Será que cinco minutos diários vividos com qualidade, com Deus, serão suficientes para aumentar nossa fé a ponto de nos fortalecer frente aos problemas do mundo? Serão suficientes para nos levar à morada eterna?

Que saibamos pedir a Deus a Luz que pode guiar nossas vidas ao ponto de conseguirmos focar as ações naquilo que realmente é importante.

DIVERSÃO COM OS FILHOS

“...Vendo isso, Jesus se aborreceu e disse: Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, porque a pessoas assim é que pertence o Reino de Deus. Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele. E abraçava as crianças e, impondo as mãos sobre elas, as abençoava.”

Marcos 10; 14-16

É comum conhecermos pessoas que optam por ter animais domésticos no lugar de filhos, pois, de acordo com seu ponto de vista, os bichos não dão tanto trabalho, não dão tantas despesas e exigem menos atenção que uma criança. Tornou-se comum, também, muitas pessoas acabarem tendo filhos mais por aderirem a uma convenção social que por convicção e, depois, acabam “terceirizando” a função de pai e mãe.

Todos nós sabemos que precisamos dar atenção aos filhos se quisermos conquistá-los, que precisamos destinar tempo a eles se quisermos que eles nos amem para que, assim, futuramente, não se tornem delinquentes ou sejam conquistados por um traficante. Contudo, não podemos enxergar o papel de pai e mãe apenas pelo lado da obrigação que temos, mas, também, pela alegria que isso nos proporciona. É muito bom ter filhos. Eles nos enchem de alegria, trazem-nos lembranças da infância, fazem-nos esquecer dos problemas deste mundo e nos ensinam muitas coisas por meio de sua pureza. É estranho como as pessoas investem em entretenimento enquanto que, a maior de todas as diversões, que é ficar com os filhos, não tem custo algum. Se o Reino dos Céus é amor e alegria, então, viver com crianças é uma amostra deste Paraíso.

Que possamos descobrir que o tempo de dedicamos para ficar com nossos filhos é muito bom não apenas para eles, mas, também para nós.

ADOÇÃO

“Quando o menino estava crescendo, levou-o à filha do faraó, que o adotou como filho. Ela deu-lhe o nome de Moisés, porque, disse ela, eu o tirei das águas.”

Êxodo 2; 10

Quando se visita uma casa de passagem, é possível enxergarmos uma realidade dura e cruel. Vemos crianças recém-nascidas que foram abandonadas por seus pais ou retiradas deles por não terem condições de criá-las. Vemos crianças que, ao passo que vão crescendo, vão perdendo as esperanças de serem adotadas, pois poucos são os casos de adoção de crianças maiores. Ver um olhar abatido de uma criança que não entende por que ela não tem uma família enquanto as outras têm, um olhar de alguém que implora pra ser adotado, é como se sofrêssemos um corte profundo na alma.

Um dos atos mais sublimes de um ser humano, sem dúvidas, é o da adoção de crianças. Sublime porque, num mundo que prega a adoção de animais no lugar de seres humanos, agir em contraposição a essa doutrina é algo admirável. Sublime porque, construir um lar com alguém que foi vítima de abandono, é exemplo de amor incondicional. Sublime porque, amar alguém que não foi gerado de modo natural no seio de uma família, é uma manifestação divina na vida de quem o faz, porque Deus é amor. Mais sublime ainda é o ato de quem adota crianças mais velhas, que geralmente são ignoradas nas filas de adoção.

Que nos esforcemos para mudar a realidade do mundo atual levando amor a quem tanto sofre pelo abandono.

ENVELHECIMENTO

“Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei adulto, rejeitei o que era próprio de criança.”

1 Coríntios 13; 11

Na atualidade, a ordem é evitar o envelhecimento! Não apenas no aspecto físico, mas, também, no comportamento. Aquele conselho popular de “curtir a vida porque a vida é curta” soa como uma doutrina que ensina as pessoas o apego à juventude, como se fosse a única fase boa de nossas vidas. Em decorrência disso, muitos evitam assumir novas responsabilidades em suas vidas, como o casamento e a maternidade e paternidade, por exemplo, pois isso significaria uma passagem para uma nova etapa que levaria ao fim dos prazeres da juventude. Não é à toa que se encontra muita gente que depois dos quarenta, cinquenta anos continua agindo como se tivesse apenas vinte.

Também é comum ouvirmos algumas pessoas falarem “sou velho fisicamente, mas com a mente jovem”. Ora, qual é o problema de uma pessoa também envelhecer mentalmente? Espera-se que com o envelhecimento venha a maturidade. Com a maturidade venha a sabedoria. Com a sabedoria se acerte mais e se erre menos. Que os erros e acertos sirvam de exemplo aos jovens.

Que ajamos de modo condizente com cada fase da vida e que possamos aproveitar tudo aquilo que já se aprendeu para torná-la melhor.

SANTIDADE

"Procurai a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor."

Hebreus 12; 14

A palavra santidade é associada, por muitos, à vida de pessoas que realizaram feitos extraordinários, sobrenaturais. Essa visão equivocada pode, de certa maneira, assustar algumas pessoas por saberem não possuir a capacidade de reproduzir tais feitos e, conseqüentemente, tornarem-se santos. Certamente, quem tem essa visão, desconhece que os milagres realizados foram em nome de Jesus e não por uma capacidade pessoal. Desconhece, também, que uma vida santa não requer, necessariamente, feitos sobrenaturais.

Santidade é um caminho que precisamos percorrer, de modo permanente, nessa vida, para poder chegar à eternidade. Através dele vamos tornando-nos pessoas melhores, acertando mais e errando menos, tornando-nos seres mais espirituais e menos carnis, desapegando-nos das coisas desse mundo e, a cada passo à frente, tornando-nos mais puros. E pureza é a condição básica para ingressar na vida definitiva.

Que sejamos perseverantes em nossa caminhada diária, buscando incansavelmente atingir a nossa meta, que é uma vida de santidade.

OUVIR A DEUS

“Caso, porém, eu demore, já estarás sabendo como deves proceder na casa de Deus, que é a Igreja de Deus vivo, coluna e fundamento da verdade.”

1 Timóteo 3;15

Em uma conversa com uma pessoa, qual a sensação que temos quando só ela quer falar, mas não quer nos escutar? Podemos comparar essa situação ao fato de querermos ter um contato com Deus apenas através da oração, sem ir a igreja. Claro que, quando fazemos uma oração, Deus nos escuta. Porém, se apenas nós nos dirigimos a Ele, sem querer escutá-Lo, como saberemos o que Ele tem para nossas vidas?

A cultura do comodismo, predominante na sociedade contemporânea, impede que as pessoas tenham um contato próximo com Deus, o que faz, por consequência, com que não descubram o verdadeiro sentido e a finalidade de suas vidas. A igreja é o local onde Deus fala conosco, de modo intenso, fala ao coração, seja através de Seus representantes, seja através de uma canção ou de Sua palavra escrita. E se lá estivermos com o coração aberto, encontraremos consolo, aconchego, alegria, força e muito amor.

Que busquemos, por intermédio da igreja, ouvir tudo aquilo que Deus tem a nos falar, pois, certamente, seus ensinamentos nos mostrarão os melhores caminhos para trilharmos.

CASA MOBILIADA

“Na verdade, tudo é Dele, por Ele e para Ele. A Ele, a glória para sempre. Amém.”

Romanos 11; 36

Ao utilizarmos elementos disponíveis na natureza e colocarmos nossa inteligência e mão-de-obra no seu processamento, seremos capazes de transformá-los, fabricando algo novo. Porém, não temos condições de fazer algo “do nada”, ou seja, de criar alguma coisa. Tudo o que existe no mundo provém de Deus, tudo! Não é exagero agradecer-Lo pelo alimento, pelo trabalho, pelos bens, pela vida e saúde, pois, desde o ar que respiramos até a casa onde moramos, de modo direto ou indireto, recebemos Dele.

Se recebêssemos de presente uma casa toda mobiliada para fazer dela o nosso lar, poderíamos agir de três maneiras: cuidar mal dela, danificando-a; preservá-la do modo que a recebemos ou melhorá-la, para ficar ainda mais bonita. O planeta, a natureza, a vida são como uma casa mobiliada que recebemos de Deus. Portanto, tudo aquilo que fazemos afeta, de alguma maneira, o estado dela.

Que reconheçamos e valorizemos todas as coisas recebidas de Deus para que assim possamos fazer a nossa parte, tornando nossa morada ainda melhor.

ALEGRIA NA MORTE

“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós. E depois que eu tiver ido e preparado um lugar para vós, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. E para onde eu vou, conheceis o caminho.”

João 14; 2-4

Quando éramos crianças, ficávamos contagiados por uma expectativa imensa ao saber que iríamos a uma festa de aniversário, a um parque de diversões, ao cinema ou tomar sorvete. Havia uma grande ansiedade em que chegasse logo o dia, pois sabíamos que o que nos aguardava nos traria muita alegria.

Expectativa equivalente a essa deveríamos ter em relação à vida que nos espera após a morte. O fato de poder estar junto de Deus e ter Sua companhia para todo o sempre, deveria encher de alegria, cada instante de nossas vidas. Se deixássemo-nos contagiar por essa expectativa, viveríamos mais entusiasmados, reclamaríamos menos das dificuldades e pararíamos de nos desesperar ao enxergar a morte como o fim de tudo.

Que consigamos enxergar a morte com alegria pelo fato de nos conduzir ao dia mais esperado de nossas vidas, onde nos encontraremos com Jesus.

ESTRELA GUIA

"Mas tu, Belém de Éfrata, pequenina entre as aldeias de Judá, de ti é que sairá para mim aquele que há de ser o governante de Israel. Sua origem é antiga, de épocas remotas. Ele se levantará para apascentar com a força do Senhor, com o esplendor do nome do Senhor seu Deus. E estarão bem seguros, porque agora Ele é grande até os limites do país, e ele próprio será a paz.

Miquéias 5; 1,3-4

O povo de Israel aguardou, ansiosamente, durante séculos, a vinda do Messias. Hoje, no Natal, nós temos a felicidade de poder celebrar a Sua chegada e tudo aquilo que ela significa para nós.

Então, se, em toda a história humana, vivemos voltados para Ele, luz do mundo, por que ainda perdemos tempo em buscar felicidade e paz em outros lugares? Por que enganamos a nós mesmos com crenças em coisas que só levam nossos corações à escuridão? Por que valorizar demasiadamente as coisas que o mundo oferece quando apenas a presença Dele já nos basta?

Que, em cada período natalino que vivermos em nossas vidas, possamos refletir se o caminho que estamos trilhando é conduzido pela mesma luz que levou os pastores a Belém ou se é pelos lampejos desta terra, que têm um brilho de curta duração e acabam nos deixando na escuridão.